



TATIANA
VANESSA DA
SILVA HENRIQUES

**A LITERATURA
INFANTOJUVENIL COMO
PROMOTORA DE UM
TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

Relatório do Projeto de Investigação do
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1.º Ciclo do Ensino Básico

ORIENTADORA

Professora Doutora Ana Cristina Crespo
Pires Sequeira

Julho de 2023

VERSÃO DEFINITIVA

TATIANA VANESSA DA SILVA HENRIQUES

**A LITERATURA
INFANTOJUVENIL COMO
PROMOTORA DE UM
TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

JÚRI

Presidente: Professora Doutora Ana Ramos
Alcântara, Escola Superior de Educação,
Instituto Politécnico de Setúbal

Orientador: Professora Doutora Ana Cristina
Crespo Pires Sequeira, Escola Superior de
Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

Arguente: Professora Doutora Mariana Pinto,
Escola Superior de Educação, Instituto
Politécnico de Setúbal

Julho de 2023

AGRADECIMENTOS

Este caminho foi longo e cheio de peripécias, mas ao meu lado tive as pessoas que mais me ajudaram, que me incentivaram a continuar, tanto no decorrer deste projeto, como também nos meus anos de estudante universitária. A concretização do presente relatório de investigação é a minha maior vitória conseguida ao longo destes cinco anos de estudo e de trabalho. Sem o apoio das pessoas especiais que tenho na minha vida, nada disto seria possível, e a elas agradeço do fundo do coração.

Primeiramente, a nível pessoal, quero agradecer à minha família, pai, mãe e irmã que estiveram junto de mim para celebrar cada vitória e apoiarem-me nas derrotas e dificuldades. Agradeço em especial à minha mãe que nunca duvidou das minhas capacidades, e que sempre acreditou até ao fim, motivando-me a continuar e nunca desistir.

Ao Bruno, meu namorado, agradeço o amor e suporte que me deu em muitos momentos, por estar comigo e não me deixar desistir, por estar presente em todas as etapas importantes da minha vida.

Agradeço à Rafaela, Inês e Patrícia, que me proporcionaram bons momentos de amizade, por compreenderem que nem sempre pude estar presente, por me confortarem com palavras de força e coragem, ajudando-me a encarar este desafio, e por estarem ao meu lado sempre que eu precisava.

Agradeço à minha companheira de licenciatura e mestrado, Patrícia Cruz, que para além de ter sido uma colega de estudos no decorrer desta viagem, tornou-se uma grande amiga, que levo para a minha vida. Acompanhou-me e apoiou-me em todo o caminho de estudante universitária, e sem ela, esse caminho não tinha sido tão bonito e tão bom.

Por último, agradeço à minha orientadora, Ana Sequeira, que me motivou, apoiou e me orientou para a concretização deste projeto e por esclarecer todas as dúvidas que iam existindo. Obrigada por me ajudar a realizar este desejo!

RESUMO

O atual estudo foi realizado enquanto frequentava o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. O presente relatório de investigação pretende apresentar o projeto desenvolvido e implementado em contexto de estágio, mais precisamente numa turma de 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico. A intervenção articula a literatura infantojuvenil e as várias áreas disciplinares, e tem como objetivo compreender os contributos do trabalho interdisciplinar através da exploração de livros infantojuvenis, prevendo a reflexão, sobre este tipo de abordagem.

Relativamente à metodologia, a investigação sobre a prática, é a mais apropriada para a promoção de aprendizagens numa turma de 4.º ano, enquadrando-se numa abordagem qualitativa. Como técnicas de recolha de dados, recorreu-se à observação participante, às notas de campo, aos inquéritos por questionário e a um inquérito por entrevista. O tratamento de dados foi realizado através da análise de conteúdo, mais especificamente das produções dos alunos.

Os resultados obtidos permitiram refletir com a turma que os livros de literatura infantil são considerados um bom recurso para ser trabalhado em contexto de sala de aula, desenvolvendo as várias áreas curriculares.

Através da investigação realizada, pode-se concluir, que a leitura de obras infantojuvenis para além de se revelar como sendo uma atividade prazerosa e interessante, produz também conhecimento nos leitores.

Palavras-Chave: Literatura Infantojuvenil; Interdisciplinaridade; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

ABSTRACT

The current study was conducted while attending the Master's Degree in Pre-school Education and Primary School Teaching. This research report intends to present the project developed and implemented in an internship context, more precisely in a 4th grade class of basic education. The present intervention, in this document articulates children's literature and the various disciplinary areas. It aims to understand the contributions of interdisciplinary work through the exploration of children's books, providing for reflection on this type of approach.

Regarding methodology, research on practice is the most appropriate for promoting learning in a 4th grade class, fitting into a qualitative approach. As data collection techniques, participant observation, field notes, questionnaire surveys and an interview survey were used. Data treatment was conducted through content analysis, more specifically the students' productions.

The results obtained allowed to reflect with the class that children's books are considered a valuable resource to be worked on in the classroom context, developing the various curricular areas.

Through the investigation conducted, it can be concluded that the reading of children's books, in addition to revealing itself as a pleasant and interesting activity, also produces knowledge in the readers.

Keywords: Children's Literatures; Interdisciplinary; Primary School Teaching.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	13
RESUMO	14
ABSTRACT	15
ÍNDICE DE FIGURAS.....	19
ÍNDICE DE TABELAS.....	20
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1.....	16
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	16
1. A literatura infantojuvenil como promotora de um processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar	16
1.1. O papel da literatura infantojuvenil e a formação de leitores	16
1.2. Os documentos oficiais e a literatura infantojuvenil.....	20
1.3. A interdisciplinaridade como metodologia de trabalho no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	22
1.4. A literatura infantojuvenil como promotora de um trabalho interdisciplinar	29
CAPÍTULO 2.....	33
CONTEXTO DE INTERVENÇÃO	33
1. Caracterização da instituição e da turma	33
2. Pertinência do projeto na turma	37
CAPÍTULO 3.....	38
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	38
1. Identificação do método e sua justificação.....	38
2. Identificação dos procedimentos de recolha de dados.....	41
2.1. Observação Participante	42

2.2. Inquérito por Entrevista.....	43
2.3. Inquérito por questionário	45
3. Identificação dos procedimentos para tratamento de dados	45
3.1. Análise de conteúdo	46
CAPÍTULO 4.....	49
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	49
1. Organização da proposta de intervenção	49
2. Proposta de intervenção	52
2.1. Atividade 1 - “A Maior Flor do Mundo”	52
2.2. Atividade 2 - “O Beijo da Palavrinha”	58
2.3. Atividade 3 - “365 Pinguins”	63
2.4. Atividade 4 - “Conhece os teus direitos”	66
2.5. Atividade 5 - “A Casa da Mosca Fosca”	68
CAPÍTULO 5.....	70
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	70
1. Atividade 1 - “A Maior Flor do Mundo”	73
2. Atividade 2 - “O Beijo da Palavrinha”	81
3. Atividade 3 - “365 Pinguins”	91
4. Atividade 4 - “Conhece os teus direitos”	103
5. Atividade 5 - “A Casa da Mosca Fosca”	108
6. Inquéritos por questionário	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	121
ANEXOS	130
ANEXO A - Guião de entrevista à professora cooperante.....	130
ANEXO B - Questionários feitos aos alunos	132
ANEXO C- Planificação da 1ª atividade “A Maior Flor do Mundo” – 1ª Parte	134
ANEXO D - Planificação da 1ª atividade “A Maior Flor do Mundo” – 2ª Parte	138

ANEXO E - Planificação da 1ª atividade “A Maior Flor do Mundo” – 3ª Parte	141
ANEXO F- Planificação da 2ª atividade “O Beijo da Palavrinha” - 1ª Parte	145
ANEXO G- Planificação da 2ª atividade “O Beijo da Palavrinha” - 2ª Parte	148
ANEXO I - Planificação da 3ª atividade “365 Pinguins” - 1ª Parte	158
ANEXO J - Planificação da 3ª atividade “365 Pinguins” - 2ª Parte	164
ANEXO K - Planificação da 4ª atividade “Conhece os teus direitos”	169
ANEXO L- Planificação da 5ª atividade “A Casa da Mosca Fosca”	174
ANEXO M - Entrevista feita à professora cooperante da turma de 4º ano- Transcrição	178
ANEXO N – Grelha de autoavaliação do guião de leitura da obra <i>O Beijo da Palavrinha</i>	183

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Capa da obra "A Maior Flor do Mundo".....	55
Figura 2 - Grupo de crianças a pintar o mapa dos rios.....	57
Figura 3 - Grupo de crianças a preparar a improvisação	58
Figura 4 - Capa da obra "O Beijo da Palavrinha"	60
Figura 5 - Tapete robô SUPER DOC da obra "O Beijo da Palavrinha"	62
Figura 6 - Grupo de crianças a explorar o robô com recurso ao tapete.....	62
Figura 7 - Capa do livro "365 Pinguins".....	64
Figura 8 - Crianças a desenharem o pinguim	66
Figura 9 - Duas crianças a representarem um direito.....	67
Figura 10 - Implementação da última atividade da investigação	69
Figura 11 - Páginas 114 e 115 do Manual de Português de 4º ano	73
Figura 12 - Mapa dos principais rios e serras de Portugal exposto	77
Figura 13 - Resposta dada pelo aluno "S" no questionário.....	80
Figura 14 - Resposta dada pelo aluno "R" no questionário	81
Figura 15 - Grelha de autoavaliação do aluno "T"	83
Figura 16 - Grelhas de autoavaliação dos alunos "J" e "M"	84
Figura 17 - Grelha de autoavaliação da aluna "E"	85
Figura 18 - Grelha de autoavaliação do aluno "M"	86
Figura 19 - Grelha de autoavaliação do aluno "R".....	87
Figura 20 - Grelhas de autoavaliação dos alunos "S" e "E"	88
Figura 21 - Resolução do aluno "J" relativamente aos 1º e 3º problemas .	93
Figura 22 - Resolução da aluna "M" relativamente aos 1º e 3º problemas	94
Figura 23 - Resolução do aluno "M" relativamente aos 1º e 3º problemas	95
Figura 24 - Resolução do aluno "R" relativamente aos 1º e 3º problemas.	96
Figura 25 - Resolução do aluno "S" relativamente aos 1º e 3º problemas.	97
Figura 26 - Resolução do aluno "L" relativamente aos 1º e 3º problemas .	98
Figura 27 - Exposição final dos pinguins elaborados pelos alunos.....	103
Figura 28 - Guarda-chuva dos direitos exposto na escadaria	107

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Calendarização das sessões da intervenção pedagógica	50
Tabela 2 - Comentários dos alunos escolhidos em cada um dos grupos ..	76
Tabela 3 - Comentários dos alunos escolhidos em cada um dos grupos ..	79
Tabela 4 - Comentários dos escolhidos em cada um dos grupos	99
Tabela 5 - Comentários dos alunos escolhidos em cada um dos grupos	106

INTRODUÇÃO

A literatura infantojuvenil permite que uma criança adquira diversas competências, e em simultâneo que recorra à imaginação, ao sonho, e à fantasia, sendo estas fontes que alimentam a inteligência de uma criança, contribuindo para a sua formação (Garcia & Facincani, 2007). Segundo estes dois autores “o mundo da ficção proporciona uma visão de mundo que, muitas vezes, preenche lacunas resultantes de sua restrita experiência de vida” (Garcia & Facincani, 2007, p. 5).

Interligando ao que foi exposto no parágrafo anterior, existiu a possibilidade de criar e desenvolver uma investigação onde propusesse aos alunos a leitura de obras infantojuvenis, com o objetivo de fomentar novas aprendizagens, e que a leitura dos livros escolhidos se tornasse algo agradável e benéfico para as crianças. Portanto, a presente introdução permite apresentar a questão de investigação desenvolvida no estudo, bem como os objetivos e a justificação ou motivação pessoal que me incentivou a desenvolver o presente projeto. O tema deste projeto, centra-se nas obras infantojuvenis e no trabalho interdisciplinar em 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este projeto é desenvolvido a partir da seguinte questão central: “Quais os contributos da literatura infantojuvenil no trabalho interdisciplinar numa turma de 4.º ano?”. Para responder à questão enunciada anteriormente, foram definidos os seguintes objetivos:

- Promover aprendizagens de diferentes áreas curriculares, através da leitura e interpretação das obras selecionadas;
- Desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar através da leitura de obras infantojuvenis.

No decorrer da escolha da temática para este projeto de investigação, defini que queria envolver os livros infantis e a leitura dos mesmos, sendo este um interesse pessoal. Existiu a possibilidade de ter presente este tema e ainda dar a cada um dos livros uma utilização maior. Ao longo da escolaridade de algumas crianças, o modo como a

aprendizagem da leitura de obras infantojuvenis lhes foi demonstrada ou iniciada foi tão difícil, que algumas crianças nunca gostaram de ler um livro, ou nunca tentaram ler um. Desta forma, as crianças ao longo dos anos praticam a leitura de obras infantojuvenis apenas na escola quando lhes é imposto ou sugerido, nunca sendo uma atividade realizada de forma espontânea. No decorrer da minha escolaridade, observando colegas meus, consegui presenciar o que foi referido anteriormente. Apercebi-me que colegas, ao longo da sua juventude, perdiam cada vez mais a vontade de querer ler livros, evidenciando que era algo maçador, não existindo uma relação aprazível com a literatura. Como referem Silva, Bastos, Duarte e Veloso (2009), por vezes a vontade de querer ler associa-se a um conjunto de experiências de leitura gratificantes, e se uma criança apenas tem na sua aprendizagem de leitura momentos penosos, esta possivelmente nunca irá demonstrar a ânsia de querer ler.

Sublinho o gosto e o prazer que tenho em ler obras literárias, portanto este foi um dos aspetos que me motivou a iniciar esta investigação com crianças do 4.º ano de escolaridade. No estágio que realizei com crianças do 1º ano, fui-me apercebendo que a definição de “livro” se alterou assim que transitaram para um novo ciclo. Evidencio que se um/a professor/a no 1º ano de escolaridade modifica de forma impactante a importância e a dinâmica que dão às obras infantojuvenis no pré-escolar, as crianças ficarão mais desmotivadas para a leitura das mesmas. Dessa forma, para complementar a leitura de uma obra, surgiu a necessidade de realizar atividades referentes a várias áreas de conteúdo. Considero que o trabalho interdisciplinar, na atualidade, tem-se vindo a desenvolver nas salas de aulas, mas creio que não está enraizado o suficiente para ser explorado de forma natural, sem ser compartimentado. O que eu pretendo saber, com a realização desta investigação, são os contributos da literatura infantojuvenil no trabalho interdisciplinar. Neste sentido, é essencial que as crianças, que frequentem o 1.º Ciclo do Ensino Básico, tenham na sua posse as sementes da leitura de obras literárias de modo a criar uma maior motivação para a

leitura. Os alunos sentem a desmotivação ao lerem obras propostas pela/o docente, ao longo do ano letivo e a meu ver isto poderá ser mudado.

Desta forma, as obras infantojuvenis detêm uma riqueza abundante para o adulto iniciar ou desenvolver, com a turma, um determinado tema ou assunto. A utilização de obras de literatura infantojuvenil, conforme é referido por Justin (2010), une o entretenimento, a imaginação, as comparações, o lúdico e o prazer. Envolve também bonitas palavras, imagens, energia positiva e produtiva com recurso a momentos de enriquecimento nas ações de aprendizagem (Justin, 2010). Um momento de literatura infantojuvenil compreende uma série de aprendizagens baseadas na escuta, na leitura e na compreensão da história, contactando em simultâneo com a língua portuguesa.

Destaco a importância das aprendizagens que fui construindo ao longo do meu percurso de estudo em educação, na Escola Superior de Educação de Lisboa, onde realizei a minha licenciatura e na Escola Superior de Educação de Setúbal, com a realização do Mestrado. Consigo, ao longo destes anos de formação, destacar a importância da Literatura infantojuvenil na vida dos alunos, e as falhas que estão presentes ainda em muitas salas de aulas de 1º Ciclo.

Relativamente à pertinência das obras infantojuvenis nos documentos oficiais do Ministério da Educação, é referido nas Aprendizagens Essenciais (AE) de Português do 4º ano (2018), que os alunos devem ter contacto com obras de literatura infantojuvenil de referência. Estas AE de Português- 4º ano (2018), também revelam que o desenvolvimento em aula da educação literária, promove nos alunos a criação de uma relação afetiva e estética com a literatura. Também consideram que a leitura de obras literárias deverá tornar-se na vida da criança um hábito e um gosto, motivando-a para ler e aprender. O Plano Nacional de Leitura (PNL) permite a orientação das crianças e adultos, para a escolha correta e adequada dos livros para determinada faixa etária. Dessa forma é considerado um recurso válido na escolha das obras

infantojuvenis. Esta investigação, como referido anteriormente, é baseada em documentos atuais, explicitando objetivos previstos nas Aprendizagens Essenciais do Ministério da Educação de 2018. As Aprendizagens Essenciais utilizadas como instrumento de referência para os objetivos das atividades realizadas neste projeto, foram relativas às áreas de Português, de Matemática, de Estudo do Meio, de Educação Artística: Artes Visuais, Música e Expressão Dramática, do 4º ano. E ainda foram destacados os objetivos no âmbito do documento orientador para a área de Cidadania e Desenvolvimento que abrange o 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e ainda o Ensino Secundário. O documento relativo à Organização Curricular e Programas de 1º Ciclo, foi importante para evidenciar os objetivos selecionados na área curricular de Educação física.

Considerando os objetivos e a questão inicial, este é um estudo relativo à investigação sobre a prática, permitindo a reflexão e análise sobre a minha prática desenvolvida durante o estudo. Foi um projeto que permitiu a construção constante do conhecimento profissional como professora, sendo algo que estará sempre presente no decorrer desta área profissional.

Relativamente às várias secções do presente relatório, estas são consideradas nove secções, nomeadamente, a introdução, o capítulo 1, o capítulo 2, o capítulo 3, o capítulo 4, o capítulo 5, as considerações finais, as referências bibliográficas e por último os anexos.

A secção relativa à introdução apresenta a temática da investigação, a motivação e justificação pessoal para a escolha do projeto, os objetivos e a questão central, a natureza do projeto, bem como a referência a alguns documentos orientadores que permitiram fundamentar o estudo, e por fim a descrição sucinta do conteúdo presente nas várias partes do relatório.

O capítulo 1 diz respeito à fundamentação teórica, apresentando e aprofundando o tema em estudo, e os princípios orientadores que sustentam a investigação. Este capítulo enquadra de forma teórica a especificidade do estudo, e integra ainda os vários princípios curriculares dos documentos oficiais. São apresentados 4 subcapítulos, e no primeiro subcapítulo é

exposta a importância do papel da literatura infantojuvenil e a sua relação com a formação de leitores. O segundo subcapítulo relaciona os documentos oficiais e o tema da literatura infantojuvenil. No terceiro subcapítulo é abordada a interdisciplinaridade como metodologia do 1º Ciclo do Ensino Básico. O último subcapítulo integra a literatura infantojuvenil como um contributo para o trabalho interdisciplinar.

No capítulo 2, são apresentados, o contexto de intervenção e a sua caracterização, e uma sucinta descrição dos participantes. Foi também evidenciada a pertinência do projeto na turma de 4º ano.

O capítulo 3, aborda a metodologia, e apresenta as opções metodológicas utilizadas na investigação e a devida fundamentação. Neste capítulo apresento a questão de partida, e os objetivos, indico as técnicas de recolha e análise de dados, bem como a adequação ao estudo.

Relativamente ao capítulo 4, este centrou-se na apresentação das atividades propostas, ou seja, da intervenção pedagógica, na descrição de cada atividade, referindo objetivos e a sequência das atividades realizadas.

O capítulo 5 apresenta a análise e discussão dos dados obtidos, um dos capítulos mais importantes, na qual são apresentados e analisados os dados recolhidos com recurso às diferentes técnicas utilizadas.

Finalmente, o último capítulo diz respeito às considerações finais, que inclui a síntese da investigação, e as respostas à questão de partida. É realizada uma reflexão sobre o estudo e é relatado o contributo deste projeto para a construção do meu perfil profissional como docente.

A finalizar encontram-se as referências bibliográficas e os anexos.

CAPÍTULO 1

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A literatura infantojuvenil como promotora de um processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar

O presente capítulo apresenta a fundamentação teórica que sustenta o estudo, por mim realizado. Primeiramente, apresento alguns aspetos considerados importantes sobre a literatura infantojuvenil no 1.º ciclo do Ensino Básico. Em seguida, considero importante destacar a interdisciplinaridade como uma metodologia de trabalho no 1º Ciclo do Ensino Básico. Por último, abordo a literatura infantojuvenil como promotora de um trabalho interdisciplinar

1.1. O papel da literatura infantojuvenil e a formação de leitores

Nos dias de hoje, temos vindo a assistir a uma crescente intensificação das tecnologias, trocando brinquedos por tablets, livros por telemóveis e brincadeiras ao ar livre por videojogos. Desta forma, será possível afirmar que a literatura infantojuvenil já não tem, para a maioria das crianças, aquele encanto e entusiasmo como outrora tinha? Não é possível responder a essa questão sem realizar um estudo intensivo sobre o assunto, porém, o mundo atualmente vive a era da tecnologia, e muitas crianças tornam-se dependentes destes instrumentos tecnológicos.

A literatura infantojuvenil, ao longo das décadas, foi ganhando maior notoriedade. Esta literatura, destinada aos mais novos, nem sempre teve a relevância que tem nos dias de hoje, porque segundo Barreto (1998), teve origem nos contos populares e tradicionais que se transmitiam de forma oral. Barreto (1998), refere ainda que estes contos populares e tradicionais tinham intenção de se destinarem apenas ao público em geral, detendo um propósito socializador, moralista e educativo. Não existia uma literatura que

tivesse como principal foco as crianças, sendo que a literatura era só uma, servindo a todas as pessoas a quem interessasse (Barreto, 1998). Por esta razão, durante muito tempo, não foi possível alcançar uma literatura dedicada à criança e ao jovem (Barreto, 1998). Da mesma maneira, Barreto (2002) refere que o aparecimento da literatura infantojuvenil foi “uma gradual consciência pedagógica face ao universo da criança, às suas especificidades próprias de ser humano, que levaram à adaptação de textos, à criação original, ao aparecimento de uma literatura destinada à infância” (p.303).

Moreira (2017) evidencia que a atual literatura infantojuvenil, permite construir conhecimento, e por vezes torna-se numa atividade prazerosa. Também a literatura infantojuvenil permite o acesso à beleza da leitura iniciando-se através da infância, abrindo um infinito conjunto de caminhos com o objetivo de chegar ao sucesso escolar, “estimulando o entendimento, o mundo da comunicação e da interação humana” (Moreira, 2017, p. 4). A constatação anterior aproxima-se da constatação de Azevedo (2014), evidenciando que a literatura infantojuvenil pressupõe que uma criança pratique e desenvolva o prazer e gosto desde o seu nascimento, abrindo caminho até ao mundo da leitura. A partir das evidências anteriormente apresentadas, a literatura infantil desempenha um importante papel no conhecimento da própria criança. Do mesmo modo, poderá afirmar-se que a literatura infantojuvenil contém uma série de benefícios e vantagens para as crianças, sendo uma parte promissora e relevante no mundo da educação e da vida humana. Complementando a perspetiva apresentada anteriormente, Vasques (2007) refere que crianças e jovens tornam-se leitores literários através da leitura de livros infantis e juvenis, porém a literatura, que é destinada à infância, possui, não só um papel socializador, como também de transmissor de valores.

Relativamente à definição deste conceito, literatura infantojuvenil, existem algumas contradições, principalmente no que diz respeito, ao estatuto e principal destinatário (Rosado, 2011). Segundo Rosado (2011), a literatura para a infância é considerada de forma objetiva uma literatura que

adultos realizam para as crianças. Também Barreto (2002) considera que a “literatura para a infância” é uma expressão que “continua a imperar entre nós quando se pretende designar toda a literatura cujo destinatário é a criança” (p. 305). Em contrapartida, Loureiro (2018) refere que não é possível definir de uma única forma a expressão “literatura infantojuvenil” visto que esta não é uma noção consensual entre muitos autores. Também este autor, revela que existem outras expressões que poderemos associar à expressão referida anteriormente: “literatura para crianças”, “literatura juvenil” ou “literatura infantil”. Segundo Rocha (2013), “é esta dispersão terminológica, os seus limites, a sua existência e autenticidade que dificultam a sua definição” (p.16). Existem autores que nos oferecerem definições distintas para a definição de literatura infantojuvenil. Entre estes autores que defendem diferentes perspetivas da literatura infantojuvenil, encontra-se Barreto (2002), com a consciência de que este conceito deveria ser repensado a todo o momento, pois o mundo atual muda constantemente, bem como as informações, que circulam, de forma rápida. De facto, como realça Silva (2012), uma obra literária infantojuvenil revela uma extrema importância na compreensão que as crianças adquirem de si mesmas, e ainda dos outros.

A literatura infantojuvenil, segundo Justin (2010), deve dar prazer à criança e incentivá-la a despertar o gosto pela leitura. Da mesma maneira, Rosado (2011) reforça a ideia apresentada anteriormente, afirmando que a literatura infantojuvenil serve para reforçar os laços de desenvolvimento e descobertas da criança (p. 41). Rosado (2011) acrescenta, que as crianças conhecem e apercebem-se muito cedo que a linguagem que encontramos nos livros “tem as suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora” (p. 41). Um dos aspetos importantes das histórias infantis centra-se no desenvolvimento da linguagem e ampliação do vocabulário que provém da leitura de uma obra infantil, e ainda a importância da “cultura escrita nos diferentes portadores e suportes de textos” (Rosado, 2011, p.41). Segundo Azevedo et.(2015) existe um grande desafio a ultrapassar nos contextos educativos que trabalham

com a literatura infantojuvenil. Este desafio centra-se na função que a literatura infantojuvenil tem, pois, muitos docentes/educadores consideram que este tipo de literatura tem apenas uma função formativa, deixando de parte a função lúdica. Como referem Azevedo et al. (2015) “este é um casamento que nem sempre é compreendido ou tem um final feliz” (p. 41).

Quando falamos em “literatura infantojuvenil”, automaticamente pensamos em livros e crianças, neste sentido Azevedo & Balça (2016), realçam que a relação entre o livro e a criança começa muito antes desta saber ler, ou ter competências para tal. No seio da família e da escola, prevê-se que a maioria das crianças detenham já uma aproximação ao mundo dos livros e da literatura, desencadeando a capacidade para desenvolver, questionar e potenciar outros modos de pensar (Azevedo & Balça, 2016). A aprendizagem da leitura interliga-se à literatura e desempenha um papel primordial na educação de uma criança. No meio familiar algumas crianças adquirem o gosto e o hábito de ler livros, contudo ainda se torna cedo demais, referir que a maioria das crianças começam a contactar com a literatura no seio das suas famílias. Dessa forma, é necessário que em contexto escolar se torne relevante e se dê maior destaque a este assunto. Sobre este assunto Bastos (1999) afirma que a escola é apresentada como sendo um dos locais privilegiados para que exista o encontro com a criança e o livro, este terá de ser cativante, de forma a criar interesse e motivação para que crianças se tornem leitores ativos.

De maneira a finalizar o conceito de literatura infantojuvenil, Barreto (1998) revela a ideia de que o futuro da literatura infantojuvenil, neste caso em Portugal, não estará em perigo, mas afirma que a mesma é considerada ainda uma grande incógnita. Riscado (2001) complementa a ideia de António Garcia Barreto, quando refere que a “Literatura Infantil é um bom veículo de transmissão de conhecimentos e de saberes” (p. 4), encarando as obras literárias infantojuvenis como arte, com objetivos sobretudo lúdicos e estéticos (p. 4). Em suma, segundo Marques (1999), as crianças ao escutarem obras de literatura infantojuvenil, ou ao lerem esse tipo de obras,

desenvolvem a linguagem e “uma maior compreensão do mundo físico e social” (p. 33).

1.2. Os documentos oficiais e a literatura infantojuvenil

Silva et al. (2011) evidenciam que, para nos tornarmos realmente leitores é necessário aprender a ler fluentemente, ou seja, desenvolver a competência leitora e ainda com maior relevância, a vontade de querer ler. Os autores anteriormente referidos consideram que a aprendizagem da leitura é um processo difícil e, por vezes, penoso, sendo que a compreensão e algumas competências necessitam sempre de algum acompanhamento por parte de um adulto, envolvimento e muita prática. O documento das aprendizagens essenciais da área curricular de português relativas ao 4.º ano do 1.º ciclo (2018), revela que o desenvolvimento da leitura é evidenciado como algo importante, assim como a “educação literária com a criação de uma relação afetiva e estética com a literatura e com textos literários orais e escritos” (p. 4). Continuando a analisar o documento das Aprendizagens Essenciais (AE) relativo ao 4º ano (2018), no domínio da educação literária, como evidenciado anteriormente é pressuposto que os alunos contactem e se familiarizem com literatura de referência, procedendo mais tarde ao desenvolvimento de capacidades de apreciação. No decorrer do documento AE relativo ao 4º ano (2018), é referenciado que através do contacto com a literatura infantojuvenil, os alunos desenvolvem em simultâneo a leitura, a compreensão do oral, a expressão oral e a escrita.

O uso da literatura infantil na sala de aula, segundo alguns autores, facilita e complementa o método de ensino e aprendizagem. É defendido por Medeiros (2016), que a utilização de livros infantojuvenis em contexto escolar, permite que o leitor construa o seu pensamento crítico, desenvolvendo a capacidade de pensar, de questionar e de visualizar soluções para possíveis problemas.

A leitura de histórias tem um papel relevante para que se incentive a promoção dos hábitos de leitura, destaca-se a leitura de histórias como sendo uma atividade rica e completa, permitindo que se aborde a escrita de diversas maneiras (Mata, 2008).

A literatura de referência que as crianças contactarão deverá ter uma componente rica, que desperte a curiosidade e desenvolva múltiplas competências. Os livros deverão ser uma fonte de motivação para as crianças desenvolverem a leitura e torná-la um hábito ao longo do seu percurso escolar e pessoal, desta forma, o Ministério da Educação ao longo dos anos, tem proposto diversas estratégias e apresentado diversos recursos. Um exemplo do que foi referido anteriormente, prende-se com a criação do Plano Nacional de Leitura (PNL), que promove a leitura, tornando-a competência chave e direito inerente à condição humana e à cidadania, como forma de motivar para o uso do livro e de bibliotecas. O mesmo plano destaca e sensibiliza para as práticas de leitura e a ação por parte da escola, de forma a estimular e a promover o gosto pela leitura. Na mesma linha de pensamento, é referido que o Plano Nacional de leitura terá continuidade em 2022, e muitos dos projetos estipulados continuarão a ser propostos. Desta forma, destaca-se a ampliação de iniciativas que visam a recuperação de aprendizagens, nomeadamente, a leitura orientada no 1.º Ciclo do Ensino Básico. As práticas de leitura são essenciais para o sucesso do aluno, “pela sua transversalidade e pela forma como influencia as aprendizagens em todas as áreas curriculares, é indispensável que os professores possam retomar e reforçar essas práticas” (Plano de Atividades, 2022, p. 14). O Plano Nacional de Leitura que está referido para 2027, pretende que os professores, principalmente do Ensino Básico, priorizem a leitura orientada em sala de aula. Este tipo de leitura interliga-se com o contacto que os alunos terão com os livros, bem como com as práticas de leitura, e o “tempo dedicado à leitura condiciona de forma decisiva os progressos na compreensão, cabendo à escola um papel relevante no ensino da leitura e na promoção do gosto de ler” (p. 14).

Quando abordamos o tema da literatura infantojuvenil no 1.º Ciclo do Ensino Básico, não deveremos deixar de parte a importância da formação de leitores, não sendo somente uma tarefa atribuída à escola. Como referem Azevedo & Balça (2016) a formação de um leitor é realizada ao longo da vida, desde o seu nascimento, no meio familiar ou escolar, numa biblioteca ou até mesmo num grupo de amigos. Formar leitores, atualmente, é um desafio complicado, sendo que em contexto escolar a leitura ou a educação literária estão, fortemente, aliadas a um carácter avaliativo, gerando nos alunos a ideia de que esta atividade não tem em conta os seus interesses e escolhas pessoais (Azevedo & Balça, 2016). Consequentemente, os alunos perdem o interesse, o prazer de ler, sentir emoções e ter acesso a conhecimentos que um livro lhes poderá proporcionar.

Em suma, os valores que atribuímos à questão da leitura são vários, desde a sua importância numa perspetiva intelectual, à construção da imaginação e, por último, à constituição da sensibilidade e reflexão (Bastos, 1999).

1.3. A interdisciplinaridade como metodologia de trabalho no 1º Ciclo do Ensino Básico

Não existe um consenso generalizado sobre o conceito de interdisciplinaridade, como refere Pombo (2008). Contudo, e recorrendo novamente à autora, a palavra *Interdisciplinaridade* tem uma utilização abrangente, sendo normalmente aplicada em muitos contextos: *contexto epistemológico*: “relativo às práticas de transferência de conhecimentos entre disciplinas e seus pares” (p. 2); *contexto pedagógico*: “ligado às questões do ensino, às práticas escolares, às transferências de conhecimentos entre professores e alunos que tem lugar no interior dos currículos escolares (...) (p. 2)”; *contexto mediático*: “(...) locutores da rádio e da televisão estão já especializados em pequenos truques de comunicação que visam justamente favorecer essa dita discussão

interdisciplinar” (p. 2); por último o *contexto empresarial e tecnológico*: “alguma coisa designada por interdisciplinaridade é usada como processo expedito de gestão e decisão (...) onde se tende cada vez mais a reunir equipas interdisciplinares para trabalhar (...) (p. 2)”. Em virtude dos aspetos evidenciados anteriormente, é possível afirmar que a interdisciplinaridade é uma metodologia aplicada a vários contextos (científicos, culturais e sociais), sendo que no contexto educacional esta pretende, essencialmente, promover novas práticas pedagógicas (Fortunato & Confortin, 2013).

A interdisciplinaridade surge como uma metodologia no início da década de 70, possibilitando o romper dos limites inerentes à divisão em disciplinas, de modo a propor diversos níveis de integração de conhecimento (Mousinho, 2018).

Também na década de 80, o conceito relativo à interdisciplinaridade começou a ganhar ainda mais notoriedade, sendo destacado em diversos estudos realizados pela UNESCO. Um dos estudos foi apresentado em 1986, intitulado de “Interdisciplinarity in General Education”, referindo o conceito de interdisciplinaridade:

Is not a scientific term which has a unique and universally accepted definition. The content of the concept may be interpreted in different ways, and in writings on this subject we encounter a great number of terms which introduce nuances into the interpretations but which, unfortunately, do not always lie in the same dimension and are sometimes contradictory (p. 7)¹.

Com recurso à citação anteriormente narrada, a interdisciplinaridade é reconhecida por diversos autores e em vários documentos, porém é

¹ Não é um termo científico que tenha uma definição única e universalmente aceite. O conceito pode ser interpretado de diferentes maneiras, e nos documentos sobre o assunto encontramos um grande número de termos que introduzem nuances nas interpretações, mas que, infelizmente, nem sempre estão na mesma dimensão e às vezes são contraditórios (tradução da autora do estudo).

apresentada como um conceito com várias definições, não existindo, por vezes, um consenso entre autores.

Na prática pedagógica dos docentes é necessário implementar um trabalho interdisciplinar, para que os saberes adquiridos pelas crianças não sejam apresentados de forma parcelar e sem terem qualquer ligação (Kowalski, 2000, citado por Valentim & Milhano, 2016). A utilização de propostas pedagógicas interdisciplinares, dentro de uma sala de aula, tem demonstrado uma elevada promoção da partilha de conteúdos, de estratégias e de materiais entre as áreas abordadas tendo um papel relevante para a motivação dos alunos, bem como para as aprendizagens adquiridas (Valentim & Milhano, 2016). De facto, para o desenvolvimento e evolução de uma prática pedagógica dos docentes é fundamental que exista uma constante aprendizagem. Também, Mousinho (2018) refere que a interdisciplinaridade surge pela necessidade que professores e alunos sentiram para explicar, compreender, intervir, modificar ou prever algo que “desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais um olhar, talvez de vários” (p. 2). Tal como referem Alòs & Masferrer (2014), a interdisciplinaridade permite ao aluno:

Desplegarlo a partir de su individualidad y descubrir de una forma integrada sus áreas de interés, dentro del marco de un currículo establecido. En contraposición una enseñanza troceada y uniforme no ayuda a que la mayoría del alumnado avance en sus aprendizajes reforzando sus capacidades e inteligencias, ni respeta sus individualidades (p. 52)².

² Desdobrá-lo com base na sua individualidade e descobrir as suas áreas de interesse de forma integrada, dentro da estrutura de um currículo estabelecido. Em contrapartida, um ensino dividido e uniforme não ajuda a maioria dos alunos a avançar nas suas aprendizagens, reforçando suas as habilidades e inteligências, nem respeita as suas individualidades (tradução da autora do estudo).

Os mesmos autores referem que os alunos enquanto sujeitos a um processo de ensino e aprendizagem baseado na interdisciplinaridade, adquirem conhecimentos, habilidades e valores de maneira interligada. Os diferentes conteúdos e as áreas de conhecimento relacionam-se com o objetivo de encontrar respostas para diferentes tipos de problemas ou dúvidas (Alòs & Masferrer, 2014). O desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar poderá exibir-se como uma tarefa simples, aproveitando conteúdos de diversas áreas ou fazer uso de projetos, de forma a utilizar temas e assuntos comuns. As ações anteriormente referidas são consideradas alguns exemplos interdisciplinares. Porém, de maneira que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma interdisciplinar, é necessário quebrar as barreiras tradicionais que vêm a ser impostas ao longo dos anos, e dar espaço à realidade e às atividades significativas (Lima, Cassimiro & Rabelo, 2020).

Segundo Fortunato & Confortin (2013), as disciplinas presentes no ensino detêm todas uma base epistemológica, sendo cada uma delas importante no contexto escolar. A palavra interdisciplinaridade é acompanhada por uma família de palavras, que se afirmam como sendo equivalentes, sendo estas a pluridisciplinaridade, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e por fim a transdisciplinaridade (Pombo, 2005). Nestas quatro palavras a raiz é igual, destacando-se a palavra- *disciplina*. Desta forma, destaca-se a importância que a mesma tem nas quatro palavras, evidenciando conceitos diferentes, conferindo aos prefixos os seguintes significados: o prefixo *inter* pretende articular ou colocar algo em relação. Os prefixos *multi* e *pluri* significa juntar ou colocar ao lado. Por último o prefixo *trans* tem como principal significado ir mais além daquilo que é proposto (Pombo, 2005). Conclui-se que todas as palavras referidas anteriormente, abordam diferentes formas de articulação das disciplinas, e a interdisciplinaridade é o foco principal do presente estudo.

Na perspectiva de Pombo, Levy & Guimarães (1993), uma prática interdisciplinar deverá caracterizar-se como uma combinação entre várias disciplinas. Estes autores evidenciam um principal objetivo:

A compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum. A interdisciplinaridade implica, portanto, alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõe um trabalho continuado de cooperação dos professores envolvidos. (p.13).

Neste sentido, é importante reforçar que a prática da interdisciplinaridade é geralmente entendida como uma ligação das disciplinas. Segundo Maingain & Dufour (2002), a interdisciplinaridade permite que seja realizada e abordada uma prática integradora, bem como a “aquisição de saberes estruturados, transferíveis e atualizáveis na ação” (p. 74). Na atualidade, ampliaram-se as competências disciplinares, e foi desvendada a fraca eficiência de uma “só disciplina explicar os diversos e complexos fenômenos da vida atual. Por exemplo: como a disciplina de Biologia explica, hoje, o fenômeno do aquecimento global, sem voltar o olhar para o desenvolvimento económico e industrial estudado em História?” (Fortunato & Confortin, 2013, p. 80). Desta forma, e recorrendo ao exemplo apresentado anteriormente, é importante reforçar a força que tem a junção das várias áreas disciplinares para a explicação de conteúdos.

Conforme a informação referida no parágrafo anterior, a junção e interligação das áreas disciplinares permitem a explicação de diversos conteúdos e assuntos recorrendo a várias disciplinas. As áreas de competências revelam-se também significativas. De acordo com o documento oficial do *Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), as áreas de competências são complementares e as mesmas não apresentam nenhuma hierarquia. Contudo, nenhuma das áreas

corresponde a “uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas” (p. 19). Também neste documento oficial é apresentado um conjunto de “possibilidades de ação, nomeadamente de natureza interdisciplinar” (Cosme, 2018).

No Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, é apresentado no artigo 19º as opções curriculares que uma escola deverá ter, e é apresentada a seguinte possibilidade: “(...) recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar (...)” (p. 2935). Ainda no mesmo Decreto-Lei, no artigo 21º, são apresentadas as dinâmicas pedagógicas, das quais destaco: “(...) trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, operacionalizado preferencialmente por equipas educativas que acompanham turmas ou grupos de alunos” (p. 2935). Considera-se o trabalho interdisciplinar importante e necessário no contexto escolar, sendo apresentado de forma clara e direta neste decreto-lei.

No contexto educacional a interdisciplinaridade ganha importância, visto que a mesma surge como uma ambição e meta a atingir pelos professores. Segundo Pombo (2021), “a aspiração interdisciplinar emergente entre os professores corresponde, pois, a uma tentativa de reajustamento face às novas condições de construção e comunicação do conhecimento” (p. 111). Os professores unem-se, cada vez mais, e desejam uma prática de ensino, que articule e cruze os vários saberes das diversas disciplinas, e os mesmos apontam “para a interdisciplinaridade enquanto prática de ensino capaz de permitir enfrentar o impacto curricular (...)” (Pombo, 2021, p. 107).

A prática da interdisciplinaridade requer a análise de um conjunto de aspetos, de forma a ser praticada, efetivamente, na escola. Nesse sentido Fortunato & Confortin (2013), consideram que a interdisciplinaridade requer a atenção para alguns aspetos: um espaço que possibilite a distinção entre as disciplinas, e que reúna ainda condições para se apresentar as especificidades das disciplinas, com o objetivo de “(..) assegurar a

complementaridade, o enriquecimento da troca e a igualdade entre as matérias, as quais possuem um lugar e uma função específica no seio do currículo” (Fortunato & Confortin, 2013, p.83). A implementação da prática da interdisciplinaridade em sala de aula é significativa, não só para os alunos, mas também para os professores, que detenham a necessidade de ampliar a sua prática educativa (Mousinho, 2018). Relativamente aos profissionais da educação, é esperado que estes consigam alcançar a aprendizagem das práticas e saberes estudados/trabalhados nas disciplinas, que ao serem devidamente alcançados pelos professores, permitem que as “matérias ampliem o leque de possibilidades interativas e significativas do saber, tendo seu componente curricular como um livro aberto, onde muitos terão a oportunidade de ler e registar diferentes interpretações e concepções” (Fortunato & Confortin, 2013, p. 83).

A Escola é o principal meio de promoção do desenvolvimento de atitudes, hábitos e da prática da interdisciplinaridade (Pombo, 1993). O contexto escolar tem um papel crucial nesta prática, sendo esta bastante vantajosa, tanto para o professor como para o aluno, visto que o “enfoque interdisciplinar aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação mais consistente e responsável” (Thiesen, 2008, p. 551). Como afirma Thiesen (2008), este movimento interdisciplinar baseia-se na criatividade dos indivíduos, tanto dos professores como também dos alunos na “complementaridade dos processos, na inteireza das relações, no diálogo, na problematização, na atitude crítica e reflexiva, enfim, numa visão articuladora que rompe com o pensamento disciplinar, parcelado, hierárquico, fragmentado, dicotomizado e dogmatizado” (p. 553). Desta forma, evidencia-se que a prática interdisciplinar possibilita uma mudança no contexto escolar e nos indivíduos que nela participam. Essa situação reflete a mesma encontrada por Santomé (1998), que refere que a interdisciplinaridade implica a integração de um novo indivíduo,

apresentando uma mente mais aberta, com uma postura mais flexível, solidária, democrática e crítica.

Em síntese, a interdisciplinaridade implica a eliminação de barreiras impostas há muito tempo entre as disciplinas presentes no contexto educacional. Esta metodologia é encarada como uma forma de compreensão e mudança do mundo, “pelo facto de a realidade do mundo ser múltipla e não una” (Fazenda, 2011, p. 88). É importante termos a percepção, de que as disciplinas escolares pertencentes à educação das nossas crianças, ainda se encontram-se separadas, e segundo Fazenda (2011) é necessário que se promova a formação multifuncional dos professores e que se prepare previamente os mesmos para as constantes da educação.

1.4. A literatura infantojuvenil como promotora de um trabalho interdisciplinar

As obras direccionadas para a literatura infantojuvenil beneficiam atualmente de uma visibilidade que tem vindo a crescer ao longo das décadas. Segundo Riqueza (2017), no contexto educacional, o recurso a obras infantojuvenis não se deveria resumir apenas à aprendizagem da língua portuguesa, contudo este talvez seja o cenário que encontramos em muitas salas de aulas do 1º Ciclo do Ensino Básico. Tal como refere Jorge (2022), as obras de literatura infantil são consideradas um bom recurso para ser trabalhado em contexto de sala de aula, em que as crianças realizam a exploração do mesmo permitindo um desenvolvimento no “ensino do português, matemática, Estudo do Meio e, até, expressões artísticas” (p. 24). Vieira (2011) afirma que a literatura infantojuvenil permite desenvolver alguns aspetos, sendo estes centrados no interesse e atenção das crianças, na imaginação, na criatividade e na expressão de ideias. Na prática, quando uma criança sente prazer em ler ou escrever, o processo de construção do conhecimento será muito mais prazeroso, podendo interagir facilmente no

decorrer do processo, possibilitando uma evolução na comunicação por parte da criança. Também Martins, Batista, Moreira, Magalhães, Costa & Martin (2003) evidenciam que a Literatura Infantojuvenil é “importante no desenvolvimento cognitivo, proporciona (...) meios para desenvolver habilidades que agem como facilitadores dos processos de aprendizagem” (p. 3). Um aspecto importante, centra-se no desenvolvimento de competências que proporcionam as obras infantojuvenis, nomeadamente a crescente predisposição por parte da criança para a possibilidade de novas leituras, e também a eventualidade do “leitor fazer inferências, agindo, assim, como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem não só da língua, mas também das outras disciplinas” (Martins et al., 2003, p. 3).

A literatura infantojuvenil tem uma tarefa relevante e essencial no contexto escolar. Será que poderemos afirmar que as obras literárias para crianças/jovens se tornam importantes na promoção da interdisciplinaridade? Será que existe a possibilidade de cruzamento e interligação das várias disciplinas pertencentes ao currículo? Uma obra infantojuvenil poderá ser considerada o início para o estudo de diversas disciplinas: Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística (artes visuais, teatro e música). Tal constatação aproxima-se da encontrada num dos documentos oficiais do Ministério da Educação, *Aprendizagens Essenciais de Português - 4.º ano* (2018), onde é evidenciada a importância da promoção de estratégias que envolvam a “realização de percursos pedagógico didáticos interdisciplinares com Estudo do Meio, Matemática e Expressões” (p. 12). Realizando a exploração e leitura de uma obra literária infantojuvenil, evidencia-se a realização de atividades referentes a várias áreas de conteúdo. Desta forma, torna-se crucial o papel que devemos atribuir aos livros infantojuvenis, que representam, para muitos professores, o ponto de partida para aprendizagens futuras. Em conformidade com Cantarelli, Cardoso & Simioni (2006), a literatura infantojuvenil lança e revela desafios para as crianças, permitindo a abertura de novos caminhos na mente humana e, posteriormente, a aprendizagem.

O papel de um professor no trabalho com a literatura infantojuvenil, deverá ser “estimulador, orientador e mediador entre o aluno (que é um ser em formação) e a literatura que será o meio de acesso para o conhecimento e o mundo da cultura, que caracteriza a sociedade em que vive” (Cantarelli et al., 2006, p. 3). Da mesma forma, a criança vai construindo e expressando as suas próprias ideias, revelando-as ao mundo. Contudo, o professor terá uma difícil tarefa nas suas mãos, sendo que este é o principal agente mediador da perspectiva interdisciplinar, e é importante que os mesmos reconheçam a dimensão da mesma (Cantarelli et al., 2006). De acordo com Silva, Marques, Mata & Rosa (2016), um educador/ professor deverá criar ambientes que promovam a leitura de obras infantojuvenis, tendo em atenção quais os livros escolhidos para a exploração das várias áreas curriculares. Do mesmo modo, Mata (2008) refere que é de extrema importância que o leitor não se foque apenas naquilo que está escrito na história, mas que transcenda o aspeto evidenciado anteriormente. Refere também, que ao partilharmos ideias e reflexões, estas tornar-se-ão “uma peça fundamental para a formação pessoal de cada criança” (p. 80). Desta forma, e complementando o que Mata (2008) refere, a leitura de uma história não se foca apenas nesse aspeto, mas também nas atividades realizadas posteriormente, sendo que poderá existir um foco na realização do trabalho interdisciplinar. Medeiros (2016) complementa a afirmação de que a literatura infantil, em contexto escolar, permite uma compreensão e ligação entre as diferentes áreas do currículo. “unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades” (p. 8).

Salienta-se, novamente, que a literatura infantojuvenil é importante e contribui de forma enriquecedora para a construção de aprendizagens e conhecimentos. Neste sentido, a criança acrescenta, de forma harmoniosa, mais conhecimento e sabedoria ao seu leque de experiências educativas. Relativamente ao educador/professor, este terá uma postura reflexiva, dando relevância às premissas reveladas anteriormente, trabalhando com as crianças esta relação da literatura e as várias áreas curriculares (Cantarelli et al., 2006).

Em suma, a literatura infantojuvenil revela-se como uma estratégia a ser utilizada em sala de aula, por professores do Ensino Básico, que através de uma determinada obra infantojuvenil dão a possibilidade de promoção da interdisciplinaridade.

CAPÍTULO 2

CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

O presente capítulo apresenta o contexto em que foi realizado o estudo, bem como, o processo de intervenção pedagógico, sendo realizada uma breve descrição da instituição, recorrendo ao projeto educativo. Em seguida, é descrita a turma de 4º ano, evidenciando características relevantes da turma e outros aspetos que considere importantes abordar neste capítulo. Por último, surge uma breve justificação da pertinência deste projeto na turma do 4º ano A.

1. Caracterização da instituição e da turma

O presente estudo foi desenvolvido numa turma do 4º ano de escolaridade numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, estando a sua sede localizada na freguesia de União das Freguesias de Barreiro e Lavradio, no concelho de Barreiro, distrito de Setúbal. A escola está inserida num Agrupamento de Escolas pertencente à rede pública de ensino com apenas uma turma de cada ano de escolaridade (o mesmo se aplica ao pré-escolar, com apenas um grupo de crianças). Segundo a opinião da professora cooperante, existe uma considerável diversidade, com alunos provenientes de famílias desestruturadas ou monoparentais, que por vezes se manifesta no aproveitamento escolar. A escola encontra-se bem situada a nível rodoviário, tendo autocarros que facilitam a deslocação das pessoas até ao local, e com vários passeios ao longo da estrada.

O Projeto Educativo do Agrupamento tem como tema “Juntos construímos o futuro”, e apresenta a seguinte missão: “a preparação de cidadãos dotados dos valores estruturantes da nossa sociedade e das necessárias competências para uma correta orientação escolar e vocacional para a continuidade de estudos” (Projeto Educativo, 2019/2022, p.9). O mesmo projeto educativo oferece serviços de qualidade, e a participação de

toda a comunidade educativa, bem como a responsabilidade partilhada e a colaboração de parcerias locais institucionais e não institucionais. Este projeto explicita também os valores a ter em conta: “democracia, humanismo, solidariedade, tolerância, rigor e cidadania” (Projeto Educativo, 2019/2022, p.9).

Os edifícios que fazem parte da escola são muito antigos e estão um pouco degradados. Este estabelecimento dá respostas ao nível do pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, é constituído por 3 edifícios independentes, com espaço envolvente amplo, onde as crianças brincam no recreio. Existem dois edifícios, sendo o primeiro caracterizado por uma tipologia arquitetónica plano centenário, estando a funcionar desde 1970, com 8 salas de aula. O segundo edifício foi construído em 1975, sem uma tipologia definida e com 5 salas de aula, 3 de 1º ciclo e 2 de Pré-escolar e o Centro de Recursos/ Biblioteca escolar. No terceiro edifício, construído em 1975, está presente o refeitório escolar, constituído por uma cozinha e duas salas de refeição. Em todas as salas (tanto de pré-escolar como 1º Ciclo) existiu a necessidade de adaptar as salas de aula ao número de alunos, estando devidamente equipadas e mobiladas de acordo com a faixa etária dos alunos. No recinto, a instituição conta ainda com um Polidesportivo. Os espaços exteriores dispõem de diversos equipamentos lúdicos, como escorregas com diferentes tamanhos, casinhas, mesas, cadeiras, carros, entre outros. Estes equipamentos possibilitam a atividade motora e estimulam a imaginação e a criatividade. Ainda nestes espaços, é possível encontrarmos uma horta pedagógica, árvores dispostas pelo espaço, areia e terra, que permitem a exploração por parte das crianças e contacto com a natureza.

A instituição dispõe de atividades, de maneira a adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias, e simultaneamente garantir que estes espaços sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens. Em contexto de pré-escolar são disponibilizadas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), que se

destinam a assegurar o acompanhamento das crianças antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas. No 1º Ciclo do Ensino Básico, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são de carácter facultativo e de natureza lúdica, formativa e cultural, sendo esperado que incidam nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio. Por último, no 1º Ciclo são fornecidas um conjunto de atividades, designando-se, componente de apoio à família (CAF), de forma a assegurar o acompanhamento destes alunos antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC.

Na instituição são fornecidos vários serviços, destaco apenas um, sendo este um serviço com especial relevância, Serviços de Apoio Educativo (SAE) – o Departamento de Educação Especial é constituído por: Docentes do Quadro de Educação Especial e Docentes contratados e a Psicóloga do Agrupamento. No Regulamento interno do Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho (2018), está evidenciado que os docentes que prestam apoio a alunos com necessidades educativas especiais devem fazê-lo em articulação com o professor titular da turma em 1.º Ciclo. E ainda, “este apoio deverá ser dado em contexto de sala de aula, ficando salvaguardadas outras situações de apoio que exijam um trabalho mais individualizado” (p.49).

Os objetivos ou aspetos apresentados anteriormente estão visíveis na prática pedagógica da instituição, sendo em simultâneo vivenciados e proporcionados diariamente em sala de aula pela professora cooperante e restante equipa.

A sala de aula da turma do 4º ano de escolaridade tem muita luz, e as secretárias encontram-se dispostas em filas, exibindo três filas, e sendo as mesas partilhadas (pares). Cada aluno tem um arquivador em cima da sua secretária com os manuais e fichas por terminar. Esta sala disponibiliza também, uma zona com armários, com o objetivo de guardar materiais a serem utilizados pela turma, um quadro de giz, uma secretária com

computador e algumas mesas vazias. O horário que esta turma tem, é diferente de dia para dia, tornando um único aspeto comum o horário de entrada, que é sempre às 9h30. Sendo que à segunda-feira no horário das 9h30-10h30 e à quarta-feira no horário das 14h30-15h30, os alunos tinham aula de inglês com a professora de inglês. As crianças, durante o dia, tinham duas pausas de meia hora para o lanche e intervalo, e ainda uma pausa para almoço de uma hora. As atividades letivas com a professora cooperante terminavam na segunda-feira, terça-feira e quinta-feira às 15h30; na quarta-feira às 17h00 e na sexta-feira as atividades eram finalizadas às 14h30.

Na turma do 4º ano A pertenciam vinte e três alunos, nomeadamente, doze crianças do género feminino e onze crianças do género masculino, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos de idade. As crianças pertencentes a esta turma, eram muito afetuosas, alegres, e quanto às aprendizagens demonstravam muita curiosidade e motivação.

Através de várias observações realizadas, no decorrer das semanas, percebi que algumas crianças, no que diz respeito à linguagem, demonstravam um discurso claro e perceptível, com corretas conjugações verbais e construção frásica correta. As crianças demonstravam gosto pelas atividades de expressões, tanto Educação física, como Artes visuais, Expressão Dramática e Música, ficavam mais inquietas, mas demonstravam um grande interesse ao realizarem atividades relacionadas com estas áreas curriculares, e na qual demonstravam também muito empenho e motivação. Poderei referir, que estas crianças, no decorrer das sessões relativas a estas áreas curriculares, demonstraram uma grande evolução no comportamento e nas atitudes a ter em sala de aula.

2. Pertinência do projeto na turma

O projeto desenvolvido na turma foi de extrema importância e creio que uma mais-valia para as crianças daquela turma. Foi um projeto pertinente, com o objetivo de levar as crianças daquela turma a criar o gosto pela leitura de obras infantojuvenis, para que futuramente venham a ser leitores. A apetência para desenvolver este projeto foi fruto de observações e diálogos com a professora cooperante, que me permitiu perceber qual a vontade das crianças e o gosto que as mesmas tinham em relação à leitura de obras infantojuvenis. A conclusão a que cheguei, foi que esta turma não demonstrava interesse e gosto pela leitura de obras infantojuvenis. Na primeira aula lecionada por mim, mostrei o livro à turma e explicitiei como iriam ser as próximas aulas. O que pude evidenciar através de comentários e expressões das crianças, foi o desagrado e descontentamento por estar a propor atividades relacionadas com livros/obras infantojuvenis.

Segundo a professora cooperante, no que diz respeito à leitura de obras infantojuvenis, esta era uma prática quase inexistente para alguns alunos. As crianças têm um momento de 40 minutos em que metade da turma, na sala de aula, escuta a leitura de uma obra infantojuvenil, e a outra metade da turma tem aula de TIC. Este é praticamente o único contacto que têm com obras infantojuvenis na escola. Considero desta forma essencial, o contacto com as obras infantojuvenis, e a implementação de atividades após a leitura da obra. De certa maneira, pretende-se a promoção da leitura de obras infantojuvenis com a intenção de que a prática de leitura comece no quotidiano e promova nos alunos interesse e gosto, excluindo aquela “obrigação” que as crianças sentem quando expostas a estas atividades.

Com este projeto pretendia que as crianças da turma do 4º ano A mostrassem mais interesse pela leitura de obras infantojuvenis, bem como percebessem que a leitura de obras infantojuvenis nos pode ajudar a aprender mais sobre determinadas áreas, e não apenas sobre Português.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Este capítulo apresenta o método de investigação que utilizei na intervenção pedagógica, a justificação do mesmo, evidenciando a sua pertinência para o projeto de investigação. Apresento, em seguida, os procedimentos de recolha e tratamento dos dados, destacando as técnicas e instrumentos de investigação utilizados, e a correta justificação dos mesmos.

1. Identificação do método e sua justificação

A investigação, no mundo do ensino é uma área de “ação e pensamento multi-referenciado se tomarmos em consideração a diversidade de perspetivas disciplinares, epistemológicas e metodológicas que integra, de formas múltiplas e frequentemente imbuídas de tensões e ambiguidades” (Alves & Azevedo, 2010, p. 1).

A realização de um projeto de investigação segue sempre uma estrutura orientada e composta por diferentes passos. Um dos passos iniciais é relativo à seleção de uma das seguintes abordagens de investigação: qualitativa ou quantitativa. No desenvolvimento do meu projeto recorri, maioritariamente, a uma abordagem qualitativa de investigação, recorrendo a um paradigma mais descritivo, interpretativo e compreensivo. A abordagem qualitativa privilegia a descrição, visto que “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 48), como acontece numa abordagem quantitativa. Outro aspeto importante desta perspetiva qualitativa, na visão de Bogdan & Biklen (1994), prende-se com o facto desta não ser uma recolha com o objetivo de confirmar ou invalidar uma hipótese. Tendo em atenção todos os aspetos abordados anteriormente pelos autores Bogdan & Biklen, pude concluir que a abordagem qualitativa é a mais indicada para

este contexto, bem como a mais útil na investigação educacional (Bogdan & Biklen, 1994).

O papel da investigação pretende gerar novos conhecimentos, sendo considerado um processo rigoroso, contendo uma “comunicação dos resultados que permita a discussão crítica, a verificação, a construção sucessiva” (Alarcão, 2001, p. 8). De facto, Alarcão (2001) refere que no decorrer dos anos, consciencializaram-se os professores para a necessidade da preparação de professores “para serem pesquisadores no contexto de exercício da sua profissão”, dando importância à reflexão (Alarcão, 2001, p.11). Quando se fala em qualidade, esta interliga-se com o processo de investigação, pois esta não avança sem desenvolvimento profissional e institucional, permitindo que se promova a qualidade da educação (Alarcão, 2001). Face à perspectiva desenvolvida, é importante referir que cada vez mais se exige aos professores, que estes detenham técnicas de investigação que lhes permita refletir sobre a sua prática.

Nesse sentido é possível afirmar que investigar é a procura ou pesquisa de novos conhecimentos e também de soluções para certos problemas. Na perspectiva de Ponte (2002), quando uma investigação é realizada, esta terá de envolver quatro fases: a) a escolha da pergunta de partida ou questão-problema; b) a recolha de dados para analisar; c) o tratamento da informação recolhida, e por último d) a divulgação dos resultados obtidos (Ponte, 2002).

Segundo Almeida (2020), para a realização de uma investigação é fundamental que exista uma pré definição e aplicação de uma metodologia de investigação que se torne adequada ao objeto e objetivos. Neste sentido, o método e as técnicas de investigação têm como objetivo principal, comprovar a cientificidade da investigação, inclusive a potencialidade que o conhecimento tem de “descrever, explicar e compreender a realidade” (Almeida, 2020, p. 8).

Desta forma, face ao que foi exposto, o meu projeto de investigação adota uma perspectiva metodológica de investigação sobre a prática. Uma

investigação sobre a prática de um professor, como refere Ponte (2002), é considerada um processo de construção do conhecimento sobre a prática desenvolvida, ou seja, é uma atividade que necessita de exploração constante, não descartando a avaliação e reformulação permanente (Ponte, 2002).

A investigação sobre a prática foi considerada a mais adequada ao contexto que frequentei para desenvolver a minha investigação. Partindo de uma problemática observada na sala de aula, foi possível associar os vários princípios teóricos desta perspetiva metodológica, onde existiu uma constante reflexão e desenvolvimento profissional e pessoal. A investigação-ação enquadra-se na abordagem qualitativa, mas neste projeto seria mais adequada a investigação sobre a prática. No ponto de vista de Máximo-Esteves (2008), a investigação-ação é considerada um método de investigação onde o profissional tem competências e capacidades, também a investigação permite ao docente, desenvolver a sua prática. Os dois métodos de investigação são idênticos, mas no caso da investigação-ação, a intervenção realizada através de um projeto tem como principal objetivo a necessidade de uma modificação, contendo pessoas externas ao contexto profissional, aproximando-se ou não da educação (Ponte, 2002). Por norma, a investigação sobre a prática determina uma série de resultados que pretendem propor um novo olhar sobre um contexto, não esquecendo o “problema e/ou hipóteses de mudanças na prática” (Richardson, 1994 cit. por Ponte, 2002, p. 9).

Desta forma, o que se pretende com a implementação deste projeto, é responder à questão inicial e encontrar estratégias para o problema identificado na turma. Pretende-se também desenvolver um trabalho reflexivo e investigativo, de forma a criar uma investigação ligada com a função de professor/a (Alarcão, 2001). Assim, através da investigação sobre a prática, pretende-se o desenvolvimento da articulação entre as diferentes áreas curriculares (Português, Estudo do Meio, Matemática, Educação

Artística, englobando a Música, a Expressão Dramática e a Educação Física e ainda Cidadania e Desenvolvimento) e os conteúdos de cada uma.

2. Identificação dos procedimentos de recolha de dados

As técnicas utilizadas no decorrer do projeto de investigação seguiram sempre uma linha contínua. Este projeto foi composto por atividades iniciadas, sempre, através da leitura de uma obra infantojuvenil, previamente escolhida. Através da leitura de cada livro foram realizadas duas ou três atividades de áreas curriculares diferentes, promovendo a interdisciplinaridade. O que pretendia saber, com a realização desta investigação, era se através de uma obra infantojuvenil, seria possível trabalhar várias áreas curriculares (Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística). Apoiando-me nas técnicas de recolha e de tratamento de dados pretendo dar resposta à questão referida no início deste projeto metodológico: “Quais os contributos da literatura infantojuvenil no trabalho interdisciplinar numa turma de 4.º ano?”.

De acordo com Coutinho et al. (2009), para que uma investigação se concretize é preciso refletir e analisar como é que iremos realizar a recolha de informação. Desta forma, é necessário definir as técnicas de investigação. Estas técnicas de investigação são consideradas um conjunto de instrumentos e métodos com o propósito de proporcionar resultados na recolha e tratamento dos dados obtidos (Almeida, 2018).

As técnicas de investigação são repartidas em duas fases diferentes: as técnicas de recolha e as técnicas de tratamento de dados. Em geral, as técnicas de recolha de dados centram-se essencialmente em três métodos: inquéritos realizados através de questionários ou entrevistas; observação e por último a recolha documental. Da mesma maneira, as técnicas de tratamento dos dados obtidos, geralmente, englobam dois métodos: a análise estatística e a análise de conteúdo.

O procedimento a que recorri, e que concluí ser o mais adequado para o projeto, centrou-se na observação participante (com base nas notas de campo, registo de vídeo e áudio), no inquérito por entrevista e no inquérito por questionário.

2.1. Observação Participante

A observação faz parte das técnicas da recolha de dados para o desenvolvimento do presente estudo. Esta técnica, segundo Afonso (2005), é bastante “útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos, como acontece nas entrevistas e nos questionários” (p. 91). A observação, é apresentada em duas vertentes: a observação estruturada e a observação não estruturada. A observação estruturada não foi utilizada nesta investigação, pois segundo Afonso (2005), neste tipo de observação sugere-se a utilização de fichas ou grelhas de observação para serem preenchidas consoante alguns objetivos. A observação não estruturada, segundo Afonso (2005), detém uma série de produtos que consistem em vários tipos de textos. São realizadas notas de campo escritas, bem como a possível gravação em áudio no decorrer da observação realizada. Posteriormente, são realizados os textos reflexivos mais elaborados, com base nas notas de campo (Afonso, 2005).

Considero que o tipo de observação que se identifica mais com a investigação realizada é a observação não estruturada, e dessa forma, foi a que utilizei no decorrer do projeto investigativo. Realizei, em conjunto com a minha colega de estágio, a observação em sala de aula, no decorrer das atividades realizadas. Foram destacadas algumas interações (que achei serem mais relevantes), entre os alunos da turma, e também entre mim e os alunos. A utilização de notas de campo manuscritas, registos fotográficos e gravações de áudio foram as principais técnicas de registo que adotei para apoiar a observação. Na mesma linha de pensamento e de modo a reforçar

os problemas inerentes à observação, Bogdan & Biklen (1994) referem que para o sucesso da observação participante, o investigador terá de ter em atenção e verificar como quer participar e qual a quantidade de participação, nunca esquecendo a investigação que está a realizar. Ambos os autores sugerem que a participação seja equilibrada durante a realização da investigação.

2.2. Inquérito por Entrevista

O inquérito por entrevista foi uma das técnicas de recolha de dados utilizada no final do estágio. Este tipo de inquérito tem mais impacto numa investigação naturalista e permite que exista uma forte interação, tanto verbal como também facial, entre a pessoa que está a entrevistar e a pessoa que está a ser entrevistada (Afonso, 2005).

Primeiramente, a definição de inquérito, de acordo com Amado (2017), é uma técnica para saber se “as experiências e as perspetivas das pessoas se enquadram num conjunto pré-determinado de categorias expressas no formulário estruturado e estandardizado” (p.34). A partir da definição deste conceito, os inquéritos dividem-se em dois tipos, como foi referido no parágrafo acima, podendo ser um inquérito realizado com recurso a uma entrevista ou a um questionário. A entrevista, segundo Almeida (2015), contém diversos objetivos, como “a análise do sentido que os indivíduos dão às suas práticas e aos acontecimentos que experimentam” (p. 3) e ainda a análise de um problema, abordando os dados do mesmo, bem como as diferentes opiniões e as possíveis relações sociais. O último objetivo centra-se na reconstituição de um método de ação (Almeida, 2015).

A entrevista semiestruturada foi utilizada como técnica de recolha de dados no meu projeto, e como refere Afonso (2005), é organizada com recurso a um formato intermédio entre os dois tipos de entrevista anteriormente descritos. São especificados os temas, sendo conduzidos através de um guião previamente elaborado, constituindo-se como o

instrumento que gere este tipo de entrevista. A entrevista é organizada por questões e por, conseqüentemente, os objetivos de cada uma (Afonso, 2005).

A entrevista foi criada com o propósito de ser aplicada à professora cooperante. Esta entrevista foi realizada com o objetivo de recolher informações sobre as aprendizagens das crianças, de modo a saber o nível em que se situam algumas crianças nas aprendizagens. No decorrer da entrevista, a professora cooperante referiu o nome de três crianças que estariam situadas num nível de dificuldade de aprendizagem mais avançado, também o mesmo número de crianças que estivessem num nível intermédio de dificuldade, e novamente três crianças que não detinham dificuldades nas temáticas abordadas. Defini alguns objetivos relativos à entrevista, na qual a professora cooperante teve acesso. O objetivo principal centrou-se na perceção que a docente tinha sobre o trabalho interdisciplinar (incluindo a possível experiência com o trabalho interdisciplinar), e se a turma estava habituada a desenvolver este tipo de trabalho.

Foi elaborado um guião com questões acessíveis que respondessem aos objetivos pré-estabelecidos (cf. Anexo A). Para que tal fosse possível, e como referem Ghiglione & Matalon (1992), uma entrevista deve seguir alguns aspetos: o tema deve despertar interesse para o entrevistado; o papel de um entrevistador e de um entrevistado devem ser definidos pelo entrevistador; a motivação criada pelo entrevistador deve ser atenta e cuidada, para o entrevistado ser motivado a responder e por último a informação recolhida durante a entrevista deverá ser ampliada e os objetivos da entrevista devem ser referidos ao entrevistado. Neste sentido, Ghiglione & Matalon (1992) afirmam que as entrevistas “devem ser compreendidas como um conjunto dos meios necessários e empregues de forma sistemática por Entrevistador para levar a bom termo uma entrevista” (p. 98). Desta forma, é assegurado que o inquirido exteriorize e revele a sua opinião sobre um determinado tema abordado na entrevista (Ghiglione & Matalon, 1992).

2.3. Inquérito por questionário

No que se refere ao inquérito por questionário, este tem uma característica contrária às entrevistas. Nas entrevistas, a comunicação verbal é muito valorizada, e nos questionários escritos são valorizados os registos escritos, existindo também a possibilidade de ser realizado de forma oral (Afonso, 2005). Começaremos por compreender a definição de questionário, que segundo Almeida (2015), é uma técnica de inquérito onde é apresentado a um grupo de indivíduos algumas perguntas e a sua formulação, a ordem e as possíveis respostas estão organizadas.

Neste sentido, apresentou-se um questionário escrito (cf. Anexo B) a cada um dos alunos da turma, no final das 10 semanas de trabalho. No questionário estavam presentes perguntas que permitiam perceber a opinião que cada criança tinha sobre as atividades realizadas ao longo das semanas de estágio (se gostaram ou não gostaram; nomear a atividade que mais gostaram). Numa segunda parte do questionário, as crianças davam a sua opinião relativamente à articulação que foi realizada entre as diversas áreas com recurso aos livros infantojuvenis apresentados. Através deste questionário, foi possível recolher diversas respostas referentes às opiniões dos alunos sobre as atividades do projeto de investigação realizadas, e dessa forma mais dados para poder analisar e consequentemente responder à questão inicial.

3. Identificação dos procedimentos para tratamento de dados

Os procedimentos de tratamento dos dados, são apresentados por Quivy (1992), que revela dois tipos diferentes de procedimento, a análise estatística e a de conteúdo. Este procedimento permite saber se será possível dar respostas à pergunta de partida, e alcançar os objetivos

estipulados no início do estudo. A análise de conteúdo foi o procedimento utilizado para tratar as informações obtidas.

3.1. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo tem “como objetivo uma comunicação reproduzida num suporte material (geralmente um documento escrito), permitem um controle posterior do trabalho de investigação” (Quivy, 1992, p. 230). Quivy (1992) revela que este tipo de análise incide sobre a escolha dos termos utilizados pelo locutor, também a frequência, o modo de disposição, a construção e desenvolvimento do discurso, são considerados as principais fontes de informação que permitem ao investigador construir o conhecimento. De maneira a complementar o raciocínio, Quivy (1992) refere que a análise de conteúdo “oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e complexidade (...)” (p. 227).

Neste projeto de investigação a análise de conteúdo incidu, principalmente, nos documentos elaborados pelos alunos da turma do 4º ano no decorrer do estágio, nomeadamente, as fichas, os textos, os desenhos, etc. Estes documentos foram analisados e interpretados, com o principal objetivo de dar resposta à problemática evidenciada ao longo da investigação. Tal como refere Máximo-Esteves (2008), a análise de produções das crianças “é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos” (p. 92). Este processo de análise de conteúdo foi a técnica de tratamento de dados mais adequada para este tipo de investigação, sendo que é pretendido que se encontrem respostas para a problemática com uma natureza essencialmente qualitativa.

Os registos efetuados após a observação no decorrer das aulas e os vídeos, foram também analisados. Almeida & Pinto (1975), afirmam que a análise de conteúdo “procura agrupar significações, e não vocábulos, e é,

em princípio, aplicável a todos os materiais significantes, a todas as «comunicações», não se cantonando aos textos escritos” (p. 394).

Através do processo da análise de conteúdo, foi possível fazer uma análise recorrendo à leitura das produções de 9 crianças escolhidas pela professora cooperante. Os vídeos foram novamente visualizados, possibilitando a transcrição de aspetos que considerei serem importantes. Por último, foi realizada uma interpretação da leitura das notas de campo realizadas no decorrer da exploração de algumas tarefas, retirando conteúdos que achei serem mais relevantes.

Evidencio que a necessidade de definir uma metodologia para o projeto de investigação foi uma mais-valia, pois permitiu uma aquisição de conhecimentos relacionados com a temática da investigação, tendo sido estritamente necessário entender e conhecer, para elaborar o presente projeto de investigação.

No percurso profissional de um professor, a atitude reflexiva é algo que estará presente ao longo da prática pedagógica dos docentes, com o objetivo de melhorar o conhecimento profissional e desenvolver uma prática pedagógica adequada ao contexto de inserção (Silva, 2013). Presente no Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de agosto, e de maneira a confirmar o que foi descrito nas frases anteriores: um docente, na sua dimensão profissional, social e ética, apresenta-se como um promotor de aprendizagens curriculares, ensinando crianças e recorrendo ao saber da profissão. O profissional de educação apoia-se na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa, “enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui ativamente” (p. 5570).

Silva (2013), por sua vez, reconhece a “importância e também a dificuldade de articulação e mobilização destes saberes na orientação da prática, defende-se a necessidade da construção de um saber profissional, que não consiste na aplicação da teoria à prática, mas que parte da investigação sobre a prática para dar sentido à teoria” (p. 283). Em suma, destaco a importância da prática para dar sentido e significado à

componente teórica. Silva (2013) revela que uma articulação coerente e real entre a teoria e a prática pretende também, que exista “a necessidade da elaboração de um saber profissional a partir da investigação sobre a prática” (p. 285).

CAPÍTULO 4

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo, irei focar-me na apresentação, organização e descrição da intervenção pedagógica proposta e implementada na turma do 4º ano.

1. Organização da proposta de intervenção

A proposta de intervenção pedagógica sobre a literatura infantojuvenil e interdisciplinaridade teve início no dia 21 de março de 2022, tendo terminado no dia 8 de junho de 2022. No decorrer da semana de observação fui assistindo às aulas lecionadas pela professora cooperante, e fui expondo o tema que gostava de trabalhar e desenvolver com as crianças. Depois desta primeira semana e de delinear com a professora cooperante e a orientadora do projeto, foi possível começar a desenvolver a intervenção pedagógica pensada até àquele momento.

As atividades desenvolvidas com a turma foram previamente organizadas consoante a planificação anual e semanal que a professora cooperante apresentou. Foram propostas tarefas do meu projeto de investigação, e ainda atividades do projeto de investigação da minha colega de estágio. Existiu a necessidade de articularmos de forma correta e pensada as atividades que iríamos desenvolver, visto que o conjunto de atividades que cada uma de nós iria propor seriam centralizadas na área do Português. Apesar do meu projeto de investigação envolver a maioria das áreas do currículo, decidimos não sobrecarregar as crianças com atividades seguidas da mesma área, propondo uma organização das atividades consoante a planificação semanal, evitando a modificação da planificação.

Desta forma, apresento em seguida, na tabela 1, a organização da minha intervenção pedagógica durante as 10 semanas de estágio, e as respetivas sessões de atividades que propus desenvolver com a turma.

Tabela 1

Calendarização das sessões da intervenção pedagógica

1ª Semana de estágio 21/03/2022 a 25/03/2022	Semana de observação da turma.
2ª Semana de estágio 28/03/2022 a 30/03/2022	Apresentação do livro “A Maior Flor do Mundo” e a interpretação de texto. Articulação com a área de Estudo do Meio – Elaboração do mapa dos rios de Portugal.
3ª Semana de estágio 04/04/2022 a 06/04/2022	Articulação com a área de Expressão Artística- A improvisação através de imagens do livro “A Maior Flor do Mundo” . Conclusão do mapa dos rios elaborado pela turma.
4ª Semana de estágio 19/04/2022 e 20/04/2022	Leitura e apresentação do livro “O Beijo da Palavrinha” . Início da redação do guião de leitura do respetivo livro.
5ª Semana de estágio 26/04/2022 e 27/04/2022	Continuação da redação do guião de leitura do livro “O Beijo da Palavrinha” .
6ª Semana de estágio	Conclusão da redação do guião de leitura do livro “O Beijo da Palavrinha” . Atividades Rítmicas

02/05/2022 a 04/05/2022	Expressivas, interligando o livro “O Beijo da Palavrinha” .
7ª Semana de estágio 09/05/2022 a 11/05/2022	Atividade de robótica com o “SUPER DOC”, interligando com o livro “O Beijo da Palavrinha” . Apresentação do livro “365 Pinguins” e leitura em conjunto da obra. Articulação com a área da matemática: Realização de três problemas matemáticos relacionados com a obra infantojuvenil.
8ª Semana de estágio 16/05/2022 a 18/05/2022	Através da obra infantojuvenil “365 Pinguins” , surge o pinguim da pata azul que me permitiu a articulação com a área de Cidadania e Desenvolvimento e as Artes Visuais.
9ª Semana de estágio 23/05/2022 a 25/05/2022	Apresentação e leitura do livro “Conhece os teus direitos” . Elaboração de um chapéu de chuva com os direitos das crianças.
10ª Semana de estágio 06/06/2022 a 08/06/2022	Audição ativa da obra infantojuvenil “A Casa da Mosca Fosca” . Articulação com a expressão musical: Exploração de fontes sonoras com o corpo e objetos com recurso ao livro “A Casa da Mosca Fosca” .

Seguindo-se a breve calendarização abordada no ponto acima, é essencial apresentar as obras infantojuvenis que sustentaram esta investigação e uma breve razão que justifica a escolha das obras. Desta forma, os livros escolhidos foram os seguintes: *A Maior Flor do Mundo* de José Saramago; *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto; *365 Pinguins* de Jean-

Luc Fromental; *Conhece os teus direitos*, texto segundo a Declaração dos direitos das crianças; *A Casa da Mosca Fosca* de Eva Mejuto.

O objetivo principal da presente investigação centra-se na utilização e exploração de obras infantojuvenis e os seus contributos para a promoção do trabalho interdisciplinar. A seleção das obras anteriormente evidenciadas realizou-se com base nos conteúdos que cada obra detinha, tendo em atenção alguns pontos também relevantes para a seleção: linguagem, imagens, etc. Inicialmente, pensei em selecionar com base no Plano Nacional de Leitura e tendo como principal objetivo a seleção de autores portugueses. Porém, depois de uma ponderação, juntamente com a minha orientadora do projeto, decidiu-se que a seleção seria realizada através do conteúdo de cada livro, facilitando a articulação entre as áreas curriculares. Reforço que todos os livros selecionados demonstram aspetos interessantes e relevantes para realizar atividades de várias áreas. Todos os livros escolhidos foram previamente analisados com a orientadora do projeto.

2. Proposta de intervenção

Neste segundo ponto do capítulo quatro são apresentadas as cinco intervenções realizadas com a turma, cada uma indicada com o nome da obra infantojuvenil trabalhada, visto que cada intervenção começou com a leitura de um livro, seguindo-se as restantes atividades. As intervenções estão organizadas de acordo com a ordem que foram exploradas.

2.1. Atividade 1- “A Maior Flor do Mundo”

A primeira atividade deste projeto de investigação começou a ser dinamizada no dia 28 de março, tendo-se prolongado por vários dias por ser uma atividade interligada com quatro áreas curriculares: Português, Estudo do Meio e Educação Artística: Artes Visuais e Expressão Dramática).

Esta atividade pretendeu iniciar a temática deste estudo, onde comuniquei às crianças que quase todas as semanas iríamos iniciar a leitura de uma obra infantojuvenil, e a partir da mesma trabalharíamos duas/três ou até quatro áreas curriculares. Iniciei a atividade revelando o livro que iríamos ler, mostrei um vídeo onde José Saramago narra a história da obra infantojuvenil, apresentando as várias sequências da história. Lemos o livro em grande grupo, visualizámos o vídeo e realizámos uma atividade no manual de português de 4º ano, respondendo a algumas questões de interpretação e compreensão de texto e tipologia textual, de forma a iniciar o trabalho sobre o texto poético. Utilizámos o manual, pois este continha a interpretação de texto relativa ao livro de José Saramago. A audição de textos poéticos de José Saramago permitiu o início do estudo e trabalho da estrutura externa dos textos poéticos. Nas semanas seguintes, continuámos a trabalhar o livro de José Saramago, porém dei prioridade à área curricular de Estudo do Meio juntamente com as Artes Visuais, com a elaboração de um mapa relativo aos rios de Portugal; e à área curricular de Educação Artística (Expressão Dramática), onde as crianças em grupo realizaram uma pequena representação com recurso a cartões que continham imagens da obra *A Maior Flor do Mundo*.

A sequência de atividades que se encontra em seguida, abrange as seguintes áreas curriculares: Português, Estudo do meio, Artes Visuais e Expressão Dramática. Os conteúdos e objetivos desta atividade, foram elaborados com base nas Aprendizagens Essenciais de Português- 4º ano (2018), nas Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio- 4º ano (2018), nas Aprendizagens Essenciais de Educação Artística: Artes visuais – 4º ano (2018) e por último nas Aprendizagens Essenciais de Educação Artística: Expressão Dramática- 4º ano (2018). Foram selecionados e utilizados os seguintes recursos: o livro *A Maior Flor do Mundo* de José Saramago; Vídeo alusivo ao livro *A Maior Flor do Mundo*; Manual de Português 4º ano; Textos poéticos de José Saramago; PPT com a identificação dos vários rios de Portugal e do Mundo; Cartões com as imagens do livro; Jogo no wordwall (Partes constituintes de um rio e percurso de um rio).

A primeira atividade deste projeto de intervenção começou com a apresentação do livro *A Maior Flor do Mundo*, mostrando a capa do mesmo e evidenciando alguns aspetos importantes como o autor, e a importância do mesmo para a literatura portuguesa. Posteriormente começámos a leitura do livro, em grande grupo, e onde diversos alunos iam lendo várias partes do livro. Como esperado, e constando na planificação relativa à semana de 28 a 30 de março (cf. Anexo C), os alunos tiveram alguma dificuldade na interpretação do sentido do texto, ou de alguns excertos do livro que leram em voz alta. De maneira, a ultrapassar esta dificuldade coloquei um vídeo referente à obra, e narrada por José Saramago, com ilustrações dinâmicas.

Posteriormente, com recurso ao manual, foi possível realizar de forma oral e escrita, a interpretação e compreensão da obra lida e do pequeno excerto disponibilizado nas páginas referidas anteriormente. Fui realizando algumas perguntas com a intenção das crianças retirarem informação essencial para compreenderem a história. Tendo previsto, que muitas crianças não entenderiam o significado de algumas palavras que iam aparecendo no decorrer da obra, pedi que tirassem o dicionário e utilizassem para compreender os significados das palavras mais difíceis de compreenderem. Depois de muitas dúvidas por parte dos alunos, realizei algumas perguntas, sendo que partimos destas perguntas para a elaboração de uma lista de palavras que as crianças desconheciam os seus significados.

Depois de analisado o excerto do manual de forma mais aprofundada e com as respostas escritas no quadro (os alunos passavam para o caderno as respostas corretas), partimos para uma conversa sobre o autor da obra lida e escutada.

A segunda parte desta primeira atividade (cf. Anexo D), manteve como ponto de partida a obra infantojuvenil de José Saramago, “A Maior Flor do Mundo”. Esta é uma obra que aborda muitos elementos da natureza, sendo logo destacado no título a palavra “Flor” e a história ser centrada na Maior Flor do Mundo, como o título indica. Apresenta-se em seguida a capa

(Figura 1) e sinopse da obra, para melhor compreendermos a constante utilização de elementos da natureza.

Figura 1

Capa da obra "A Maior Flor do Mundo"



A obra infantojuvenil de José Saramago, *A Maior Flor do Mundo*, é contada na primeira pessoa, pelo próprio escritor, que no início da história revela não ter jeito para escrever histórias infantis, pois este tipo de texto exige uma especial característica: uma linguagem simples. De facto, apesar de todas as dúvidas por parte do autor, o mesmo consegue escrever uma história para crianças. A história é sobre um menino que um dia decidiu subir a encosta, atravessando o rio da sua aldeia. No cimo dessa encosta descobre uma flor, murcha e caída. O menino decide salvar a flor, fazendo várias viagens até ao rio, transportando água nas suas mãos, para a flor poder beber. Depois de muitas viagens feitas pelo menino, a flor que o menino encontrou foi substituída por uma bela flor. Este menino é então visto como um herói na sua aldeia, ao salvar uma pequena flor com o seu esforço e dedicação.

(Da autoria da autora do estudo)

Desta forma, é possível compreendermos que esta é uma história que faz uso de vários elementos da natureza, como a flor, as árvores, a colina, e por último, o grande rio onde o menino ia buscar água para poder regar a flor e que o acompanhava no seu trajeto.

Após a análise com as crianças e de uma breve conversa, algumas referiram quais os elementos da natureza na história, e os alunos chegaram ao nome “rio”. Realizei algumas questões às crianças, e depois de uma breve conversa com os alunos coloquei exposto para a turma uma apresentação em PowerPoint realizado por mim sobre os principais rios de Portugal e do mundo. Iniciei a apresentação que tinha preparado, de maneira que as crianças no final soubessem referir: alguns rios do mundo (os principais), os principais rios de Portugal, a definição e os constituintes de um rio. A fim de consolidar os novos conteúdos apresentados à turma, realizámos dois jogos: um jogo de palavras cruzadas e outro de associação de imagens com os conteúdos.

Continuámos o estudo dos “Principais rios de Portugal e do mundo”, e iniciámos a elaboração do mapa dos principais rios de Portugal. As crianças rapidamente perceberam o que era para fazer, e utilizaram material previamente preparado por mim.

Começámos por nos juntar em redor da mesa maior, a fim de elaborar o esboço do mapa de Portugal. Não foi uma boa decisão, visto que todos queriam desenhar, e esta era uma tarefa que requeria bastante minuciosidade, ou seja, eram necessárias apenas duas crianças. Depois de percebermos que os alunos estavam muito agitados ao estarem a trabalhar em grande grupo, começámos a dividir as crianças por grupos, dando-lhes tarefas para realizarem. Um grupo ficou encarregue de fazer bolas em papel crepe, para marcar o percurso de cada rio; o segundo grupo realizou a legenda; o terceiro grupo ficou responsável por organizar papéis para colocar no mapa com os nomes de cada rio; e por último, um grupo ficou encarregue de pintar o mapa (apesar desta tarefa ter sido realizada por quase todos) (Figura 2).

Passámos alguns dias a fazer este mapa, porque era grande e requeria bastante concentração e atenção na localização dos distritos e dos rios. Realizámos o mapa relativo aos rios de Portugal, e ainda acrescentámos as principais serras pertencentes ao território português.

Figura 2

Grupo de crianças a pintar o mapa dos rios



A atividade de Expressão Dramática, envolvia também a obra de José Saramago (cf. Anexo E). Pedi para as crianças realizarem alguns exercícios de forma a experimentar as diferentes emoções. As crianças escutaram um excerto do livro “A Maior Flor do Mundo” sendo divididas em grupos e manuseando um cartão com uma imagem. Posteriormente, foi sugerido que os alunos realizassem uma representação com base naquilo que está retratado no cartão. Os grupos escolheram as personagens e falaram entre si (Figura 3). Cada grupo fez depois a apresentação para a turma.

Figura 3

Grupo de crianças a preparar a improvisação



Esta foi a descrição da primeira atividade do projeto, que se prolongou por mais tempo do que estava à espera e envolveu as seguintes áreas: Português, Estudo do Meio e Educação Artística (Artes Visuais e Expressão Dramática).

2.2. Atividade 2- “O Beijo da Palavrinha”

Esta segunda atividade surge com base no livro de Mia Couto e abrange as seguintes áreas curriculares: Português, Educação Física e TIC. Os conteúdos e objetivos desta atividade, foram elaborados e retirados com base nas Aprendizagens Essenciais de Português- 4º ano (2018), nas Aprendizagens Essenciais de Educação física- 4º ano (2018) e nas Aprendizagens Essenciais de Tecnologias da Informação e Comunicação

(TIC)- 1º Ciclo (2018). Foram selecionados e utilizados os seguintes recursos: Guião de leitura da obra *O Beijo da Palavrinha*; Livro digital *O Beijo da Palavrinha*; Excerto da história *O Beijo da Palavrinha*; Músicas; Robô SUPER DOC; Tapete com imagens sobre a história *O Beijo da Palavrinha*.

Nesta atividade, de acordo com a planificação presente no anexo F, eu apresentei o livro *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto à turma e referi que iniciaríamos a redação do guião de exploração da obra. O guião era extenso e estava dividido em várias partes (Pré-leitura, durante a leitura e Pós-leitura). A todas as crianças foi dado o mesmo guião de leitura e cada uma teve oportunidade de gerir o tempo de resposta, bem como a ordem pela qual respondiam às questões. Foi realizado um acompanhamento de forma rotativa, com o objetivo de monitorizar o trabalho desenvolvido por cada criança, esclarecer as suas dúvidas e motivar as mesmas para a realização desta tarefa.

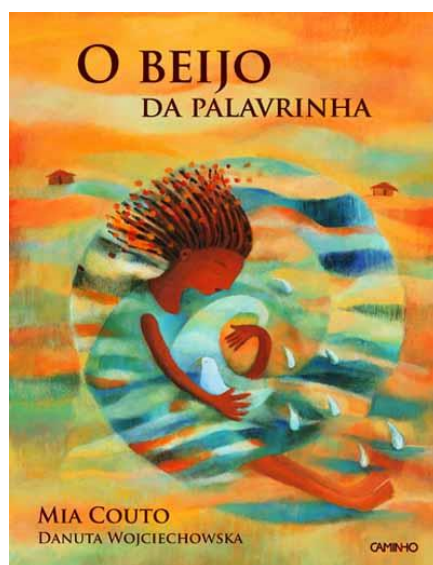
A segunda parte desta atividade abrangia a área da Educação Física- Atividades rítmicas expressivas (cf. Anexo G). A sessão deveria ter sido realizada no ginásio, mas tal não foi possível porque o ginásio encontrava-se ocupado com outra turma. A solução que arranjei, foi afastar mesas e cadeiras e realizar a sessão na sala de aula. A turma realizou uma exploração de movimentação em grupo, com recurso a duas músicas, que tinham uma articulação com a história que estávamos a explorar. Durante a livre circulação pelo espaço, eu fui parando a música e as crianças realizaram uma posição estática à sua escolha.

De maneira a passar para a seguinte proposta de atividade comecei a ler um excerto do livro *O Beijo da Palavrinha* e as crianças reproduziram, tal como previsto, acontecimentos da narração proposta, através dos sentimentos e emoções que o excerto lido lhes provocava. Cada criança realizou o movimento que achava mais adequado para cada situação. No final desta atividade, pedi que as crianças se sentassem em roda no chão, com o intuito de fazer um diálogo sobre as músicas escutadas e o excerto escolhido. A turma referiu corretamente que o mar e a cultura africana eram

os elementos-chave na história. Como forma de comprovar o que foi dito anteriormente, apresento em seguida, a capa do livro (Figura 4) e uma breve sinopse da obra infantojuvenil.

Figura 4

Capa da obra “O Beijo da Palavrinha”



A obra infantojuvenil de Mia Couto revela às crianças um mundo completamente diferente e uma vida muito diferente da que vivemos:

No mundo de Maria Poeirinha não havia mar, só um rio a passar pela sua aldeia cheia de pobreza. Mas dentro dos sonhos pequenos da menina, cabia aquela vontade que teimava em não desaparecer. Talvez por se sentir incompleta sem o azul dos oceanos, caiu numa doença pálida e grave. Jaime Litorânio dizia que a sobrinha se curava se visse o mar. A esperança perdia-se toda não fosse o irmão Zeca Zonzo levar uma palavra mágica às mãos de Poeirinha. Nela cabia o mar do mundo inteiro e tem três letras (Basílio, 2019).

A última atividade realizada, com recurso ao livro de Mia Couto, envolveu a área curricular de TIC, como se confirma no anexo H, através da

planificação. O objetivo principal da atividade era a reconstrução da história *O Beijo da Palavrinha*, através de imagens e excertos, com recurso a um robô. As crianças realizaram esta atividade em grupos, de forma rotativa, pois só tínhamos disponível um robô e um tapete com as imagens.

Antes de colocar o robô em cima do tapete, realizei um breve diálogo sobre a obra lida e explorada. Pedi às crianças que realizassem o reconto da mesma, evidenciando as personagens e os momentos importantes na história. Depois deste diálogo, fui mostrando aos alunos como funcionava o robô, ligando-o e fazendo algumas experiências como andar para a frente, para trás e para os lados. Foi explicado que o robô segue as instruções que lhe derem. Em seguida foi pedido às crianças que estas olhassem para o tapete e analisassem as imagens e os excertos, e os ordenassem conforme o seu aparecimento na história, com recurso ao robô. O grupo programou o robô, de maneira que o trajeto que ele realizasse fosse a sequência correta de ações da história.

Relativamente ao tapete (figura 5), este foi construído tendo em atenção as medidas dos tapetes que o robô tem para explorar. Desta forma, em alguns quadrados estavam presentes imagens e excertos do livro *O Beijo da Palavrinha*.

Figura 5

Tapete robô SUPER DOC da obra “O Beijo da Palavrinha”



Os alunos mostraram-se muito motivados quando lhes mostrei o robô, e em seguida o tapete com as imagens. Os grupos iam rodando, sendo que esta rotatividade tinha como objetivo tornar a atividade mais dinâmica, e também dar oportunidade a que todas as crianças pudessem explorar o robô (Figura 6).

Figura 6

Grupo de crianças a explorar o robô com recurso ao tapete



Todas as crianças programaram e manusearam o robô, e para que isso acontecesse o robô era programado à vez, em vez de ser programado de forma sequenciada.

2.3. Atividade 3- “365 Pinguins”

A presente atividade teve início com a leitura do livro *365 Pinguins* de Jean-Luc Fromental e Joëlle Jolivet. Esta é uma atividade que tal como as restantes começa com a leitura de um livro, e interliga as seguintes áreas: Português, Matemática, Cidadania e Desenvolvimento e Expressão Artística (Artes Visuais). Os objetivos e conteúdos da atividade *365 Pinguins* foram elaborados e retirados com base nas Aprendizagens Essenciais de Português- 4º ano (2018), nas Aprendizagens Essenciais de Matemática- 4º ano (2021), nas Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento- Ensino Básico e Secundário (2018) e por último nas Aprendizagens Essenciais de Educação Artística: Artes visuais – 4º ano (2018). Foram utilizados os seguintes recursos: Obra *365 Pinguins*, em livro e em formato digital (PDF); 1º Problema matemático; 2º Problema matemático; 3º Problema matemático; Obra *Elmer: O elefante Xadrez* (Formato digital); Bonecos de tecido com Elmer e um elefante cinzento; Imagens de animais com características diferentes; Material de pintura (lápiz de cor e canetas de feltro); Fio de lã.

A presente atividade iniciou-se com a leitura e exploração do livro *365 Pinguins*, referindo com a ajuda das crianças o título e autor da obra. Como está estipulado na planificação presente no anexo I, iniciei a atividade com a realização de duas questões de forma oral: “Qual será o tema principal desta história? O que acham que irá acontecer?”. Ao realizar estas duas questões tinha como principal objetivo, a antecipação de conteúdos através do título do livro. Em seguida, apresento a capa (Figura 7) e sinopse da obra, para podermos compreender esta relação entre o título e a história do livro.

Figura 7

Capa do livro “365 Pinguins”



Certa manhã, chega uma encomenda à casa desta família. Surpresa: um pinguim! No dia seguinte, trim: mais um. E na outra manhã também. TODOS os dias vem mais um pinguim, misteriosamente acompanhado por uma carta de apresentação. Agora é preciso dar-lhes de comer, arrumá-los, entretê-los e aguardar o próximo pinguim.... Façam as contas, é uma loucura! E sem fim à vista, não há família que resista. Que diriam se 365 Pinguins barulhentos invadissem a vossa casa ao ritmo de um por dia? São 182 casais + 730 patas, das quais duas azuis, e um só grito: CRUAC! Um dia chega uma encomenda a casa da família. Surpresa! É um pinguim. No dia seguinte, chega mais um. E no dia seguinte... TODOS os dias há mais um pinguim lá em casa! É uma loucura, façam as contas. 182 casais + 1730 patas, das quais duas azuis, e um só grito: CRUAC! (Orfeu Negro, 2023).

Quando achei indicado, e já com o livro projetado para toda a turma conseguir ver e ler, começámos a leitura do livro de forma conjunta.

Depois de lermos uma parte do livro e dialogarmos, entreguei a cada aluno um problema matemático com algumas questões, e expliquei que esses problemas eram para serem resolvidos sempre que fizéssemos uma pausa na leitura da história. Eu e a minha colega circulámos pela sala, de modo a percebermos se todos estavam a conseguir resolver o problema, para saber se podíamos retomar a história. Após a discussão do primeiro problema prosseguimos com a leitura da obra. Realizámos mais duas pausas durante a leitura do livro, sempre com o mesmo objetivo: resolver os problemas matemáticos propostos. Ao longo da história, pedi às crianças para responderem às questões que o livro tem no seu interior. A resolução dos problemas matemáticos ficou concluída, bem como a correção dos mesmos, e sugeri a alguns alunos que explicassem como chegaram à resposta de cada desafio. De forma a consolidar a história, pedi que as crianças realizassem o reconto da mesma de forma oral.

A segunda parte desta atividade, como refere a planificação do anexo J, foi iniciada também com recurso à obra *365 Pinguins* de Jean-Luc Fromental e Joëlle Jolivet.

Em seguida iniciei um diálogo com a turma, onde fiz a seguinte questão: “Todos os pinguins na história são iguais?”. E obtive as duas respostas, “Sim” e “Não”, e quis tentar perceber a justificação das crianças para as repostas. Depois desta abordagem, dialogámos sobre as possíveis diferenças entre os animais, e sobre a forma como aquele pinguim de pata azul é tratado na história. Projetei uma imagem de um elefante cinzento e em seguida uma imagem de um elefante com quadrados de muitas cores. Retirei um saco com vários bonecos e mostrei o elefante Elmer. Fiz, em seguida, um resumo da história do elefante Elmer, com o objetivo de promover o respeito pelas diferenças, o que nos torna diferentes dos outros e padrões de aparência, comportamento e personalidade. Voltei a mencionar o pinguim de pata azul, e pedi às crianças que desenhassem um pinguim, do formato e cores que quisessem (Figura 8).

Realizámos uma exposição, na sala, com os pinguins que as crianças desenharam.

Figura 8

Crianças a desenharem o pinguim



2.4. Atividade 4- “Conhece os teus direitos”

Esta penúltima atividade desenvolvida no âmbito deste projeto, iniciou-se com a leitura de forma conjunta, tal como previsto na planificação que se encontra no anexo K. O livro esteve projetado na tela para todas as crianças poderem ler. A obra *Conhece os teus direitos* era extensa, tendo a maioria dos artigos presentes na Convenção dos Direitos das crianças. Esta atividade interliga as seguintes áreas curriculares: Português, Cidadania e Desenvolvimento e Expressão Artística (Artes Visuais). Os objetivos e conteúdos foram elaborados e retirados com base nas Aprendizagens Essenciais de Português- 4º ano (2018), nas Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento- Ensino Básico e Secundário (2018) e por último nas Aprendizagens Essenciais de Educação Artística: Artes visuais – 4º ano (2018). Os recursos utilizados foram os seguintes: Livro *Conhece os*

teus direitos, texto segundo a declaração de direitos das crianças (livro, e em PDF); Chapéu de chuva; Materiais de recorte e colagem; Fio.

Iniciei a presente atividade com um diálogo, pedindo que as crianças lessem o título da obra (já se encontrava projetada no quadro). As crianças referiram que o título dizia respeito aos direitos das crianças. Em seguida, escrevi no quadro: Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança e perguntei se sabiam o que significava. Fiz algumas questões, de maneira a completar os pensamentos das crianças, ativando o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática.

Começámos, em seguida, a ler o livro *Conhece os teus direitos*, com todos sentados nas secretárias. Cada criança leu um direito presente no livro. Depois da leitura do livro, abordámos os 10 princípios em que se baseiam os Direitos da Criança, e são geralmente apresentados como os “10 Direitos das Crianças”.

A segunda parte da atividade consistia na elaboração do *Guarda-chuva dos direitos das crianças*. Realizámos esta atividade a pares e trios. O que se pretendia desta atividade, era a representação (escrita ou ilustração) numa folha, de um dos 10 princípios em que se baseiam os direitos das crianças (Figura 9).

Figura 9

Duas crianças a representarem um direito



Os direitos foram escolhidos pelas crianças, estando estes projetados na tela. Em seguida, as crianças conforme terminavam, iam colocando o papel que tinham ilustrado, pendurado no guarda-chuva com recurso a um fio de lã. Depois dos 10 direitos pendurados no guarda-chuva, seleccionámos o centro das escadas para expor o guarda-chuva.

2.5. Atividade 5- “A Casa da Mosca Fosca”

A última atividade do projeto surge com base no livro de Eva Mejuto e Sergio, *A Casa da Mosca Fosca* e interliga duas áreas curriculares: Português e Música. Os conteúdos e objetivos desta atividade, foram elaborados e retirados com base nas Aprendizagens Essenciais de Português- 4º ano (2018) e nas Aprendizagens Essenciais de Educação Artística (Educação Musical) - 4º ano (2018). Foram selecionados os seguintes recursos: Livro em papel e digital *A Casa da Mosca Fosca* de Eva Mejuto e Sergio Mora; Vídeo com ilustrações e vozes sobre a história.

Iniciei esta última atividade, conforme estabelecido na planificação no anexo L, com a leitura do livro, tendo a colaboração de algumas crianças. Este livro tem muitas personagens que vão surgindo no decorrer da história, e por isso escolhi oito crianças, para cada uma interpretar uma personagem, para ler a história. Os alunos ouviram a primeira leitura da história, e em seguida, fizemos a síntese da mesma, falando também sobre as personagens, com recurso a algumas questões que realizei à turma. Primeiramente, criei oito grupos de trabalho, e pedi para os elementos de cada grupo se juntarem. Cada grupo, escolheu de forma livre uma personagem do livro. Referi que a atividade consistia na junção de sons corporais ou vocais para representar cada uma das personagens. Pedi para as crianças conversarem entre si (dentro do grupo), e decidirem que sons queriam realizar para a personagem que escolheram. Nesta etapa da atividade, as personagens (mosca fosca, o escaravelho, o morcego, o sapo, a coruja, a raposa, o lobo e o urso) já estavam escolhidas e os sons já

estavam definidos em cada grupo. Existiu um barulho de fundo, mas devido à natureza da atividade achei normal acontecer. Desta forma, pedi em seguida, que os alunos imitassem os sons que escolheram em cada grupo, à medida que as personagens iam entrando na história (Figura 10).

Figura 10

Implementação da última atividade da investigação



Coloquei o vídeo, as crianças começaram a tentar reproduzir os sons, mas a primeira tentativa não correu bem, pelo que voltei a colocar o vídeo, voltando ao início. Um dos grupos estava muito desanimado, pois não tinham gostado do som que escolheram interpretar. De facto, as crianças deste grupo não quiseram repetir o som e mostraram-se muito tristes com o resultado do som que escolheram, mas motivei o grupo a fazer melhor para uma próxima vez. Foi possível perceber que as crianças não estavam habituadas a este tipo de atividade, tendo sido difícil a gestão do grupo, o barulho que a atividade gerou, e a brincadeira que cada grupo teve na preparação para a apresentação do som.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente capítulo tem como principal objetivo, a apresentação, análise e discussão dos dados recolhidos através das diferentes técnicas utilizadas ao longo da investigação.

O presente capítulo encontra-se dividido em seis secções principais, sendo que cinco correspondem às atividades desenvolvidas, com base nas cinco obras infantojuvenis e a última secção corresponde à análise dos inquéritos por questionários. Os dados recolhidos são apresentados e analisados, tendo como objetivos, aqueles que foram definidos no início do estudo. Esses objetivos eram os seguintes: (a) Promover aprendizagens de diferentes áreas curriculares, através da leitura e interpretação das obras selecionadas; (b) Desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar através da leitura de obras infantojuvenis.

De forma a obter mais dados para analisar, e também com o intuito de compreender qual a opinião da professora cooperante face à implementação e trabalho que foi desenvolvido com as crianças, realizei uma entrevista com várias questões e relativos objetivos (cf. Anexo A). Na última questão, pedi que a professora cooperante, perante o conhecimento que tem da turma, me indicasse alunos, ao nível da capacidade de compreensão dos conteúdos a abordar, ou seja a capacidade de aquisição de novos conhecimentos: alunos com mais dificuldade, alunos com menos dificuldade e alunos com nível de dificuldade intermédio. Selecionei, juntamente com a professora cooperante, a amostra de três alunos em cada um destes três grupos, sendo que a minha apresentação dos dados, irá incidir principalmente sobre estas nove crianças. Também, o guião da entrevista (cf. Anexo A) foi concebido com o intuito de compreender qual a opinião da professora cooperante face à implementação do projeto, de forma a obter o seu parecer no que diz respeito às atividades desenvolvidas, que envolvem a abordagem interdisciplinar e as aprendizagens efetuadas pelos

alunos. Desta forma, destaco em primeiro lugar, que o trabalho desenvolvido com a turma nunca tinha sido realizado anteriormente. A abordagem interdisciplinar, com recurso a uma obra infantojuvenil, foi realizada pela primeira vez com a turma, como refere a professora cooperante no decorrer da entrevista: “Tento realmente fazer uma interdisciplinaridade, mas às vezes é complicado, por exemplo, muitas vezes consigo interligar os textos a nível de português, Estudo do Meio com as expressões. Tenho mais dificuldade em fazer uma interligação com a matemática” (excerto da entrevista realizada à professora cooperante, cf. Anexo M).

Antes de expor a apresentação e a análise dos resultados, relativamente ao trabalho desenvolvido com a turma, penso que seja pertinente expor um diálogo realizado, quando comecei a desenvolver o projeto com a turma. Iniciei as atividades começando por mostrar o livro *A Maior Flor do Mundo* (uma das obras utilizadas no projeto com o objetivo de promover a interdisciplinaridade), e referir que iria desenvolver um projeto de investigação com os alunos, que tinha como base, os livros. Ouvi muitos suspiros desanimados, sussurros e alguns comentários:

Aluno “S”: Que seca...

Aluna “E”: Eu não gosto muito de ler livros.

Aluno “D”: Mas vamos ler o livro todo?

Estagiária “T”: Não costumam ler livros em sala de aula?

Aluna “M”: Não, temos um tempo por semana em que lemos um livro, mas nunca lemos até ao fim porque temos pouco tempo e o livro tem muito texto.

Analisando este episódio, pude compreender que o grupo não estava habituado a ler obras infantojuvenis, e muito menos a trabalhá-las, envolvendo as várias áreas curriculares. Também, através da resposta dada pela professora cooperante, à pergunta: **A educação literária fez parte das**

propostas de atividades com os seus alunos deste o 1º ano de escolaridade?, foi possível compreender o episódio ocorrido anteriormente:

Atualmente tento fazer, mas é mais difícil e torna-se cada vez mais complicado fazer essa interligação entre as áreas, sobretudo na área da matemática, que eu sinto mais dificuldade em relacionar a literatura com a matemática. (...) neste sentido, sentimo-nos um pouco pressionados a cumprir o currículo à risca, e muitas vezes não deixa espaço para explorarmos as obras de literatura, sendo que estas obras requerem algum tempo de exploração (excerto da entrevista realizada à professora cooperante, cf. Anexo M).

Demonstra-se ser conveniente a exposição do episódio anterior e da resposta dada em entrevista pela professora cooperante, uma vez que a turma não era motivada a ler obras infantojuvenis, a interligar ou trabalhar várias áreas curriculares, partindo de um livro. É evidente, a relação que existe, entre o episódio com as crianças (quando existe um primeiro contacto com uma obra infantojuvenil) e a resposta da professora cooperante, revelando a pouca ou inexistente exploração de obras infantojuvenis.

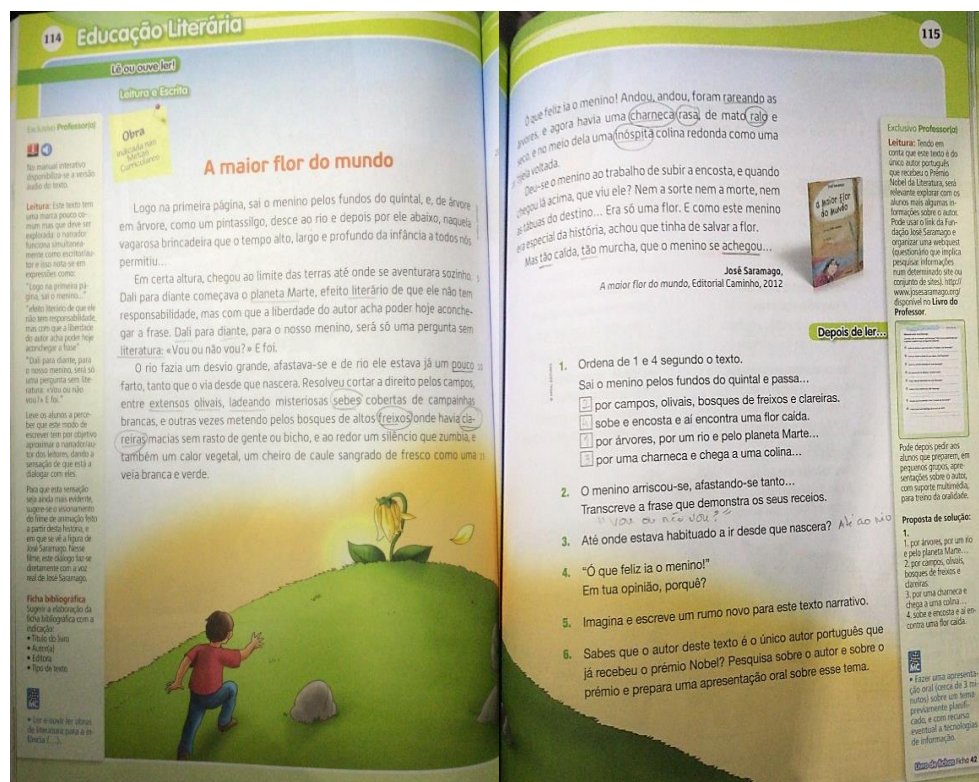
Avanço, em seguida, para a exposição dos resultados obtidos, e de forma a facilitar a análise da informação recolhida no decorrer do projeto, foram estruturadas uma ou mais tabelas, para algumas das atividades realizadas, com os grupos: Grupo A (alunos sem dificuldades de aprendizagem), Grupo B (alunos com algumas dificuldades de aprendizagem) e Grupo C (alunos com muitas dificuldades de aprendizagem). Em cada um destes grupos foram escolhidas três crianças que revelam o nível de aprendizagem em que se encontram, segundo a professora cooperante.

1. Atividade 1 - “A Maior Flor do Mundo”

Esta primeira atividade, que tem como indutor a obra infantojuvenil de José Saramago - *A Maior Flor do Mundo*, tinha como principal objetivo, a exploração da obra e a interligação de três áreas curriculares (Português, Estudo do Meio e Expressão Dramática). Esta atividade foi recebida pelas crianças com alguma inquietação e dúvida, existindo de imediato diversos comentários. O trabalho com a área de Português foi centrado na compreensão e interpretação de texto, presente no manual de Português de 4º ano. As crianças responderam bem ao pedido que realizei, para abrirem os manuais nas páginas 114 e 115. A figura 11 apresenta as páginas do manual que permitiram introduzir a obra, recorrendo ao excerto retirado da mesma.

Figura 11

Páginas 114 e 115 do Manual de Português de 4º ano



Com recurso ao manual de português, dando destaque ao excerto da obra, pretendia que as crianças tivessem uma primeira abordagem da obra de forma serena e tranquila. Tivemos oportunidade de entender que não seria um livro fácil de ler, devido a uma característica pouco comum: o narrador funciona simultaneamente como escritor/autor, e isso nota-se no excerto exposto nas páginas propostas. Para além de termos lido a obra de forma integral, o excerto presente no manual permitiu que as crianças percebessem que este modo de escrever do autor, tem como principal objetivo, a aproximação do narrador/autor a quem lê o livro. Interligámos, mais tarde, a área de Estudo do Meio, devido aos vários elementos da natureza que aparecem no excerto.

No decorrer da leitura do excerto, e consequente elaboração das respostas para as questões presentes no manual relativamente à obra, existiram alguns comentários por parte das crianças:

Aluno “M” - Este texto tem muitas palavras que não conheço.

Aluno “D” - Eu já li este livro, acho que o tenho em casa.

Aluna “E” - Acho que este texto é um bocadinho complicado.

As palavras que as crianças achavam difíceis foram pesquisar nos seus dicionários e no dicionário online. Depois realizaram a interpretação de texto das páginas sugeridas, mas com recurso à visualização de um vídeo, onde José Saramago conta a obra com recurso a imagens. Os alunos, nesta primeira atividade, apoiaram-se e quando algum dos colegas tinha uma dúvida, ajudavam a esclarecê-la. Notei mais interesse por parte das crianças quando mostrei o vídeo, sendo que despertou curiosidade, a história ser contada pelo próprio autor do livro.

A interligação com o Estudo do Meio permitiu que as crianças demonstrassem uma maior vontade de realizar a atividade que propus, pois seria uma atividade prática e realizada em grandes e pequenos grupos. O que notei nesta turma, é que gostam de realizar atividades que envolvam a

área das Expressões e o trabalho em grupo. Era algo, que não era muitas vezes trabalhado pela professora em sala de aula. A mesma afirmava que não dava tanta importância à área das expressões, acabando por realizar curtas e pontuais atividades desta área.

Notei, de imediato, uma grande desorganização e agitação na sala, quando os alunos se aperceberam que iam realizar uma tarefa de Expressão Plástica. Inicialmente, deixei as crianças de forma livre em redor do papel onde íamos desenhar o mapa. Percebi que deveria intervir, pois as crianças começaram a gritar e a chatearem-se umas com as outras, e não tinham estratégias para saberem trabalhar em grupo. Desta forma tivemos de parar o trabalho e redefinir algumas regras de trabalho em grupo. Falámos todos juntos e criámos pequenos grupos de trabalho, definindo o que cada grupo estava responsável por realizar, tendo sido muito mais vantajoso ter existido este diálogo para prosseguirmos com o trabalho proposto.

No final desta atividade, e depois de concluído o mapa de Portugal com os principais rios e serras (expandimos o mapa para a aprendizagem das principais serras presentes em Portugal), falei com a turma de forma a pedir opinião sobre esta atividade desenvolvida.

Através da minha observação realizada no decorrer desta atividade, registei uma evolução significativa nas crianças, nomeadamente, na questão de saber estar em grupo, saber trabalhar em grupo, expor dúvidas quando as tinham, e auxiliar os colegas.

Desta forma, foi permitido ouvir as crianças de cada um dos grupos, conforme mostra a tabela 2:

Tabela 2

Comentários dos alunos escolhidos em cada um dos grupos

Grupo A (3 alunos sem dificuldades)	Grupo B (3 alunos com algumas dificuldades)	Grupo C (3 alunos com muitas dificuldades)
Aluno “J”: <i>Eu gostei muito de pintar o mapa, e desenhar as serras.</i> Aluna “M”: <i>Gostei muito da atividade de fazer o mapa, pois trabalhei a expressão plástica.</i> Aluno “T”: <i>Pintar o mapa foi muito bom, e trabalhar com os meus colegas, mas a história do livro era muito triste.</i>	Aluno “M”: <i>Acho que no início podia ter sido melhor, estávamos todos a gritar, e depois o J só queria ser ele a desenhar. Mas gostei de ver o mapa depois pendurado na parede.</i> Aluno “R”: <i>Foi divertido como escolhemos elementos da natureza no livro e depois construímos um mapa de Portugal. E pudemos escrever sozinhos no computador, e pesquisar. E trabalhar em grupo, que é muito importante.</i> Aluna “E”: <i>Eu estive a fazer as bolinhas para colocar no mapa, e foi divertido. Mas em alguns momentos senti-me um bocadinho triste, porque queriam ser sempre os mesmos depois a desenhar.</i>	Aluno “E”: <i>Foi bom trabalhar com os meus colegas e ter respeito por eles. Eu achei a história um pouco triste, e o vídeo que vimos.</i> Aluno “S”: <i>O mapa ficou enorme, e com as serras todas e os rios. Gostei também da apresentação dos rios e dos jogos que fomos fazer ao computador. Não percebi muito bem a história, mas achei triste.</i> Aluno “L”: <i>Eu gostei muito de trabalhar com os meus amigos, e de pintar, mas alguns tentaram sempre pintar por cima do que tinha feito, e eu não gostei.</i>

Nota: 2ª tabela com comentários dos alunos relativos à atividade de articulação da área de Português e Estudo do Meio – *A Maior Flor do Mundo*.

Recorrendo às inferências e comentários das crianças percebi que as mesmas deram muito valor ao trabalho colaborativo e de equipa. Apoiaram-se na realização do mapa, dando sugestões, pedindo aos colegas a opinião daquilo que iriam escrever ou desenhar. Creio que a obra escolhida, não foi abordada pelas crianças nesta articulação com o Estudo do Meio e Expressão Plástica, pois as mesmas focaram-se somente na elaboração do mapa com os rios e as serras de Portugal (Figura 12).

Figura 12

Mapa dos principais rios e serras de Portugal exposto



Apesar de alguns comentários, de crianças que mencionaram o facto da história ser triste, a evolução que fui presenciando na sala de aula foi relativa ao trabalho em equipa, e a cooperação entre as crianças.

A obra infantojuvenil, *A Maior Flor do Mundo*, permitiu ainda realizar uma atividade de Expressão Dramática, onde as crianças tinham de escutar um excerto desta obra, e observar um cartão que continha uma imagem do livro. Com recurso a estes dois elementos da obra, anteriormente lida e trabalhada, os alunos tinham de realizar uma representação. Cada representação foi apresentada à turma e, posteriormente, foi alvo de opiniões e críticas construtivas dos outros alunos.

Quando nos dirigimos para um espaço diferente da sala de aula, senti as crianças entusiasmadas e surpreendidas por irmos realizar uma atividade diferente. O interesse das crianças, em realizar a atividade, cresceu, e as mesmas tornaram-se mais predispostas a realizarem a atividade, ao pensarem, ansiosamente, o que iriam fazer, sendo um espaço diferente daquilo que estão habituadas a frequentar. O facto de as crianças saberem a história da obra influenciou a representação que tinham de realizar, de uma forma positiva, mas também menos positiva. A maioria das representações acabaram por não serem baseadas no cartão que tinha sido dado a cada grupo, mas sim na história que leram no decorrer das aulas. Foi algo positivo, pois permitiu-me perceber que as crianças compreenderam a história, e que a mesma contribuiu para desenvolverem aspetos fundamentais para a área da Expressão Dramática. Escutei alguns comentários no decorrer da preparação da apresentação:

Aluno “D” - Vamos fazer o menino a ser acordado pela mãe, e ela a dizer que era tudo um sonho.

Aluna “M” - Mas isso não é o que acontece na história.

Estagiária - Mas podem fazer a representação que quiserem. Li o excerto da obra de José Saramago e dei-vos uma imagem da obra,

mas podem ser criativos e representarem consoante aquilo que veem nessa imagem.

(**Nota:** Estas duas crianças não pertenciam aos grupos revelados anteriormente, por isso estar em texto corrido e não numa tabela).

Depois deste pequeno diálogo pedi a atenção da turma e voltei a referir o que tinha dialogado com aqueles dois alunos. As apresentações foram muito semelhantes e todas representavam o momento em que o menino regava a flor e se deitava, acabando por adormecer, porém estava tapado por uma pétala da flor. Depois de cada apresentação dei permissão a cada grupo para comentar a sua apresentação, e também as apresentações de outros, de forma a darem a sua opinião sobre possíveis aspetos positivos e aspetos a melhorar. Em seguida, apresento a tabela 3 que revela os comentários que algumas crianças, pertencentes aos três grupos, proferiram.

Tabela 3

Comentários dos alunos escolhidos em cada um dos grupos

Grupo A (1 aluno sem dificuldades)	Grupo B (2 alunos com algumas dificuldades)	Grupo C (2 alunos com muitas dificuldades)
Aluno “T”: Gostei muito das apresentações dos outros grupos, e estavam todas muito parecidas. O meu grupo fez diferente dos outros, eu fiz o papel do menino, a “C” o papel da mãe, e o “D” o papel do terramoto. E no final tudo era um sonho.	Aluno “M”: Foi muito bom realizar esta atividade, eu estive muito nervoso, e como não tínhamos muito tempo para treinar foi mais difícil. Mas o resto do grupo ajudou-me. Aluno “R”: Esta era uma atividade difícil. Não percebemos a imagem, mas percebemos que o	Aluno “E”: Eu estava muito nervosa, e a imagem do meu grupo era difícil. Aluno “L”: Foi muito difícil para mim, mas o meu grupo ajudou-me, eu fiz de flor, e eles iam regar-me para crescer. Também falámos antes e não conseguíamos decidir o que íamos fazer,

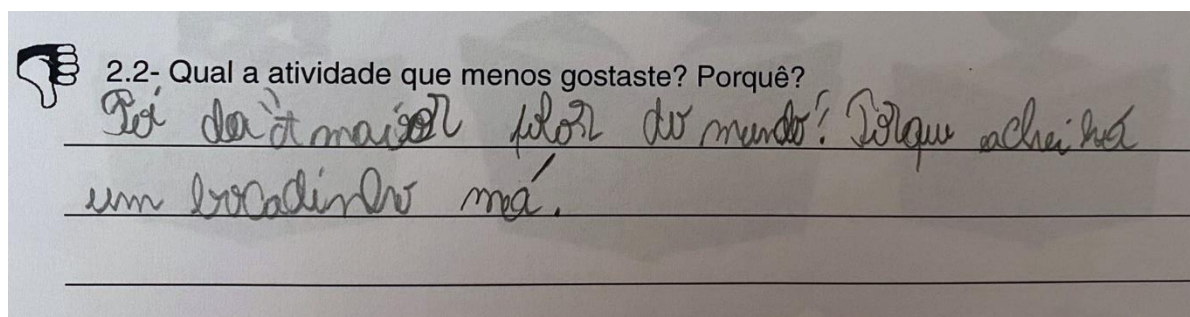
	que a Tatiana leu era da história. Depois pensámos que a "C" era a flor a crescer, e eu era o menino que levava a água.	queríamos fazer coisas diferentes.
--	---	------------------------------------

Nota: Esta tabela é relativa à atividade da área de Expressão Dramática articulada com a obra *A Maior Flor do Mundo*.

Ao observar agora os comentários e diálogos, tornou-se perceptível que os alunos demonstraram interesse e recordaram-se dos conteúdos da obra, tendo sido evidente na preparação da apresentação, em cada grupo. Analisando os questionários destas 9 crianças, uma delas refere que a obra que menos gostou foi *A Maior Flor do Mundo* (Figura 13). Esta criança está no grupo de crianças com mais dificuldades de aprendizagens.

Figura 13

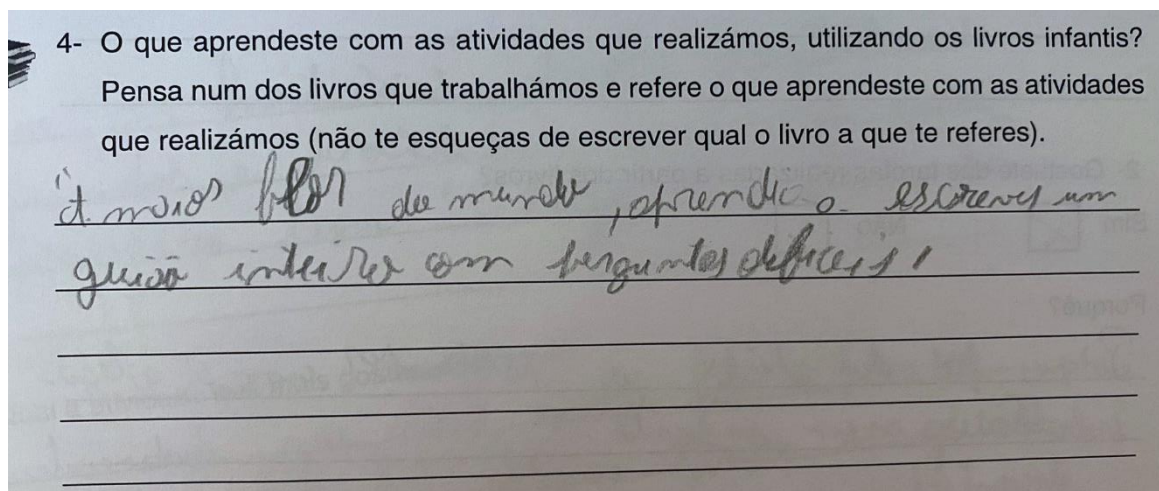
Resposta dada pelo aluno "S" no questionário



Outra criança, também pertencente a um dos grupos, neste caso ao grupo dos alunos com dificuldades intermédias, respondeu no questionário que lhe pertencia o que está na figura 14.

Figura 14

Resposta dada pelo aluno “R” no questionário



Recorrendo a estas respostas e ao que foi anteriormente exposto, denoto que no geral a turma gostou das atividades, sentindo os alunos mais entusiasmados para a realização das seguintes atividades. Por outro lado, com recurso às duas respostas no inquérito e à observação realizada, é possível perceber que o facto de a obra ter uma linguagem mais complexa, permitiu um maior descontentamento e recordação da obra trabalhada.

Ao ler as respostas do inquérito percebi que a obra que as duas crianças se queriam referir era *O Beijo da Palavrinha*, sendo uma obra, nas palavras de alguns alunos, “triste” e na qual realizámos um guião de leitura da obra um pouco extenso.

2. Atividade 2 - “O Beijo da Palavrinha”

A segunda atividade, desenvolvida com a turma de 4º ano, teve como indutor a obra *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto. A primeira parte da

atividade permitiu às crianças desenvolver a área de Português, realizando um guião de leitura da obra infantojuvenil. No guião, as atividades eram propostas para serem realizadas antes da leitura da obra, durante a leitura da obra e após a leitura. As atividades desenvolvidas com recurso a esta obra, interligam as seguintes áreas curriculares: Português, Educação Física e TIC.

A primeira atividade iniciou-se com a leitura coletiva da obra infantojuvenil, e posteriormente, a elaboração do guião de leitura, sendo realizado por etapas. O próximo diálogo é referente ao primeiro impacto, por parte das crianças, à leitura da obra:

Estagiária - Como é que terminou a história?

Aluno “D” - A Maria Poeirinha morreu.

Aluno “B” - Esta história é muito triste, a menina podia ter-se curado.

Estagiária - Vou entregar-vos o guião de leitura para melhor entenderem a história.

(Nota: estas duas crianças não pertenciam aos grupos revelados anteriormente, por isso estar em texto corrido e não numa tabela).

Através deste diálogo foi possível entender que as crianças entenderam o desfecho da história e como era de esperar consideraram-no muito comovente. Entreguei o guião a cada criança e deixei exposto o livro, dando liberdade às crianças para consultarem o texto e as imagens (no guião as imagens do livro estavam a preto e branco e a letra tinha um tamanho pequeno). A redação do guião foi realizada pelas crianças em alguns dias, visto que as crianças tinham ritmos de trabalho diferentes. Demos uma data-limite, e nesse dia todas as crianças entregaram os guiões concluídos. O interesse das crianças durante a redação do guião era notório, porém como era extenso, ouvia muitos comentários como: *Ainda tem mais perguntas?* ou *Vamos ter de fazer isto tudo hoje?*. A realização de um guião de leitura era algo que os alunos nunca tinham realizado, por isso acharem muito complexo.

No final do guião, as crianças tiveram oportunidade de preencher uma grelha de autoavaliação (cf. Anexo N), relacionada com o guião de leitura. O guião era preenchido com emojis (um emoji feliz, um emoji com expressão neutra e um emoji com uma cara triste).

Os resultados dos guiões de autoavaliação, dos 9 alunos, serão apresentados nos próximos parágrafos, através de figuras.

Figura 15

Grelha de autoavaliação do aluno “T”

Grelha de Autoavaliação	
Desempenho	Emoji que escolho
1. Compreendo o significado da história.	
2. Identifico e caracterizo os personagens que participam na obra lida.	
3. Compreendi maior parte das palavras no decorrer da história.	
4. Consigo identificar o tema principal da obra.	
5. Escrevi pequenos textos no guião de leitura sem dificuldade.	
6. O guião de leitura da obra foi uma ajuda no decorrer da leitura do livro.	

De acordo com a figura 15, o aluno “T”, que pertence ao grupo dos alunos sem dificuldades, experienciou alguma dificuldade na identificação do tema e significado da história, mas afirmou que o preenchimento do guião o auxiliou na leitura do livro.

Figura 16

Grelhas de autoavaliação dos alunos “J” e “M”

Grelha de Autoavaliação	
Desempenho	Emoji que escolho
1. Compreendo o significado da história.	
2. Identifico e caracterizo os personagens que participam na obra lida.	
3. Compreendi maior parte das palavras no decorrer da história.	
4. Consigo identificar o tema principal da obra.	
5. Escrevi pequenos textos no guião de leitura sem dificuldade.	
6. O guião de leitura da obra foi uma ajuda no decorrer da leitura do livro.	

Grelha de Autoavaliação	
Desempenho	Emoji que escolho
1. Compreendo o significado da história.	
2. Identifico e caracterizo os personagens que participam na obra lida.	
3. Compreendi maior parte das palavras no decorrer da história.	
4. Consigo identificar o tema principal da obra.	
5. Escrevi pequenos textos no guião de leitura sem dificuldade.	
6. O guião de leitura da obra foi uma ajuda no decorrer da leitura do livro.	

Estes dois alunos, no preenchimento da grelha (figura 16), ao contrário do aluno “T”, conseguem identificar o significado da obra, mas admitem ter dificuldades em identificar o tema da história. O significado de algumas palavras também revelou ser algo mais difícil para os dois. São dois alunos que pertencem ao grupo dos alunos sem dificuldades de aprendizagens.

Figura 17

Grelha de autoavaliação da aluna “E”

Grelha de Autoavaliação	
Desempenho	Emoji que escolho
1. Compreendo o significado da história.	😐
2. Identifico e caracterizo os personagens que participam na obra lida.	😐
3. Compreendi maior parte das palavras no decorrer da história.	😐
4. Consigo identificar o tema principal da obra.	😐
5. Escrevi pequenos textos no guião de leitura sem dificuldade.	😐
6. O guião de leitura da obra foi uma ajuda no decorrer da leitura do livro.	😊

A figura 17 mostra a grelha de autoavaliação preenchida pela aluna “E” (aluna que pertence ao grupo de alunos com dificuldades intermédias), e revela que o significado da história não ficou bem compreendido, também os significados das palavras foram difíceis de entender. A frase *Escrevi pequenos textos no guião de leitura sem dificuldade*, foi algo que a aluna considerou difícil de realizar. Enquanto lia o guião da aluna, percebi que mesmo tendo dificuldade a criança fez o que lhe foi pedido nas várias questões do guião, não deixando de parte as perguntas que solicitavam a escrita de um pequeno texto ou justificação de uma opinião.

Figura 18

Grelha de autoavaliação do aluno “M”

Grelha de Autoavaliação	
Desempenho	Emoji que escolho
1. Compreendo o significado da história.	
2. Identifico e caracterizo os personagens que participam na obra lida.	
3. Compreendi maior parte das palavras no decorrer da história.	
4. Consigo identificar o tema principal da obra.	
5. Escrevi pequenos textos no guião de leitura sem dificuldade.	
6. O guião de leitura da obra foi uma ajuda no decorrer da leitura do livro.	

O aluno “M” pertence ao grupo que apresenta algumas dificuldades, e o resultado da grelha de autoavaliação (Figura 18) revela uma maior dificuldade nos itens da compreensão do significado das palavras, e na identificação do tema da história. De facto, no decorrer da redação do guião de leitura, esta era uma das crianças que ia ao meu encontro ou que me chamava muitas vezes para lhe explicar o sentido de algumas palavras. Aconselhei o aluno a consultar o dicionário online, e a partir daí as crianças recorriam ao computador para compreenderem o significado de algumas palavras.

Figura 19

Grelha de autoavaliação do aluno “R”

Grelha de Autoavaliação	
Desempenho	Emoji que escolho
1. Compreendo o significado da história.	
2. Identifico e caracterizo os personagens que participam na obra lida.	
3. Compreendi maior parte das palavras no decorrer da história.	
4. Consigo identificar o tema principal da obra.	
5. Escrevi pequenos textos no guião de leitura sem dificuldade.	
6. O guião de leitura da obra foi uma ajuda no decorrer da leitura do livro.	

O último aluno pertencente ao grupo de alunos com dificuldades intermédias, é o aluno que preencheu a grelha de autoavaliação da figura 19. O item que a criança considerou ter tido mais dificuldades, foi o item: *Escrevi pequenos textos no guião de leitura sem dificuldade*. Este aluno chamava-me algumas vezes para o auxiliar em algumas questões do guião, ditando alguns comentários, como: *Não tenho ideias para escrever neste texto.; E tem de ser um texto muito grande?* Por isso, o aluno referiu que teve mais dificuldades na escrita de pequenos textos.

Figura 20

Grelhas de autoavaliação dos alunos “S” e “E”

Grelha de Autoavaliação	
Desempenho	Emoji que escolho
1. Compreendo o significado da história.	😊
2. Identifico e caracterizo os personagens que participam na obra lida.	😊
3. Compreendi maior parte das palavras no decorrer da história.	😊
4. Consigo identificar o tema principal da obra.	😊
5. Escrevi pequenos textos no guião de leitura sem dificuldade.	😊
6. O guião de leitura da obra foi uma ajuda no decorrer da leitura do livro.	😊

As duas grelhas presentes na figura 20, pertencem aos dois alunos do grupo de alunos com muitas dificuldades de aprendizagem. Como é possível observar, ambos os alunos consideraram não terem tido nenhuma dificuldades na redação do guião de leitura, e o empenho dos dois foi notório no decorrer das aulas. Os alunos têm o guião todo preenchido com as respostas que consideraram ser as mais acertadas. Creio que o facto de mostrar mais liberdade para exporem qualquer dúvida que tivessem, e o facto de puderem utilizar livremente, seja o dicionário em papel ou o dicionário online, permitiu que estas duas crianças sentissem menos dificuldades a preencher o guião apresentado.

O aluno “L”, pertencente também ao grupo de alunos que detém muitas dificuldades de aprendizagem e realizou apenas metade do guião. Este aluno, era acompanhado por uma terapeuta que se dirigia à sala, vez por dia, para o auxiliar a realizar as tarefas que estavam a ser feitas ou outras planeadas por ela, realizando um acompanhamento mais

individualizado. O aluno teve bastantes dificuldades na redação do guião, demorando muito tempo para o concretizar. Sugeri à criança que preenchesse aquilo que conseguia e que percebia no guião. Desta forma, o guião desta criança apresenta alguns espaços em branco, e a autoavaliação não se encontrava preenchida.

A obra *O Beijo da Palavrinha* permitiu realizar com a turma uma atividade de Educação Física, mais especificamente, de Atividades rítmicas expressivas. A atividade foi desenvolvida na sala de aula, estando planeada para ser desenvolvida no ginásio, mas o mesmo estava ocupado no horário pretendido. Comecei por colocar uma música para as crianças escutarem e produzirem os movimentos ao som da mesma. Seguidamente, passei para a leitura de um excerto da obra infantojuvenil.

Quando iniciei a atividade e pedi para as crianças se sentarem em roda, no chão da sala, as mesmas estavam muito agitadas, porém todas se sentiram à vontade para participar nas atividades propostas. Talvez o local tenha sido a causa da maior agitação e inquietação, sendo que existia pouco espaço. A hora proposta, antes do intervalo da manhã, também foi mal planeada, pois os alunos estavam bastante entusiasmados, por a seguir irem para o intervalo. Algo que também não foi bem proposto foi a primeira música que coloquei para as crianças escutarem, visto ser uma música mais animada. De seguida, ao aperceber-me que as crianças ficaram mais agitadas, dançando e rindo de forma efusiva, coloquei o som do mar. Os alunos relaxaram, muitas sentiram e movimentaram-se ao som da ondulação. As crianças acalmaram-se, e passei à leitura de um excerto da obra, e assim que comecei, escutei comentários: *Ah a Maria Poeirinha; É do livro O Beijo da Palavrinha*. A maioria dos alunos recriou, de forma muito empenhada e expressiva, o excerto lido por mim.

Sentámo-nos no chão em roda, para os alunos comentarem os sons e as músicas que tinham escutado. As crianças nesta fase já estavam calmas e com bastante interesse em comentar os movimentos que realizaram. O aluno “D” referiu: *Quando ouvi o som do mar senti-me muito*

em paz, e depois fui ouvindo e mexendo o corpo. A primeira música era muito mexida e muito divertida. O aluno “T” quis expressar-se dizendo: Eu ouvi o texto e pensei logo na história da Maria Poeirinha, e qual a parte que estavas a ler.

O facto de os alunos conhecerem a história, trouxe outra disposição para realizarem os movimentos, para se expressarem da forma que queriam e sentiam.

A obra infantojuvenil *O Beijo da Palavrinha*, permitiu a execução de uma atividade de TIC, sobre a robótica educativa. Com recurso a um tapete, com algumas imagens que continham os excertos da obra, foi possível realizar uma atividade com o robô SUPERDOC, fazendo a exploração robótica do robô referido anteriormente. O facto das imagens apresentadas no tapete serem de uma obra já explorada pelas crianças, suscitou ainda mais interesse, sendo que as crianças começaram a ler os excertos e a tentar ordenar as imagens, recordando a história do livro.

Enquanto as crianças dialogavam sobre a história, foi interessante ver o quanto estas já tinham a mesma consolidada, referindo partes e acontecimentos importantes. À medida que realizavam a atividade foram compreendendo melhor as instruções e como deveriam aplicá-las, o que os deixou extremamente entusiasmados e motivados para a realização da mesma. Deste modo, os alunos demonstraram muita dedicação e empenho durante a atividade. Surgiram diálogos muito interessantes, que partiram de crianças que não pertenciam aos três grupos:

Aluna “S” - *Vocês não estão a ler o texto das imagens. O texto ajuda-nos a perceber que parte vem primeiro.*

Aluno “J” - *É melhor falarmos entre todos como foi a história.*

Aluno “K” - *Escrevermos as imagens que aparecem primeiro.*

(Nota: Estas três crianças não pertenciam aos grupos revelados anteriormente, por isso estar em texto corrido e não numa tabela).

Este foi um dos diálogos que um dos grupos realizou para conseguirem programar o percurso do robô, começando por organizar os acontecimentos da história. A maioria dos grupos mostraram alguma dificuldade em trabalhar com o robô, porém, existiu, em certa medida, conformidade sobre as decisões que os grupos tomavam. Quando já estavam a terminar, os alunos já referiam as estratégias que podiam utilizar, como por exemplo, utilizar o próprio corpo como sendo o robô (rodar o corpo para perceber para que lado têm de rodar o robô no tapete), escrever as imagens que vão sendo utilizadas, e escrever a sequência. Esta foi uma tarefa que decorreu com alguma agitação, mas foi do agrado dos alunos, já que remetia a uma área que eles não estavam familiarizados, tendo existido comentários como os seguintes: *Eu adorei; Eu ameii esta atividade; O robô foi muito fixe.*

3. Atividade 3 - “365 Pinguins”

A terceira atividade, desenvolvida no âmbito deste projeto de investigação, teve como principal indutor a obra infantojuvenil, *365 Pinguins*. Nesta atividade interligámos duas áreas curriculares: Português e Matemática. O livro estava projetado para que todas as crianças conseguissem ver a capa, o título e o autor do livro, apesar de ter facultado também o livro em formato físico. Realizei com as crianças um diálogo inicial sobre a capa da obra e o título da mesma. No seguinte diálogo, assistimos às ideias iniciais das crianças sobre a obra infantojuvenil:

Estagiária - *Qual será o tema principal desta história? O que acham que irá acontecer?*

Aluno “T” - *Acho que é um pinguim para cada ano, ah, para cada dia do ano! Eu sei uma coisa sobre os pinguins imperadores, eles ficam a tomar conta dos ovos, e a mãe vai para o mar.*

Aluno “D” - *Acho que vão aparecer 365 Pinguins na casa daquela família, que aparece na capa.*

Aluno “L” - *Eu vejo um pinguim que tem uma pata azul.*

(**Nota:** A criança “D” não pertence a nenhum dos grupos revelados anteriormente).

O anterior diálogo permitiu-me perceber que algumas crianças iriam perceber facilmente a obra infantojuvenil, *365 Pinguins*. Os alunos anteciparam conteúdos através do título do livro, visto que o título sugere de imediato a relação entre o número de pinguins e os dias do ano. Enquanto o livro ia circulando pela sala, existiam momentos em que via as crianças entusiasmadas a contar os pinguins na capa e contracapa, para verificarem se realmente eram 365 Pinguins, como refere o título da obra.

Seguidamente, pedi a uma criança que comesse por ler as primeiras páginas, em voz alta, e assim, sucessivamente, até pararmos numa página onde os pinguins começam a ser arrumados em pirâmides. Em seguida, disse aos alunos que ia distribuir um problema matemático relacionado com a história.

Ao distribuir a folha com o problema para os alunos resolverem, notei um grande entusiasmo. Conforme os alunos iam lendo o enunciado, iam expressando frases, como: *Uau é sobre a história; Que fixe um problema.*

A maioria das crianças resolveu o primeiro problema, de forma autónoma, existindo uma criança (pertencente ao grupo de alunos com dificuldades intermédias), que teve muitas dificuldades na segunda questão do problema, pois não sabia os meses do ano, mais especificamente, qual era o primeiro mês do ano. Quando tentei auxiliar a criança, para que percebesse como teria de fazer para resolver o problema, a criança respondeu que o primeiro dia do ano era, “domingo”, e quando lhe disse que não era a resposta correta, ela corrigiu-se e disse: “é março ou julho”. Recorri ao calendário para poder explicar como descobríamos o primeiro mês do ano.

Os alunos realizaram este primeiro problema sem grandes dificuldades, mas o que falhou foi a falta de justificação na resolução dos problemas, sendo que eu pedia no enunciado que as crianças explicassem como pensaram, para resolver cada uma das questões. Em seguida, são apresentadas as resoluções de dois dos três problemas que dei à turma. Os problemas resolvidos expostos pertencem a seis das nove crianças que pertencem aos três grupos. Escolhi apenas seis pois foi onde eu notei uma evolução da resolução do primeiro problema para o último problema. Desta forma, apresento o primeiro aluno, o aluno “J”, que pertence ao grupo de alunos sem dificuldades de aprendizagem:

Figura 21

Resolução do aluno “J” relativamente aos 1º e 3º problemas

Livro "365 Penguins"

Resolve o problema e regista todos os cálculos que efetuares. Explica por palavras tuas o modo como pensaste para o resolver.

1º Problema

1. Observa a imagem e responde às questões seguintes:



1.1) Quantos pinguins o pai arrumou até este momento da história? Como foram arrumados?

$$\begin{array}{r} 15 \\ + 15 \\ + 15 \\ + 15 \\ \hline 60 \end{array}$$

O pai arrumou 60 pinguins. Foram arrumados 4 vezes 15.

1.2) Conseguimos até saber o dia exato em que o pai fez esta arrumação. Qual foi o dia?

Foi até ao dia 1 de março. Porque 31 de janeiro + 28 de fevereiro + 1 = 60

Livro "365 Penguins"

Resolve o problema e regista todos os cálculos que efetuares. Explica por palavras tuas o modo como pensaste para o resolver.

3º Problema

1. A família começou a arrumar os pinguins em caixas. Será possível arrumar 180 pinguins em 9 caixas? Atenção: cada caixa terá que ter o mesmo número de pinguins.

Faz aqui os teus registos, esquemas ou contas.

$$\begin{array}{r} 180 \\ \div 9 \\ \hline 20 \end{array}$$

Sim. Porque se distribuímos 180 pinguins por 9 caixas, dá-nos um número de pinguins exato.

2. A 31 de dezembro a família já tinha 365 pinguins. Se os tentássemos arrumar novamente em caixas, e em cada uma colocássemos 5 pinguins, de quantas caixas precisaríamos?

Faz aqui os teus registos, esquemas ou contas.

$$\begin{array}{r} 365 \\ \div 5 \\ \hline 73 \end{array}$$

Distribuímos de 73 caixas. Porque se colocarmos 365 pinguins em 73 caixas, nenhum ficou de fora.

O aluno “J”, na figura 21, revela uma evolução pouco significativa, mas importante de reforçar. No primeiro problema, na segunda questão, o aluno apenas explicou por palavras como resolvia o problema, não tendo efetuado nenhuma operação para chegar à resposta. Chamei à atenção,

dizendo-lhe para colocar a operação realizada, sendo que no terceiro problema a criança já realiza a operação e explica como resolveu o problema.

Figura 22

Resolução da aluna "M" relativamente aos 1º e 3º problemas

Livro "365 Penguins"

Resolve o problema e regista todos os cálculos que efetuares. Explica por palavras tuas o modo como pensaste para o resolver.

1º Problema

1. Observa a imagem e responde às questões seguintes:



Da minha joia saber fazer contas...
...diz a mãe.

1.1) Quantos pinguins o pai arrumou até este momento da história? Como foram arrumados?

$$\begin{array}{r} 60 \overline{) 45} \\ - 60 \overline{) 15} \\ \hline 00 \end{array}$$

R: 60 foram arrumados em torres, e cada torre tinha 15 pinguins.

1.2) Conseguimos até saber o dia exato em que o pai fez esta arrumação. Qual foi o dia?

$$\begin{array}{r} 31 \\ + 28 \\ \hline 59 \\ + 1 \\ \hline 60 \end{array}$$

R: Dia 6 de março. Porque lá está escrito no calendário.

Livro "365 Penguins"

Resolve o problema e regista todos os cálculos que efetuares. Explica por palavras tuas o modo como pensaste para o resolver.

3º Problema

1. A família começou a arrumar os pinguins em caixas. Será possível arrumar 180 pinguins em 9 caixas? Atenção: cada caixa terá que ter o mesmo número de pinguins.

Faz aqui os teus registos, esquemas ou contas.

$$\begin{array}{r} 180 \overline{) 9} \\ - 18 \overline{) 00} \\ \hline 00 \end{array}$$

Sim, cada caixa vai ter 20 pinguins. E não faltam nenhum pinguim do fora.

2. A 31 de dezembro a família já tinha 365 pinguins. Se os tentássemos arrumar novamente em caixas, e em cada uma colocássemos 5 pinguins, de quantas caixas precisaríamos?

Faz aqui os teus registos, esquemas ou contas.

$$\begin{array}{r} 365 \overline{) 5} \\ - 36 \overline{) 00} \\ \hline 005 \overline{) 61} \\ - 5 \overline{) 0} \end{array}$$

R: Precisávamos de 61 caixas. Porque 365 pinguins a dividir por 5 pinguins em cada caixa é igual a 61 caixa.

Na figura 22, a aluna "M", revela uma evolução, relativamente à explicação que teria de dar através de palavras, na resolução dos problemas matemáticos. Apesar de no segundo exercício do problema três a aluna ter errado a resposta, a mesma explicou como realizaria o problema, recorrendo à operação matemática da divisão e à justificação da resposta. Esta aluna pertence ao grupo dos alunos sem dificuldades de aprendizagens.

Figura 23

Resolução do aluno "M" relativamente aos 1º e 3º problemas

Livro "365 Penguins"

Resolve o problema e regista todos os cálculos que efetuares. Explica por palavras tuas o modo como pensaste para o resolver.

1º Problema

1. Observa a imagem e responde às questões seguintes:



Da minha parte saber fazer contas...
— diz o pai.

60 pinguins

1.1) Quantos pinguins o pai arrumou até este momento da história? Como foram arrumados?

arrumou 60 pinguins. Foram arrumados por pirâmides

$$\begin{array}{r} 31 \\ 15 \\ 15 \\ + 12 \\ \hline 60 \end{array}$$

1.2) Conseguimos até saber o dia exato em que o pai fez esta arrumação. Qual foi o dia?

Sim. Foi o primeiro dia de de Março.

$$31 + 28 = 59 + 1 = 60$$

Livro "365 Penguins"

Resolve o problema e regista todos os cálculos que efetuares. Explica por palavras tuas o modo como pensaste para o resolver.

3º Problema

1. A família começou a arrumar os pinguins em caixas. Será possível arrumar 180 pinguins em 9 caixas? Atenção: cada caixa terá que ter o mesmo número de pinguins.

Faz aqui os teus registos, esquemas ou contas.

temos de dividir 180 por 9, para dar o resultado que nos queremos. O meu resultado dá 20 com resto 0.

$$\begin{array}{r} 20 \\ 9 \overline{) 180} \\ \underline{18} \\ 00 \\ \underline{00} \\ 0 \end{array}$$

2. A 31 de dezembro a família já tinha 365 pinguins. Se os tentássemos arrumar novamente em caixas, e em cada uma colocássemos 5 pinguins, de quantas caixas precisaríamos?

Faz aqui os teus registos, esquemas ou contas.

precisávamos de 73 caixas.

temos de dividir 365 por 5 para termos o resultado que nos queremos. Deu-me 73 resto 0.

$$\begin{array}{r} 73 \\ 5 \overline{) 365} \\ \underline{35} \\ 15 \\ \underline{15} \\ 00 \end{array}$$

O aluno "M", conforme revela a figura 23, justifica mais pormenorizadamente os exercícios pertencentes ao problema três. No primeiro problema apenas foi apresentada a operação e a resposta ao problema. Apesar deste aluno ter feito a operação no segundo exercício, e a maioria dos alunos ter dado apenas a resposta neste exercício, poderia ter explicado quais eram os números que utiliza na operação. Este aluno pertence ao grupo de alunos com dificuldades intermédias.

Figura 24

Resolução do aluno "R" relativamente aos 1º e 3º problemas

Livro "365 Pinguins"

Resolve o problema e regista todos os cálculos que efetuares. Explica por palavras tuas o modo como pensaste para o resolver.

1º Problema

1. Observa a imagem e responde às questões seguintes:



Da minha jeito saber fazer contas...
- dia a dia.

1.1) Quantos pinguins o pai arrumou até este momento da história? Como foram arrumados?

R: 60 pinguins arrumados, 20 em cada e todos os pinguins em 30 dias.

1.2) Conseguimos até saber o dia exato em que o pai fez esta arrumação. Qual foi o dia?

R: Foi no mês de março em janeiro foram 31 depois o mês só tem 31 dias e depois em fevereiro foram 28 dias depois o mês só tem 28 dias e depois o seguinte foram os dias que foi mês 1, foi o primeiro dia de março.

Livro "365 Pinguins"

Resolve o problema e regista todos os cálculos que efetuares. Explica por palavras tuas o modo como pensaste para o resolver.

3º Problema

1. A família começou a arrumar os pinguins em caixas. Será possível arrumar 180 pinguins em 9 caixas? Atenção: cada caixa terá que ter o mesmo número de pinguins.

Faz aqui os teus registos, esquemas ou contas.

*Eu fiz 9; 180 e deu-me 20
e depois fiz 20 x 9 que me deu 180*

$$\begin{array}{r} 180 \\ - 18 \\ \hline 000 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 20 \\ \times 9 \\ \hline 180 \end{array}$$

tem 20 pinguins em nove caixas.

2. A 31 de dezembro a família já tinha 365 pinguins. Se os tentássemos arrumar novamente em caixas, e em cada uma colocássemos 5 pinguins, de quantas caixas precisaríamos?

Faz aqui os teus registos, esquemas ou contas.

*porque se eu fosse com 5 pinguins menos, menos 35
menos mais deviam de ser.
eu fiz 365 / 5 que me deu 73*

$$\begin{array}{r} 365 \\ - 35 \\ \hline 015 \\ - 15 \\ \hline 00 \end{array}$$

Seriam precisos 73 caixas.

O aluno que realizou os dois problemas apresentados na figura 24, pertence ao grupo de alunos que têm algumas dificuldades. Estes dois problemas foram resolvidos com recurso a cálculos, mas também a desenhos e explicações através de palavras.

Figura 26

Resolução do aluno "L" relativamente aos 1º e 3º problemas

Livro "365 Pinguins"

Resolve o problema e regista todos os cálculos que efetuares. Explica por palavras tuas o modo como pensaste para o resolver.

1º Problema

1. Observa a imagem e responde às questões seguintes:



Da muito jeito saber fazer contas...
- diz o pai.

1.1) Quantos pinguins o pai arrumou até este momento da história? Como foram arrumados?

0,1

$$\begin{array}{r} 15 \\ \times 4 \\ \hline 60 \end{array}$$

R: Em 4 caixas a cada caixa com 15 pinguins = 60.

1.2) Conseguimos até saber o dia exato em que o pai fez esta arrumação. Qual foi o dia?

7 de maio

Livro "365 Pinguins"

Resolve o problema e regista todos os cálculos que efetuares. Explica por palavras tuas o modo como pensaste para o resolver.

3º Problema

1. A família começou a arrumar os pinguins em caixas. Será possível arrumar 180 pinguins em 9 caixas? Atenção: cada caixa terá que ter o mesmo número de pinguins.

Faz aqui os teus registos, esquemas ou contas.

$$\begin{array}{r} 180 \\ - 18 \\ \hline 000 \end{array}$$


R: Em 9 caixas a cada caixa com 20 pinguins.

2. A 31 de dezembro a família já tinha 365 pinguins. Se os tentássemos arrumar novamente em caixas, e em cada uma colocássemos 5 pinguins, de quantas caixas precisaríamos?

Faz aqui os teus registos, esquemas ou contas.

$$\begin{array}{r} 365 \\ - 5 \\ \hline 73 \end{array}$$

R: Para arrumar 73 caixas.

O aluno "L" revela ser um dos alunos com mais dificuldades de aprendizagem da turma. Ao apresentar os problemas matemáticos, esta criança sentiu-se muito motivada a resolver os exercícios propostos. Como é apresentado no primeiro problema matemático (figura 26), o aluno não explicou como chegou à resposta, revelando apenas a resposta correta. Depois de insistir com a criança e chamá-la à atenção devido às explicações e cálculos que tem de apresentar, o terceiro problema matemático já apresenta outra estrutura, onde é evidente o cuidado que o aluno teve em apresentar cálculos e até desenhos.

No final da resolução dos problemas matemáticos e da história lida, dei a palavra às crianças que queriam comentar a atividade desenvolvida. Desta forma, foi possível recorrer, novamente, às crianças pertencentes ao grupo e registrar os comentários na tabela 4.

Tabela 4

Comentários dos alunos escolhidos em cada um dos grupos

Grupo A (3 alunos sem dificuldades)	Grupo B (3 alunos com algumas dificuldades)	Grupo C (3 alunos com muitas dificuldades)
Aluno “J”: Foi muito bom, termos começado a ler uma história e depois termos feito contas com pinguins. Aluna “M”: Este livro tinha tanta coisa, contas, os dias de cada mês, e os meses do ano. Foi divertido fazer os problemas. Aluno “T”: É muito interessante o livro, e termos feito os problemas matemáticos. Esta história inspirou-me. A partir de agora vou encomendar pinguins para a minha casa, para dormirem comigo.	Aluno “M”: Eu ainda nem acredito, vocês fizeram batota. Através do livro, fizemos matemática. Como é que isso é possível? Eu consegui fazer os problemas e gostei muito do livro. Aluno “R”: O livro era muito divertido, e tinha uma história diferente das outras e quando começámos a fazer contas através do livro foi o mais fixe. Aluna “E”: Eu não gosto muito de matemática, e já estava farta de fazer os problemas, eu nunca sabia nenhum. Mas a Tatiana e a Patrícia ajudaram-me, e eu consegui fazer melhor. Os pinguins foi o melhor do livro.	Aluno “S”: Gostei muito da atividade, gosto muito de matemática e de ter feito os problemas a utilizar os pinguins. Gostei do final do livro, quando deixam um urso numa caixa, quer dizer que vão receber ursos o resto do ano. Aluno “L”: O livro era muito engraçado, tinha um pinguim diferente, o pinguim da pata azul. E o livro também falava do polo norte e do efeito estufa. Gostei de fazer os problemas, o “S” também me ajudou quando não sabia fazer tão bem os problemas.

Nota: Esta tabela é relativa à atividade de articulação da área de Português e Matemática - 365 *Pinguins*. O terceiro aluno do grupo, alunos sem dificuldades, não apresenta nenhum comentário, pois não compareceu na escola neste dia.

Recorrendo aos comentários presentes nesta tabela, é possível evidenciar que a tarefa correu como o previsto e até posso referir, com sucesso. A intervenção das crianças foi muito ativa, existindo envolvimento e motivação da parte dos alunos, e consequentemente, empenho na construção de novos conhecimentos, e novas formas de aprender.

Através da obra infantojuvenil 365 *Pinguins*, foi possível interligar duas áreas curriculares: Cidadania e Desenvolvimento e Educação Artística (Artes Visuais). Para iniciar esta atividade recorri a um breve diálogo, mencionando a obra infantojuvenil trabalhada numa das aulas lecionadas anteriormente. O diálogo foi o seguinte:

Estagiária - *Todos os pinguins na história eram iguais?*

Aluno “D” - *Sim eram todos iguais.*

Aluna “M” - *Eu acho que não eram todos iguais.*

Aluno “L” - *Eu vejo um pinguim que tem uma pata azul.*

Aluno “J” - *Uma coisa, eles eram muitos pinguins, mas havia um que era diferente, eles no livro que é o pinguim que tinha as patas azuis.*

(**Nota:** Apenas o aluno “L” e a aluna “M”, pertenciam aos grupos estipulados anteriormente).

Seguindo-se este diálogo, falei com as crianças sobre as diferenças entre os animais. Quase todas as crianças se lembravam da história, mas mesmo assim coloquei a parte do livro que referia o pinguim de pata azul. E todos percebemos que aquele pinguim, apesar de ter uma característica que o diferenciava dos outros pinguins, era tratado de igual forma por todos.

Em seguida, voltei a dialogar com as crianças, como mostra o seguinte diálogo:

Estagiária - *Como é um elefante? De que cor é um elefante?*

Crianças a responderem em uníssono - *É cinzento!*

Estagiária - *Então vou mostrar-vos uma imagem de um elefante (mostro a imagem do Elefante Elmer, cheio de quadrados às cores).*

Aluna “C” - *Acho que já vi esse livro.*

Estagiária - *Tens razão pertence a uma obra, chama-se Elmer: o elefante xadrez. Este animal era diferente da sua manada era muito engraçado e brincalhão, espalhando alegria por onde passava, mas ele sabia que era diferente e os outros elefantes também sabiam.*

Aluno “J” - *Existem pessoas que são racistas e tratam as outras pessoas que são diferentes de forma diferente.*

Aluno “K” - *O aspeto não interessa.*

Aluna “M” - *Não se devem tratar as pessoas que são diferentes mal.*

Aluno “D” - *Não importa o aspeto somos todos iguais.*

Aluna “E” - *Não importa como somos, interessa como somos por dentro.*

Aluno “T” - *Todos diferentes e todos iguais.*

(Nota: Nem todos os alunos que intervieram no diálogo pertencem aos grupos estipulados anteriormente).

Este diálogo foi realizado com toda a turma, dando permissão a todas as crianças para darem a opinião que pretendiam. Rapidamente, as crianças associaram, que tal e qual como acontece com os animais, os humanos, também são diferentes. A conversa transcrita foi fruto desse diálogo, e não poderia estar mais de acordo, em como era evidente que estes alunos se empenharam e gostaram de falar sobre a diferença e de como afeta uma

pessoa que acha que tem diferentes comportamentos, atitudes e aspeto dos outros que estão à sua volta.

Mencionei, novamente, o pinguim de pata azul, e pedi que recorressem às “especiais características” do elefante Elmer, e que desenhassem um pinguim, utilizando as cores e as formas que quisessem.

Dei cartolinas (para tornar o pinguim mais resistente) e folhas brancas. Importante registar que num processo inicial as crianças começaram por desenhar e pintar um pinguim convencional, um pinguim que estão habituados a ver. Reuni a turma, e pedi que fizessem o pinguim que lhes apetecesse fazer, “virado ao contrário, com os olhos nas pernas, com as patas na cabeça, como quisessem”. Fui dizendo às crianças que queria fazer uma exposição com os pinguins realizados, e pedi a opinião às crianças sobre o local onde podíamos colocar todos os pinguins. Através do seguinte diálogo foi possível compreender a importância desta atividade para os alunos:

Estagiária - *Gostava de expor os vossos pinguins ou na sala ou noutra sítio da escola. Qual acham que seria o melhor local?*

Aluno “D” - *Talvez lá em baixo ao pé das escadas.*

Aluno “J” - *Eu acho que era melhor aqui dentro. Para vermos sempre os pinguins. E lembrarmo-nos que todos somos diferentes, mas todos somos iguais.*

(Nota: Nenhum dos alunos que pertencem aos grupos, participaram neste diálogo).

Depois da intervenção do aluno “J”, decidimos expor os pinguins dentro da sala. Ao visualizar a exposição (figura 27) que realizámos com os pinguins, penso que as crianças entenderam o objetivo da atividade, sendo que um dos alunos disse: *São todos diferentes, mas continuam a ser pinguins, ou pelo menos parecem* (aluno “M”).

Figura 27

Exposição final dos pinguins elaborados pelos alunos



4. Atividade 4 - “Conhece os teus direitos”

A presente atividade iniciou-se com a leitura, de forma conjunta, de uma obra infantojuvenil: *Conhece os teus direitos*. Esta é uma obra extensa que apresenta a maioria dos artigos presentes na Convenção dos Direitos das crianças. Esta atividade interliga as seguintes áreas: Português, Cidadania e Desenvolvimento e Expressão Artística (Artes Visuais).

Dialoguei com as crianças sobre o livro que já estava projetado no quadro:

Estagiária - Lendo o título do livro, qual acham que será o tema do livro?

Aluno “D” - Vamos falar sobre os direitos das crianças!

Estagiária T - Sim, isso mesmo. E se eu escrever no quadro: *Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança*, alguém me saber explicar o que significa?

Aluno “J” - Isso eu já não sei.

(**Nota:** Nenhum dos alunos que pertencem aos grupos, participaram neste diálogo).

Depois do breve diálogo transcrito anteriormente, ninguém conseguiu dizer do que se tratava, dessa forma, expliquei o que era. Questionei as crianças, novamente, sobre os direitos das crianças e sobre o porquê de existirem. Fiz algumas questões, de maneira a completar os pensamentos das crianças:

- “Açam que em todo o mundo as crianças vivem como vocês?”;
- “Todas as crianças do mundo serão felizes e têm as condições mínimas para viverem bem, em paz e em segurança?”;
- “Que histórias conhecem / de que é que já ouviram falar / o que já viram sobre o assunto”;
- “Que condições acham que lhes faltam?”;
- “Todas as crianças vão à escola como vocês?”;
- “Todas as crianças têm acesso a hospitais e médicos?”;
- “Terão todas as crianças as condições mínimas para viver bem?”.

As crianças foram respondendo de forma muito parecida, como por exemplo:

Aluno “D” - *Não, as crianças não vivem todas da mesma forma como é óbvio.*

Aluna “M” - *Existem crianças que não têm direitos.*

(**Nota:** Apenas a aluna “M” pertence aos grupos que têm vindo a ser expostos no relatório).

Depois do diálogo começámos a olhar para a capa do livro e passámos à análise da mesma. O livro estava projetado na tela, então cada aluno conseguia visualizar a capa, escolheram uma palavra, ou mais, para descrever a capa.

Começámos, em seguida, a ler o livro *Conhece os teus direitos*, de forma conjunta. Inicialmente, era para lermos todos os direitos que se

encontravam no livro, mas rapidamente percebi que não seria possível, pois alguns alunos encontravam-se muito distraídos. Os alunos encontravam-se muito agitados, pois todos queriam ler os artigos presentes no livro.

Falámos sobre alguns dos direitos, dando mais destaque a uns do que outros. Ao longo da leitura foram-se ouvindo algumas reações por parte das crianças, revelando choque com os exemplos dados em cada direito lido, tendo havido uma criança que disse: *Como assim, existem crianças que são deixadas na escola? O meu pai nunca me fez isso, se fizesse eu ficava muito chateado* (aluno “D”). Apesar do barulho inicial, as crianças, durante a leitura dos direitos, fizeram silêncio e estavam serenas.

Depois da leitura do livro abordámos os 10 princípios em que se baseiam os Direitos da Criança, e são geralmente apresentados como os “10 Direitos das Crianças”: Estes 10 direitos foram projetados no quadro, de maneira que as crianças conseguissem ler e visualizar.

Para trabalhar estes 10 direitos pedi às crianças que se juntassem em pares e trios, e numa folha pequena, ilustrassem ou escrevessem um dos direitos que foram lidos. O facto das crianças se juntarem a pares, causou alguma agitação. Decidimos entre todos, de forma unanime, a atribuição dos direitos, para que todos fossem contemplados.

Fui observando que a agitação inicial para formar grupos e decidirem o direito que queriam ilustrar e escrever, foi-se dissipando, e fui escutando opiniões/ideias que cada par/trio trocava. As crianças estavam muito empenhadas na realização da atividade e motivadas na ilustração do direito que lhes foi proposto.

Conforme as crianças iam terminando fui pedindo que me entregassem as folhas e pedi a ajuda de duas crianças, para cortarem fio e furarem as folhas. O que pretendia era pendurar cada um dos direitos realizados num guarda-chuva. Desta forma, teríamos o *Guarda-chuva dos direitos das crianças*. Decidimos pendurar o guarda-chuva na escadaria principal, onde as crianças descem da sala para a rua. Depois de instalar o

guarda-chuva no sítio decidido, com a ajuda da professora cooperante, voltei à sala e falei com as crianças, pedindo a opinião das mesmas sobre a atividade desenvolvida.

Tabela 5

Comentários dos alunos escolhidos em cada um dos grupos

Grupo A (3 alunos sem dificuldades)	Grupo B (3 alunos com algumas dificuldades)	Grupo C (3 alunos com muitas dificuldades)
Aluno “J”: <i>Eu percebi que há muitas crianças que não vivem como nós vivemos. E gostei de trabalhar com o meu colega.</i> Aluna “M”: <i>O livro era bom, mas eu já estava cansada de lermos todos os direitos. Mas gostei de saber alguns direitos que nós temos.</i> Aluno “T”: <i>Pintar o direito que nos calhou, em conjunto com a “M”, foi o que mais gostei. Mas fico triste, muitas crianças não vão à escola e têm de trabalhar. A liberdade das crianças é importante.</i>	Aluno “M”: <i>Gostei de ler o livro e depois tirarmos os direitos das crianças. A ideia de colocar os direitos desenhados no papel e depois no chapéu-de-chuva foi muito bom.</i> Aluno “R”: <i>Gostei muito da atividade e do direito que eu desenhei, aprendi que as crianças que têm dificuldades têm o direito à educação e a tudo.</i>	Aluno “S”: <i>Pintar o direito com o “L”, foi o que eu mais gostei de fazer. Eu escrevi e depois ajudei a pintar. O livro tinha coisas que eu não gostei muito.</i> Aluno “L”: <i>Eu gostei de ler o livro, e de ler um direito. Aprendi que as crianças têm de ser respeitadas.</i> Aluno “E” - <i>Gostei de trabalhar com o “L” e “S”. e aprender sobre os direitos.</i>

Nota: Esta tabela é relativa à atividade de articulação da área de Português, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Artística (artes visuais) - *Conhece os teus direitos*. A aluna “E”, pertencente ao grupo B, não esteve presente nas aulas neste dia.

Depois deste diálogo, que tentei que não se prolongasse, pois, o dia de escola estava a terminar, sendo esta a última aula do dia. Quando as crianças saíram da sala para irem embora repararam no guarda-chuva já instalado na escadaria (Figura 28) e exclamaram:

Aluno “M” - *Uau! Ficou muito bom!*

Aluna “M” - *Acho que é um sítio muito bom para olharmos e lembrarmo-nos dos nossos direitos.*

Figura 28

Guarda-chuva dos direitos exposto na escadaria



5. Atividade 5 - “A Casa da Mosca Fosca”

A presente atividade interliga as áreas de Português e Educação Artística (Música). A obra infantojuvenil escolhida para trabalhar a Expressão Musical foi *A Casa da Mosca Fosca*.

Começámos por ler, em conjunto, o livro projetado. Os alunos foram escutando e lendo a história, e em seguida, fizemos a síntese da mesma, falando também sobre as personagens. Realizei duas questões à turma:

- “Quais são as personagens que surgem nesta história?”;
- “Qual a personagem que surge primeiro a bater à porta? E em seguida?”.

Depois desta breve análise da história, que resultou em muitos risos, devido ao nome que cada personagem tinha, realizámos uma atividade de expressão musical. O som que escolheriam para interpretar a personagem do livro teria de ser realizado com o corpo ou com a voz.

As crianças mostraram-se muito motivadas e entusiasmadas para realizarem a atividade. Existiu algum barulho no decorrer da decisão dos sons que iam emitir e durante a apresentação do som de cada grupo.

A primeira tentativa para as crianças realizarem os sons, não correu bem, pelo que voltei a colocar o vídeo, voltando ao início. As reações que existiram, depois da realização da atividade, não foram muito positivas. Uma das crianças referiu:

Aluno “R” - *Senti-me envergonhado.*

Aluno “M” - *Senti vergonha porque o nosso barulho não se ouviu quase nada e dos outros ouvimos.*

Depois deste comentário dei a possibilidade deste grupo realizar o som novamente para os colegas escutarem. Outra criança comentou o seguinte:

Aluna “M” - *Parece que usei todo o meu sistema do corpo. Quando estava a fazer o som da mosca parecia mais um gato, e não podia respirar!*

Aluna “C” - *Senti alguma dificuldade a fazer o som. Gostei de trabalhar com este grupo, não houve nada que não gostasse.*

Aluna “E” - *Gostei de ouvir todos os grupos, mas quando o grupo da (M) fez o som não conseguia ouvir por causa do barulho.*

Um dos grupos, estava muito desanimado, pois não tinham gostado do som, desta forma, perguntei ao grupo:

Estagiária - *Decidiram o som porquê?*

Aluna “M” - *A (C) usou as pulseiras e lápis porque achámos que ia ficar parecido, o (T) usou as canetas, e dividimos em três partes.*

Estagiária - *O que não correu bem? Não percebi bem qual era o vosso som. Querem mostrar?*

De facto, as crianças deste grupo não quiseram repetir o som e mostraram-se muito tristes com o resultado do som que escolheram, mas motivei o grupo a fazer melhor para uma próxima vez. Foi possível perceber que as crianças não estavam habituadas a este tipo de atividade, tendo sido difícil a gestão do grupo, o barulho que a atividade gerou, e a brincadeira que cada grupo teve na preparação para a apresentação do som. Esta dificuldade que as crianças tiveram, teria de ser trabalhada no decorrer do ano. A atividade não teve tantos comentários, como as anteriores atividades, por falta de tempo. Contudo, percebi que os alunos não trabalhavam neste registo, daí não estarem à vontade para fazerem certos exercícios em frente dos colegas.

6. Inquéritos por questionário

De uma forma global, e analisando os questionários de toda a turma, as crianças gostaram das atividades desenvolvidas durante o projeto. Os alunos perceberam o objetivo de utilizarmos os livros como indutor para a aprendizagem de várias áreas curriculares.

As 9 crianças dos três grupos A, B e C realizaram os questionários sobre as atividades realizadas, e é sobre estes questionários que este ponto irá incidir.

No grupo A, os três alunos mencionaram, de forma correta, os cinco livros trabalhados, sendo que a primeira questão referia o seguinte: (1) *Lembraste dos livros que explorámos? Refere na linha em baixo quais foram.* Os três alunos do grupo B, mencionaram alguns dos livros explorados: a aluna “E” mencionou corretamente os cinco livros, porém os dois alunos “M” e “R”, mencionaram apenas quatro e três livros, respetivamente. No grupo C, os alunos “L” e “S”, mencionaram corretamente os cinco livros, e o aluno “E”, apenas referiu o nome de dois livros.

Na segunda questão do questionário: (2) *Gostaste das tarefas realizadas a partir dos livros? Sim ou Não. Porquê?* Oito crianças responderam que *Sim*, porém a criança “S”, respondeu *Mais ou menos*, tendo acrescentado na folha essa opção. Relativamente à justificação, o aluno “J” (grupo A) referiu: *Porque aprendemos com os livros divertimo-nos a partir dos livros, expandiu-nos a criatividade e a imaginação.* A aluna “M” escreveu: *Porque alguns livros eram muito engraçado, e alguns também ensinavam, Ex: “365 Pinguins”, “a mosca fosca”, “os direitos da criança”.* O aluno “T” responde: *Porque já fazemos a atividade de ler o livro e depois ainda fazemos mais atividades sobre o livro.* No grupo B, o aluno “R”, escreveu: *Porque foi divertido ao participar com os colegas trabalha-mos em conjunto.* O aluno “M”, respondeu: *Porque as historias eram completamente engraçadas e divertidas e a ver com o primeiro tema “O Beijo da Palavrinha”.* A última aluna pertencente ao grupo B, refere: *Porque*

gostei de ler os livros e de criar histórias. No grupo C, o aluno “E” escreveu: *Sim. Porque os livros são bunitos e a peramos novas estórias.* O aluno “L”, escreveu o seguinte: *Porque eu gostei dos livros que leros.* Por fim, o aluno “S” respondeu: *Porque umas atividades eu gostei e outras não gostei.*

De facto, concluo com estas respostas que o que mais motivou as crianças e o que as fez gostar das atividades, foi a escolha dos livros.

Ainda dentro desta segunda questão, surgem mais duas perguntas para as crianças responderem: *Qual a atividade que mais gostaste? Porquê?* Começando com o grupo A, a aluna “M”, respondeu: *A da “mosca fosca”. Porque a história era engraçada, e em grupos fizemos o som das personagens da história.* O aluno “T” escreveu: *A atividade que mais gostei foi a dos 365 Pinguins, mas gostei também das outras porque tinham muitas atividades.* O aluno “J”, respondeu: *A atividade que eu mais gostei foi ouvir a história 365 Pinguins. Porque é uma história longa, interessante e engraçada.* No grupo B, o aluno “M” escreveu no questionário: *A atividade que mais gostei foi o livro “O Beijo da Palavrinha”. Porque tinha um guião do livro e o guião estava completamente completo com o sentido da historia.* O aluno “R”, escreveu: *“A mosca fosca”. Porque cada grupo imitou uma voz de animal.* A aluna “E”, escreveu no seu questionário: *A atividade dos “365 Pinguins”. Porque o livro tem piada e tinha um piguim diferente.* No último grupo, o aluno “E” respondeu: *A atividade que eu mais gostei foi fazer os textos. Porque eu trainei a miga escrita.* O aluno “L”, escreveu: *O livro “365 Pinguins” eram tantos pinguins e foi muito engrasado.*

Analisando as respostas, comprova-se que a atividade que mais gostaram foi, sem dúvida, relacionada com o livro dos pinguins, que envolvia a matemática e os problemas matemáticos. Talvez por terem esses exercícios para realizar e ser tudo feito no seguimento da história do livro, os tenha motivado para resolverem os problemas.

A pergunta que se segue no questionário é a seguinte: *Qual a atividade que menos gostaste? Porquê?* O aluno “J”, pertencente ao grupo A, respondeu: *Eu gosto de todas as atividades. Porque todas são divertidas,*

engraçadas e ensinam coisas muito interessantes. A aluna “M”, refere: A do “beijo da palavrinha”. Porque, o guião que fizemos era gigante, e a história era trite, porque no fim a menina morre. O aluno “T” escreveu: Eu gosto de todas. A aluna “E”, respondeu o seguinte: A atividade do “O Beijo da Palavrinha”. Porque o livro é muito serio e tem pouca criatividade. O aluno “R”, escreveu: Não houve nenhuma que não gostei eu gostei de todas. O aluno “M” escreveu: Isso não posso responder. Porque as atividades da Tatiana eram muito boas e por isso não odiei nenhuma das atividades. Por fim, no último grupo a resposta do aluno “L” foi a seguinte: A obra “O Beijo da Palavrinha” porque era um pocatino difilci. O aluno “S”, escreveu: Foi da “A Maior Flor do Mundo”. Porque achei há um bocadinho má. Por último, o aluno “E”, refere que: A ativida que eu menos gostai foi o de robo.

A maioria das crianças gostou de todas as atividades. As crianças que mencionaram as obras, *O Beijo da Palavrinha* e *A Maior Flor do Mundo*, penso que foi devido ao facto de serem histórias mais pesadas ou sérias, com uma mensagem mais triste.

A terceira questão presente no guião refere o seguinte: (3) *Achas que é possível aprendermos Matemática, Português, Estudo do Meio, Música, Teatro através de um livro infantil? Podes, se fazes favor, explicar a tua opinião.* Iniciando no grupo A, o aluno “J” responde: *Sim. Porque os livros infantis podiam ser dividido em partes cada matéria uma parte da história uma para Matemática, Português, Estudo do Meio, Música, Teatro...* O aluno “T” refere: *Sim, porque todos os livros infantis têm algo no meio que nos ajuda a aprender.* A aluna “M” escreveu no seu questionário: *Sim. Porque na obra “365 Pinguins” tinha: contas, os dias de cada mês, os meses do ano...* Passando para o grupo B, o aluno “M” expõe a sua opinião, escrevendo: *Sim. Porque os livros infantis é para isso que servem para insinarem as crianças.* O aluno “R” escreve: *Sim. Porque é depende do livro e depende da maneira do livro ser.* A aluna “E”, escreve no seu questionário, o seguinte: *Sim. Eu aprendi teatro, matemá e Português e gostei pois pude aprender muita coisa.* O grupo C, faz parte o aluno “L” que escreveu: *Sim,*

porque é um livro infantil os livros infantis tem Música, Matemática e Português e Estudo do Meio. O aluno “E” respondeu: Sim e poisvle aprendere iso tudo com os livros poriso e que assim aprendemos. O aluno “S” escreve: Sim. Porque algai pode inventar um livro assim com essas caraqueriticas.

O importante de reforçar, olhando para estas respostas, é que os alunos compreenderam que é possível trabalharmos todas as áreas que quisermos através de uma obra infantojuvenil. Algumas das crianças mencionaram o nome dos livros em que trabalhámos várias áreas curriculares.

A última questão do questionário era a seguinte: (4) *O que aprendeste com as atividades que realizámos, utilizando os livros infantis? Pensa num dos livros que trabalhámos e refere o que aprendeste com as atividades que realizámos (não te esqueças de escrever qual o livro a que te referes).* No primeiro grupo, o aluno “J”, menciona o seguinte: *O livro é os direitos da criança. Aprendi que as crianças têm de ser respeitadas, bem tratadas... Também têm de ter o mesmo direito que os adultos têm.* A aluna “M” escreveu: *Na obra “A mosca fosca” aprendi como é que um morcego fala, mais ou menos, e na obra “os direitos da criança” aprendi, quase todos os direitos da criança.* O aluno “T” relativamente a esta questão respondeu: *(365 Pinguins) - Aprendi muita matemática a fazer problemas matemáticos. (O Beijo da Palavrinha) - Aprendi a fazer interpretação do texto. (A mosca fosca) – Aprendi a fazer teatro apenas com sons. (A Maior Flor do Mundo) – aprendi a fazer textos poéticos. (Os direitos das crianças) – Aprendi o que as crianças podem fazer e a liberdade delas.* No grupo B, o aluno “R” respondeu: *“A Maior Flor do Mundo”, aprendi a escrever um guião inteiro com perguntas difíceis.* O aluno “M” escreveu: *Eu aprendi a conseguir sentir os livros e o que eles significam e os sentimentos que eles refletem.* A aluna “E” escreveu o seguinte no questionário: *“365 Pinguins” percebi que os pinguins estavam a ser enviados para lá porque os calotes polares estão a derreter e estão a perder as casas.* No último grupo, o aluno “S” respondeu: *Eu aprendi a ler melhor, aprendi Matemática, aprendi Estudo do Meio,*

Teatro através de um livro e Música. O aluno “E” refere que: *O que eu aprendi com os livros foi que devemos repetir os colegas.* O aluno “L” escreveu no seu questionário: *A Casa da Mosca Fosca os sons dos animais que se nos faziamos.*

Nesta última questão, quase todas as crianças responderam ao que era suposto, evidenciando algumas aprendizagens que terão adquirido com a utilização dos livros propostos ao longo das sessões.

Sintetizando o que foi exposto anteriormente, penso que para as crianças tenha ficado claro o trabalho que foi realizado com as obras que lhes trouxe, para podermos trabalhar as mais diversas áreas. Alguns livros, mais do que outros, suscitaram nas crianças, mais ou menos interesse, e daí o empenho ou a motivação não ser demonstrado da mesma forma para todas as atividades realizadas. Relembro, que em cada atividade com as obras infantojuvenis, existiram intervenções por parte dos alunos que forneceram respostas positivas aos objetivos propostos inicialmente no projeto. Pretendia-se a promoção de aprendizagens de diferentes áreas curriculares, através da leitura e interpretação das obras selecionadas. Defini também como segundo objetivo, desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar através da leitura de obras infantojuvenis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente e último capítulo deste relatório, referente ao projeto de investigação desenvolvido, apresenta uma breve síntese do estudo, bem como a resposta à questão inicial. São também retomadas algumas perspetivas apresentadas na fundamentação teórica, uma reflexão e o contributo do estudo para a construção do meu perfil profissional.

Reforço que este projeto foi implementado numa turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, e centrou-se no tema da interdisciplinaridade e Literatura infantojuvenil. No decorrer do relatório tem vindo a ser abordado e realçado o pouco interesse que a maioria das crianças demonstram, ou a desmotivação que sentem quando confrontadas com a leitura de uma obra infantojuvenil, sendo esta uma das minhas maiores motivações para a elaboração deste estudo. Ao longo dos anos, a nível pessoal, sempre recorri muito aos livros para entrar noutro mundo e, tal como refere Abramovich (1997), ler livros “é suscitar o imaginário a ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, e encontrar outras ideias para solucionar questões – como os personagens fizeram... – é estimular para desenhar, para musicar, para teatralizar, para brincar” (p. 1).

Pretendeu-se, desta forma, trazer para o contexto escolar as obras infantojuvenis, e ainda a abordagem interdisciplinar, possibilitando uma interligação entre as duas temáticas. Assim, como objetivos, decidi promover aprendizagens de diferentes áreas curriculares, através da leitura e interpretação das obras selecionadas, e desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar através da leitura de obras infantojuvenis. De forma a conseguir responder aos dois objetivos propostos anteriormente, surgiu a seguinte questão inicial: “Quais os contributos da literatura infantojuvenil no trabalho interdisciplinar numa turma de 4.º ano?”.

A investigação sobre a prática foi a metodologia adotada nesta investigação, numa perspetiva qualitativa, recorrendo-se a algumas técnicas de recolha de dados como a observação participante, os inquéritos por

questionário, o inquérito por entrevista e as notas de campo. No tratamento dos dados, recorreu-se à análise de conteúdo.

Após iniciar o projeto, não me surpreendeu que algumas crianças já tivessem o hábito de ler livros infantojuvenis enraizado nas suas vidas, o que mais me surpreendeu foi a prática pedagógica utilizada ser ainda muito rudimentar e segmentada, utilizando a literatura infantil (ou não utilizando) com o objetivo de aprender apenas conteúdos na área de Português. Neste sentido, a leitura de obras (pequenos excertos do manual), com aquela turma, acontecia quando queriam praticar a leitura ou escrever algum texto. Trouxe as obras infantojuvenis e mostrei à turma as múltiplas aprendizagens que um simples livro nos pode trazer. Aliar a interdisciplinaridade à literatura infantojuvenil é uma boa ferramenta para proporcionar diversas aprendizagens.

As práticas pedagógicas de alguns docentes são, nestes tempos, consideradas muito antiquadas e rudimentares, não evoluem e deixam estagnar-se. A docente desta turma de 4º ano, com quem tive o privilégio de partilhar e refletir, apercebeu-se disso mesmo, afirmando que a sua prática já não se enquadrava nos dias de hoje, mas revelou não ter tempo para ensinar de outra forma. A professora cooperante refere na entrevista:

À medida que os anos vão avançando talvez, no primeiro ano, tenhamos um currículo menos extenso e menos complexo e consigamos introduzir e trabalhar de uma forma mais lúdica e dinâmica, as várias obras. Como professora de quarto ano, sinto que estamos assoberbadas com a extensão do currículo (excerto da entrevista realizada à professora cooperante, cf. Anexo M).

É possível concluir que deveríamos mudar a mentalidade dos docentes e renovar o ensino, de maneira a utilizarem a literatura infantojuvenil de forma natural como uma ferramenta de aprendizagem. Numa abordagem interdisciplinar, explora-se e dá-se valor aos múltiplos benefícios que um livro infantojuvenil nos oferece. Tal como defende Azevedo (2014), a literatura faz o leitor interrogar-se sobre diversas práticas e incentiva a uma

reflexão, também “constitui um objeto fundamental para o próprio conhecimento do homem, da sua cultura e sistemas ideológicos” (p.3).

A intervenção que realizei possibilitou uma aproximação ao que está contemplado no documento das Aprendizagens Essenciais de Português-4º ano (2018), onde referem que “Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura” (p. 3). A motivação, o interesse e o querer continuar a desfrutar dos momentos de leitura, como aqueles que tivemos em sala de aula, permite-me referir que foram objetivos, sem dúvida, propostos desde o primeiro dia. Atrevo-me a referir que nesta turma foram atingidas com sucesso, as ambições anteriormente referidas.

Através da abordagem interdisciplinar, implementada ao longo da realização do projeto, foi possível evidenciar a importância que a interdisciplinaridade tem no contexto escolar. Esta abordagem surge para acabar com “a fragmentação entre os conteúdos, para suprir a necessidade de articular teoria e prática e para superar a distância dos conhecimentos uns dos outros” (Fortunato & Confortin, 2013, p. 82). Revelo que a área curricular de Educação Artística era muitas vezes esquecida, e com recurso aos livros foi possível trabalhar com os alunos as Artes Visuais, a Educação Física, a Expressão Dramática e a Música. Com recurso ao exemplo dado anteriormente, Fortunato & Confortin (2013) referem que “o contexto escolar parece dar preferência a uma ou outra matéria, muitas vezes elegendo as mais importantes” (p. 82). É possível concluir que nesta turma as áreas que exerciam uma componente mais prática eram deixadas de parte. Contudo, pretendia que as crianças reconhecessem também essas áreas como sendo importantes para o currículo.

A concretização deste projeto de investigação permitiu alcançar os objetivos anteriormente estabelecidos. Ao analisar e refletir sobre os dados alcançados pude concluir que os objetivos propostos inicialmente foram positivamente atingidos, ao verificar que os alunos realizaram as

aprendizagens que estariam propostas para cada atividade. No decorrer das atividades as crianças realizavam intervenções e comentários que denotavam interesse e motivação para a leitura da obra e, posteriormente, para a realização das atividades propostas. A atividade em que me apercebi do entusiasmo da turma para a realização das atividades propostas foi com a obra *365 Pinguins*, em que tinham de resolver problemas matemáticos. Sendo uma atividade que envolvia matemática, e existirem alunos naquela turma que tinham bastantes dificuldades nesta área, tinha algum receio da complexidade que poderia existir para a resolução dos problemas propostos. Contudo, fiquei muito surpreendida porque as crianças que tinham muitas dificuldades, resolveram os problemas e referiram que tinha sido mais fácil concretizar as tarefas. Através de intervenções como a anterior, percebo que fiz a diferença com o projeto implementado, dando outras luzes às crianças para as atividades que podem ser sugeridas para o alicerce que pode existir entre um livro, uma história e as várias áreas curriculares.

Reforço ainda o comentário positivo realizado pela professora cooperante da turma de 4º ano, que me deu força para terminar a implementação do projeto, continuando com o empenho e dedicação:

De uma forma geral, tens conseguido gerir o trabalho interdisciplinar, efetivar o trabalho de grupo que é muito importante, desenvolver o espírito reflexivo e crítico. A questão da dramatização também tem sido uma mais-valia para a aprendizagem e desenvolvimento da turma, e acho que eles, no final do ciclo, vão ter três métodos de aprendizagem, completamente diferentes (excerto da entrevista realizada à professora cooperante, cf. Anexo M).

O trabalho em grupo foi proposto ao longo das semanas de estágio. Em atividades realizadas, durante o projeto, fomos trabalhando e reforçando a importância deste método de trabalho. Algo que vinha muitas vezes evidenciado nos questionários propostos aos alunos, era o respeito que os alunos agora tinham em escutar os colegas e a importância de saberem

trabalhar em pares ou em grupo. Para além das aprendizagens propostas para cada atividade, os alunos desenvolveram a afetividade e compreensão entre grupo, melhoraram a comunicação que tinham com os colegas, revelaram o espírito de equipa e deram uso aos sentimentos de entreajuda, respeito e empatia pelo outro.

A literatura infantojuvenil contribuiu para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, visto que as crianças: (i) Aprenderam e desenvolveram conteúdos programáticos nas áreas de Português, Matemática, Estudo do meio, Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento; (ii) Participaram ativamente na leitura das obras infantojuvenis selecionadas; (iii) Demonstraram interesse e motivação para a realização das atividades propostas; (iv) Estabeleceram e melhoraram a relação entre turma, dando importância ao espírito de equipa e entreajuda.

No decorrer do projeto senti uma grande dificuldade na recolha dos registos dos alunos. Na primeira atividade, ou seja, na primeira história que lemos em conjunto, o facto de os alunos ainda não estarem suficientemente à vontade com as obras, ou talvez o facto de não ter reunido informação suficiente, tenham sido as causas para esta dificuldade. Reuni todas as informações que tinha, como os registos de diálogos durante a realização da atividade e análise, tendo refletido sobre as informações que tinha na minha posse. Outra dificuldade que senti no decorrer de quase todas as atividades dinamizadas, foi a gestão do tempo e por vezes do comportamento da turma. Planeei as atividades tentando perceber qual o tempo que as crianças iriam utilizar para a realização das tarefas propostas. O que aconteceu na maioria das atividades, é que o tempo previsto nunca era suficiente para a conclusão das atividades, sendo que tínhamos sempre de terminar nos dias seguintes. Os alunos iam demonstrando muitas dúvidas e dificuldades durante a realização das tarefas, sendo que eu e a minha colega de estágio íamos esclarecendo, o que tornava a gestão de tempo sempre muito difícil de organizar.

Como conclusão, reforço o facto de ter cumprido os objetivos propostos e ter dado a conhecer aos alunos as obras infantojuvenis que ainda não tinham sido trabalhadas e lidas pelas crianças. Ao trabalhar as várias áreas através da literatura infantojuvenil de forma interdisciplinar e, simultaneamente, trabalhar os conteúdos propostos no decorrer do ano letivo, permitiu ajustar a investigação à problemática definida no início do projeto. Desta forma, existe uma maior possibilidade de que os conteúdos das várias áreas curriculares atinjam uma maior percentagem de alunos, incentivando para a aprendizagem.

A relação que criei com as crianças desta turma foi também algo precioso e que levo para o resto da vida. Como referem alguns teóricos da psicologia, tão importante quanto as metodologias de ensino usadas no quotidiano escolar é o espaço que o afeto ocupa na construção do conhecimento, fazem parte da natureza humana e podem interferir de forma positiva nos processos cognitivos (Amorim e Navarro, 2012). Esta investigação permitiu-me criar ferramentas cruciais para o desenvolvimento de uma boa prática profissional. Desta experiência e projeto retiro bastantes aprendizagens realizadas ao nível da gestão de grupo, da planificação e da abordagem interdisciplinar. Foram enriquecidas diversas competências com o propósito de desenvolver o meu “eu” profissional e pessoal.

Em forma de conclusão, sinto-me muito grata por ter desenvolvido o projeto naquela turma com aqueles alunos, com o apoio daquela professora cooperante, e ao meu lado a minha grande amiga e companheira de estágio. Sinto-me realizada e contente por ter percorrido este caminho desta forma, por ter proporcionado as aprendizagens àquelas crianças do 4º A, que tanto mereciam e tanta vontade tinham em descobrir e aprender mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovic, F. (1997). Por uma arte de contar histórias. In *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. SP: Scipione.
<https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/wp-content/uploads/2020/01/223195633-Por-uma-arte-de-contar-historias-de-Fanny-Abramovich.pdf>
- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em Educação: Um guia prático e crítico*. Edições ASA.
- Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho (2022). Projeto Educativo- Juntos Construímos o Futuro.
<https://www.alvarovelho.net/index.php/recursos/documentos/send/2-docsorienta/386-projetoeducativo-aeav-2015-2018>
- Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho (2022). Regulamento Interno.
<https://www.alvarovelho.net/images/PDFs/RegulamentoInterno.VersaoFinal.pdf>
- Alarcão, I. (2001). Professor investigador: Que sentido? Que formação? *Cadernos de Formação de Professores* (1), 21-30.
- Almeida, F. (2015). O inquérito por entrevista. Escola Superior de Educação/ Instituto Politécnico de Setúbal.
- Almeida, F. (2020). Aprender Métodos de investigação? Para quê? Escola Superior de Educação/ Instituto Politécnico de Setúbal.
- Almeida, J. F. & Pinto, J. M. (1975). Teoria e investigação empírica nas ciências sociais. CIES-RN - Artigos em revistas científicas nacionais com arbitragem científica, *XI*(42/43), 365-445.
- Alòs, M. & Masferrer, F. (2014). 8 ideas clave. Los proyectos interdisciplinarios. Editorial GRAÓ.e aos Métodos. Porto Editora.

- Alves, M. & Azevedo, N. (2010). Investigar em educação desafios da construção de conhecimento e da formação de investigadores num campo multi-referenciado. UIED. https://run.unl.pt/bitstream/10362/5287/1/V%C3%A1rios_2010.pdf
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação*. 2ª edição. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/35271/1/Manual%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativa%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Amorim, M. & Navarro, E. (2012). A afetividade na educação infantil. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, (7), 1-7.
- Azevedo, F. (2014). *Literatura Infantil e Leitores. Da Teoria às Práticas*. (2ª edição) Lulu Press. https://www.academia.edu/10128612/Literatura_Infantil_e_Leitores_Da_Teoria_%C3%A0s_Pr%C3%A1ticas
- Azevedo, F., Balça, A. & Bastos G. (2015). Web 2.0: Literatura infantil / juvenil e comunidades interpretativas. In *Caderno Seminal Digital*, 23 (1).
- Azevedo, F. & Balça, A. (2016). *Leitura e educação literária*. PACTOR.
- Barreto, A. G. (1998). *Literatura para crianças e jovens em Portugal*. Campo das Letras.
- Barreto, A. G. (2002). *Dicionário da literatura infantil portuguesa*. Campo das Letras.
- Basílio, A. (2019). *O Beijo da Palavrinha*. Conta um conto- II Série. RTP Ensina.
- Bastos, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *A investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

- Buesco, H., Moráis, J., Rocha, M. & Magalhães V. (2015). Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. Ministério da Educação e Ciência.
- Cantarelli, A., Cardoso, E. & Simioni, R. (2006). Literatura infantil: instrumento educacional. <https://docplayer.com.br/7494321-Literatura-infantil-instrumento-educacional.html>
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular Propostas e Estratégias de Ação*. Porto Editora.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, XIII(2) , 355-380.
- Decreto-Lei nº 55/2018 da Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Diário da República: I série, nº 129. <https://files.dre.pt/1s/2018/07/12900/0292802943.pdf>
- Decreto-Lei nº 240/2001 do Ministério da Educação (2001). Diário da República: I série, nº 201. <https://files.dre.pt/1s/2001/08/201a00/55695572.pdf>
- Direção-Geral da Educação. (2018a). Aprendizagens Essenciais: 4.º ano - 1.º ciclo do ensino básico – Educação Artística – Artes Visuais. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf
- Direção-Geral da Educação. (2018b). Aprendizagens Essenciais: 4.º ano - 1.º ciclo do ensino básico – Educação Artística – Expressão Dramática/teatro. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_teatro.pdf

- Direção-Geral da Educação. (2018c). Aprendizagens Essenciais: 4.º ano - 1.º ciclo do ensino básico – Educação Artística – Música. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf
- Direção-Geral da Educação. (2018d). Aprendizagens Essenciais: 4.º ano - 1.º ciclo do ensino básico – Estudo do Meio. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/4_estudo_do_meio.pdf
- Direção-Geral da Educação. (2018e). Aprendizagens Essenciais - 4.º ano - 1.º ciclo do ensino básico - Português. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_4a_ff.pdf
- Direção-Geral da Educação. (2021). Aprendizagens Essenciais - 4.º ano - 1.º ciclo do ensino básico - Matemática. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_4.o_ano.pdf
- Direção-Geral da Educação. (2018). Cidadania e Desenvolvimento. Ensino Básico e Secundário. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf
- Fazenda, I. (2011). Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Efetividade ou ideologia. Edições Loyola Jesuítas.
- Fortunato, R. P., & Confortin, R. (2013). Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. Revista de Educação do COGEIME. 22(43), 75-89. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/viewFile/119/105>

- Garcia, S. C. G. & Facincani, E. F. (2007). Literatura infantil e escola: algumas considerações. UNIRP / UNICERES - São José do Rio Preto/ SP, FAIMI - Mirassol/SP. https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02_06.pdf
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). Técnicas utilizadas nas entrevistas. O *inquérito: teoria e prática*. (pp. 98-109). Celta. 1992, 370.
- Jorge, M. M. C. (2022). A utilização das histórias como instrumento de aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico. [Master's thesis, Escola Superior de Educação de Coimbra]. Repositório Científico do Politécnico de Coimbra. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/41314>
- Justin, M. E. M. (2010). A importância da literatura infantil para despertar o gosto pela leitura na educação infantil. [Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71994>
- Lima, D., Cassimiro, A. & Rabelo, A. (2020). Interdisciplinaridade no âmbito da educação infantil: uma revisão sistemática. *Revista Imagens da Educação*, 10(2), 125-138. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/51225/751375150508>
- Loureiro, M. (2018). A potencialidade da literatura infantojuvenil para o conhecimento histórico numa turma de 2.º CEB. [Master's thesis, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/9717>
- Maingain, A. & Dufour, B. (2002). *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Instituto Piaget.
- Marques, R. (1999). *Ensinar a ler, aprender a ler*. Texto Editora, Lda.

- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. DGE.
- Martins, V., Batista, A., Moreira, M., Magalhães, M., Costa, I., & Martin, M. (2003). A importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo da criança. Universidade do Vale do Paraíba. https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2003/trabalhos/inic/7ciencias humanas/IC7-27.pdf
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita*. Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da Investigação-ação*. Porto Editora.
- Medeiros, J. (2016). O uso interdisciplinar da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. Universidade de Brasília faculdade de educação. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19120/1/2016_JessicaDeLimaMedeiros_tcc.pdf
- Mousinho, S., H. (2018). A interdisciplinaridade ao alcance de todos. *Revista Educação Pública*. 18, 1-4. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-interdisciplinaridade-ao-alcance-de-todos>
- Moreira, P. (2017). A importância da leitura na educação infantil. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Plano Nacional de Leitura (2017). *Quadro estratégico*. Plano Nacional de Leitura 2027. <https://www.pnl2027.gov.pt/np4EN/file/8/QE.pdf>
- Plano Nacional de Leitura (2022). *Plano de atividades 2022*. Plano Nacional de Leitura 2027. <https://www.pnl2027.gov.pt/np4EN/file/8/PNL2027.PAA.2022.pdf>

- Pombo, O. (1993). A Interdisciplinaridade como Problema Epistemológico e Exigência Curricular, *Revista Inovação*, 6(2), 173-180. <https://aeolivais.edu.pt/docs/orientadores/interdisciplinaridadeproblema.pdf>
- Pombo, O., Levy, T. & Guimarães, H. (1993). A interdisciplinaridade: Reflexão e experiência. Texto Editora.
- Pombo, O. (2005). Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc Em Revista*, 1(1), 3-15. <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082/2778>
- Pombo, O. (2008). Epistemologia da interdisciplinaridade. *Revista Ideação do centro de investigação e letras da Unioeste*, 10(1), 9-40. <https://saber.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141/3187>
- Pombo, O. (2021). *Interdisciplinaridade ambições e limites*. Alêtheia editores.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), *refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.
- Quivy, R. (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Riscado, L. (2001). A crítica literária de literatura infantil e as escolhas do público. *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e Prática Docente 2*. Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
- Rocha, L. (2013). A Literatura Infantojuvenil na aula de História- Um estudo com alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico. Faculdade de letras. Universidade do porto.
- Rosado, I. M. S. C. (2011). Literatura para a infância - Conceções e Acompanhamento Parental em Idade Pré-Escolar com Vista à Promoção de Hábitos de Leitura. Instituto Politécnico de Coimbra. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11260/1/ISABEL_ROSA_DO.pdf

- Santomé, J. (1998). Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Silva, E., Bastos, G., Duarte, R. & Veloso, R. (2011). *Guião de implementação do programa de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Silva, I. L. (Coord.), Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.
- Silva, M. I. L. (2013). Prática Educativa, Teoria e Investigação. *INTERACÇÕES*, (27), 283-304.
- Thiesen, J. (2008). A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, 13(39), 545-554.
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt&format=pdf>
- Unesco. (1986). Interdisciplinarity in General Education. Division of Educational Sciences, Contents and Methods of Education.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000070823>
- Valentim, S. & Milhano, S. (2016). *A implementação de propostas pedagógicas integradoras da matemática e da expressão plástica no 1.º CEB*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- Vasques, C. (2007). Os caminhos da formação do leitor literário contemporâneo: tradição, tensões, carências e possibilidades. *Revista Itinerários*, Araraquara, (25), 293-295.
- Vieira, S. (2011). Literatura infantil e desenvolvimento da linguagem Formação de leitores nas Escolas do 1º Ciclo do Concelho da

Chamusca. Universidade da Beira Interior- Artes e Letras.
<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3943/1/sara.pdf>

ANEXOS

ANEXO A - Guião de entrevista à professora cooperante

Inquérito por Entrevista à professora cooperante: Guião

Data: __/__/____

Entrevistado: Professora cooperante Rute Ramalho

Duração da Entrevista: 30 minutos

Forma de registo: Gravação de áudio

Pergunta 1: Na sua opinião como é que a literatura infantojuvenil é abordada no 1º ciclo do Ensino Básico?

Considera ou não uma mais-valia a introdução da educação literária no currículo do 1º ciclo do Ensino Básico? Pode justificar a sua opinião?

Nota: Objetivo - perceber as opiniões da docente e de que modo essas opiniões se espelham na prática da docente.

Pergunta 2: A educação literária fez parte das propostas de atividades com os seus alunos deste o 1º ano de escolaridade? Pode dar alguns exemplos de como implementou essas atividades e com que regularidade o fez?

Nota: Objetivo - Perceber se a professora desenvolveu atividades com estes alunos específicos no âmbito da educação literária, de modo a investigadora ter uma perceção mais objetiva do conhecimento que as crianças tinham de obras da literatura infantojuvenil.

Pergunta 3: Na sua opinião o currículo do 1º ciclo do Ensino Básico privilegia o trabalho interdisciplinar? E as aprendizagens essenciais?

Na sua prática pedagógica tem o trabalho interdisciplinar como recurso? Pode dar exemplos que tenha aplicado?

Nota: Objetivo - Perceber se a professora privilegia o trabalho interdisciplinar e se a turma está habituada a desenvolver esse trabalho.

Pergunta 4: Ao longo do percurso escolar da turma, que a professora tem acompanhado, considera que a introdução de conteúdos de várias áreas disciplinares através de obras da literatura infantojuvenil é uma metodologia adequada à turma? Pode justificar a sua opinião?

Nota: Objetivo - Perceber se na opinião da professora esta proposta de trabalho se adequa à turma.

Pergunta 5: Qual a sua opinião sobre as tarefas propostas até ao momento, a partir das obras da literatura infantojuvenil trabalhadas? Pode justificar a sua opinião?

Nota: Objetivo - Perceber o que é que a professora pensa sobre o que foi trabalhado, na prática considerou relevante o trabalho interdisciplinar proposto até ao momento.

Pergunta 6: A finalizar esta entrevista gostaria de lhe fazer um pedido. Pode apoiar-me na identificação de três grupos de crianças ao nível do conhecimento, ou seja, alunos sem dificuldades de aprendizagem, alunos com alguma dificuldade de aprendizagem e alunos com dificuldades de aprendizagem.

ANEXO B - Questionários feitos aos alunos

Questionário sobre as atividades realizadas



Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____



1-Lembras-te dos livros que explorámos? Refere na linha em baixo quais foram.



2- Gostaste das tarefas realizadas a partir dos livros?

Sim ☐ Não ☐

Porquê?

2.1- Qual a atividade que mais gostaste? Porquê?

2.2- Qual a atividade que menos gostaste? Porquê?



3- Achas que é possível aprendermos Matemática, Português, Estudo do Meio, Música, Teatro através de um livro infantil? Podes, se fazes favor, explicar a tua opinião.



4- O que aprendeste com as atividades que realizámos, utilizando os livros infantis? Pensa num dos livros que trabalhámos e refere o que aprendeste com as atividades que realizámos (não te esqueças de escrever qual o livro a que te referes).

Obrigada por responderes!



ANEXO C - Planificação da 1ª atividade “A Maior Flor do Mundo” – 1ª Parte

Segunda-feira (28/03/2022) – 10h30 às 11h30

Área Curricular: Português

Designação da tarefa: “A Maior Flor do Mundo” de José Saramago e o texto Poético

1. Objetivos de aprendizagem:

Português:

Expressão:

- Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;
- Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmos adequados.

Leitura:

- Fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido do texto “A Maior Flor do Mundo”;
- Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.

Educação Literária:

- Ouvir ler textos literários (Textos poéticos) e expressar reações de leitura de modo criativo.
- Compreender a organização externa de textos poéticos.

Estudo do Meio:

Sociedade:

- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

2. Conteúdos de ensino/aprendizagem:

Português:

Expressão: Formas de tratamento e princípio de cortesia; Instruções e indicações.

Leitura: Leitura e compreensão do texto; Construção do sentido de texto;

Educação Literária: Audição de textos poéticos; Estrutura externa de poemas.

Estudo do Meio:

Sociedade: Instruções e indicações.

3. Recursos:

- Manual de Português, páginas 114 e 115 (Anexo A);
- Documento word com exemplos de textos Poéticos (Anexo B);
- Caderno de estudo.

4. Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

a) Apresentação da tarefa:

Inicialmente escreveremos o plano do dia no quadro como é costume realizar todos os dias na parte da manhã. A presente tarefa proposta inicia-se com o pedido de abertura do manual nas páginas 114 e 115, e o incentivo da leitura do excerto presente nestas páginas. Questionando as crianças: “Quem gostava ou quer ler este excerto?”.

b) Exploração da tarefa:

- Organização dos alunos

Os alunos encontram-se sentados nos respetivos lugares e realizam as atividades propostas de forma individual.

- Propostas de trabalho e atividade esperada

A realização desta atividade vai ser dividida em duas sessões de trabalho que irão ser neste dia e no dia que se segue a este. Nesta primeira sessão, no início da atividade pediremos a algumas crianças que façam a leitura do texto de forma individual. Esta será uma leitura realizada em voz alta, em que escolheremos crianças para lerem o texto, enquanto os restantes colegas acompanham a mesma através dos seus manuais. Em seguida, colocaremos algumas questões às crianças de forma oral e também escrita no quadro para que todas vejam e façam o registo no seu caderno. Após esta interpretação do texto de forma oral (questões realizadas e registo escrito) as crianças partilham com os colegas as suas respostas com objetivo de chegarmos a respostas mais completas. A segunda parte da aula irá incidir na apresentação de alguns textos poéticos do mesmo autor e de outros autores para que tenham referências desta tipologia textual, enumerando alguns aspetos que a distinguem das demais (estrutura externa do texto poético). Dando assim início ao trabalho que pediremos que realizem na próxima aula.

- Dificuldades previstas

Leitura de algumas palavras do texto; Compreensão de algumas palavras do texto; Interpretação de alguns excertos do texto.

- Questões a colocar para apoiar as aprendizagens

“Quem é o autor do texto?”; “Este excerto pertence a um texto de que tipo?”; “Quais as palavras que não conheces ou que não sabes o significado?”; “Qual o percurso percorrido pela personagem principal do texto?”; “O que encontram de diferente entre o texto que está apresentado no manual e que acabámos de ler e analisar e os textos que estão agora expostos na tela?”; “Depois da análise dos textos poéticos conseguem referir o número de versos, de estrofes e se o poema rima?”; “Quais os elementos da natureza presentes no texto?”.

c) Discussão e sistematização:

No fim da primeira parte da sessão, após as crianças responderem às questões, iremos partilhar oralmente várias respostas discutindo o que será mais adequado para que as mesmas estejam corretas e fiquem o mais completas possível. Na segunda parte da sessão, após a discussão entre os alunos, explicitaremos também as características comuns aos textos poéticos, fazendo referência também às diferenças que podemos identificar entre os mesmos.

d) Possíveis estratégias de avaliação das aprendizagens (de carácter formativo):

Realizaremos um feedback oral, depois das crianças responderem a questões realizadas no decorrer da aula.

e) Possíveis estratégias de diferenciação a usar:

Neste ponto, as possíveis estratégias de diferenciação que iremos adotar, será focado na possibilidade de participação das crianças com mais dificuldades de aprendizagens. Daremos uma maior abertura e incentivo à participação destas na construção do conhecimento.

f) Articulação/relação com outras atividades que se seguem:

Esta atividade será articulada com a área de Estudo do Meio e Educação Artística (Expressão Dramática).

ANEXO D - Planificação da 1ª atividade “A Maior Flor do Mundo” – 2ª Parte

Segunda-feira (28/03/2022) – 12h00 às 13h00

Área Curricular: Estudo do Meio

Designação da tarefa: Os principais rios de Portugal

1. Objetivos de aprendizagem:

Estudo do Meio:

Natureza:

- Utilizar representações cartográficas (mapa), em suporte digital), para localizar formas de rios em Portugal.

Sociedade:

- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

2. Conteúdos de ensino/aprendizagem:

Estudo do Meio:

Natureza: O mapa e os rios de Portugal;

Sociedade: Instruções e indicações.

3. Recursos:

- PPT com a identificação dos vários rios de Portugal e também do Mundo;
- Caderno de estudo;

- Jogo no wordwall (Partes constituintes de um rio e percurso de um rio) Link:
<https://wordwall.net/pt/resource/1742961/partes-de-um-rio>
<https://wordwall.net/pt/resource/2732845/percurso-de-um-rio>

4. Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

a) Apresentação da tarefa:

Iniciaremos esta tarefa, dando continuidade a uma das questões trabalhada anteriormente nesta sessão “Quais os elementos da natureza presentes no texto?”.

b) Exploração da tarefa:

- Organização dos alunos

Os alunos encontram-se sentados nos respetivos lugares e realizam as atividades propostas de forma individual.

- Propostas de trabalho e atividade esperada

Juntamente com as crianças iniciaremos a temática da importância do rio, não só na história, mas também na natureza do nosso planeta e na vida dos seres vivos. Identificaremos com as crianças o conceito de rio. Após a breve introdução oral ao tema, iremos partilhar um PowerPoint com imagens dos rios principais de Portugal, bem como dos principais rios de outras regiões do mundo. Partindo destas imagens, falaremos mais detalhadamente sobre cada rio que atravessa o território português e mostraremos no mapa de Portugal onde se situam as fotografias que mostrámos anteriormente dos respetivos rios. Colocaremos algumas questões para aferir os conhecimentos das crianças relativamente às partes constituintes do rio.

- Dificuldades previstas

Identificação geográfica de cada rio apresentado; Identificação e explicação dos conceitos das partes constituintes do rio.

- Questões a colocar para apoiar as aprendizagens

“Esta fotografia foi tirada em que zona de Portugal? Sabem como se chama a cidade?”; “Observando a imagem conseguem identificar o nome deste rio?”; “Qual destes rios está mais próximo da nossa zona de residência?” E qual o rio que está mais distante?”; “Todos os rios são iguais? Quais as diferenças que podem existir entre os vários rios?”.

c) Discussão e sistematização:

Como forma de consolidação das aprendizagens adquiridas nesta sessão, iremos partilhar com as crianças dois jogos através da plataforma wordwall “Partes de um rio” e “Percurso de um rio” para as crianças jogarem em grupo. O jogo será exposto na tela e com as respostas que as crianças nos dão, realizaremos o jogo previsto.

d) Possíveis estratégias de avaliação das aprendizagens (de carácter formativo):

Daremos alguns feedbacks orais de forma a melhorar algo ou a felicitar, em cada participação das crianças nas questões colocadas.

e) Possíveis estratégias de diferenciação a usar:

Daremos sempre possibilidade de consultarem o caderno, o manual de estudo do meio, e até o computador, de forma a orientar as crianças que se sintam com mais dificuldade em compreender os nomes dos rios, onde se localizam.

f) Articulação/relação com outras atividades que se seguem:

Pretendemos que esta atividade seja o início do trabalho realizado acerca desta temática. Na sessão seguinte de Estudo do Meio e Educação Artística, daremos continuidade a esta atividade.

ANEXO E - Planificação da 1ª atividade “A Maior Flor do Mundo” – 3ª Parte

Terça-feira (05/04/2022) – 10h30 às 11h30

Área Curricular: Português

Designação da tarefa: A improvisação através de imagens

1. Objetivos de aprendizagem:

Português:

Educação literária:

- Ouvir ler textos literários e expressar reações de leitura de modo criativo.

Oralidade: Expressão

- Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;

Educação Artística: Teatro

Apropriação e reflexão:

- Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com a área do português.

Interpretação e comunicação:

- Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre a obra lida e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.

Experimentação e criação:

- Produzir em grupo, pequenas cenas a partir de imagens, através de processos preparados.

2. Conteúdos de ensino/aprendizagem:

Português:

Oralidade: Formas de tratamento e princípio de cortesia.

Educação Literária: Audição de textos literários.

Educação Artística: Expressão Dramática

Apropriação e reflexão: Reconhecimento da dimensão multidisciplinar do teatro.

Interpretação e comunicação: Expressão de opiniões pessoais.

Experimentação e criação: Produção de pequenas improvisações.

3. Recursos:

- Cartões com as imagens do livro;
- Livro “A Maior Flor do Mundo”.

4. Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

a) Apresentação da tarefa:

Iniciaremos a aula começando com um pequeno aquecimento, onde pediremos que as crianças formem uma roda, de pé, estando de mãos dadas e de olhos fechados. Colocaremos uma música, e iremos manter-nos assim durante 30 segundos.

b) Exploração da tarefa:

- Organização dos alunos

Se for possível iremos com a turma para o ginásio da escola, para podermos realizar a sessão com as crianças, pois estas irão movimentar-se no espaço, e para isso terão que estar num sítio amplo.

- Propostas de trabalho e atividade esperada

Depois das crianças estarem posicionadas na roda, e estarem mais calmas, pediremos que realizem alguns exercícios, experimentando as diferentes emoções: alegria, tristeza, raiva, stresse, curiosidade, surpresa, medo, ansiedade, afeto, dor, calma. Em seguida colocaremos uma música baixa, e muito suave, e sugerimos que as crianças se deitem de costas no chão, com braços e pernas estendidos e de olhos fechados. Contaremos mais um excerto da obra “A Maior Flor do Mundo”, realizando uma ponte para a atividade seguinte. Na atividade seguinte, a turma é dividida em 5 grupos e é entregue a cada grupo 1 cartão, sendo que em cada cartão

está uma imagem relacionada com a obra “A Maior Flor do Mundo”. De acordo com o cartão que cada grupo tiver, este tem de realizar uma pequena representação improvisação relacionado com o que está representado no cartão. O grupo deverá escolher as suas personagens e fazer um trabalho de equipa. Serão dados 15 min para prepararem, caso necessitem de mais alguns minutos ser-lhes-ão dados. Cada improvisação deverá ter no máximo 3 minutos. Sentados todos no chão formando uma roda, e caso tenhamos tempo suficiente, cada grupo poderá comentar as improvisações do grupo que quiserem.

- Dificuldades previstas

A criatividade, olhando apenas para a imagem e improvisarem em 15 minutos uma curta história, alusiva à imagem proposta. A gestão dos vários grupos, nomeadamente o comportamento, manter as crianças calmas.

- Questões a colocar para apoiar as aprendizagens

Na primeira atividade das emoções, poderemos apoiar as crianças com questões como: “Quando te sentes desta forma (dizer a emoção) como é que te sentes? Não consegues mostrar-me esse sentimento?”. Na atividade principal, poderemos referir as seguintes questões: “O que é que a imagem vos transmite?”; “O que acham que se passa nesta imagem?”; “Qual será a ação?”; “Quais serão as personagens que querem que faça parte desta pequena improvisação?”; Na última atividade as questões poderão ser: “O que acharam destas improvisações?”; “O que diriam aos vossos colegas? Gostaram? Porque escolheram realizar a improvisação de determinada forma?”.

c) Discussão e sistematização:

Realizaremos um breve diálogo em turma sobre as improvisações feitas, revelando possíveis dificuldades e facilidades que tiveram. Serão mostradas as imagens e comentadas pelas crianças, fazendo uma breve referência à obra que têm vindo a trabalhar.

d) Possíveis estratégias de avaliação das aprendizagens (de carácter formativo):

A avaliação formativa será realizada de forma oral, mas serão as crianças a realizar essa avaliação -autoavaliação.

e) Possíveis estratégias de diferenciação a usar:

Iremos possibilitar que cada criança realize, se quiser as atividades propostas, caso alguma criança não se sinta à vontade, não as obrigaremos a realizar as atividades.

f) Articulação/relação com outras atividades que se seguem:

Esta é uma atividade articulada com as aulas da semana anterior, relativo ao excerto lido em português.

ANEXO F - Planificação da 2ª atividade “O Beijo da Palavrinha” - 1ª Parte

Terça-feira (19/04/2022) – 09h30 às 11h30

Área Curricular: Português

Designação da tarefa: Guião de exploração da obra “O Beijo da Palavrinha”

1. Objetivos de aprendizagem:

Português:

Leitura:

- Realizar leitura silenciosa e autónoma.

Educação Literária:

- Ler integralmente a obra infantojuvenil.

Escrita:

- Desenvolver a escrita do guião de compreensão da leitura da obra (compreensão da obra e questionamento).

2. Conteúdos de ensino/aprendizagem:

Leitura: Leitura autónoma.

Educação Literária: Leitura da obra “O Beijo da Palavrinha”.

Escrita: Redação do guião de leitura da obra.

3. Recursos:

- Guião de leitura da obra “O Beijo da Palavrinha” (O guião ainda não está completo);
- Livro digital “O Beijo da Palavrinha”.

4. Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

a) Apresentação da tarefa:

A tarefa começará com a exposição na tela, do livro “O Beijo da Palavrinha”. Pediremos a algumas crianças que leiam o livro para a restante turma escutar.

b) Exploração da tarefa:

- Organização dos alunos

As crianças irão realizar a atividade sentados nos respetivos lugares, podendo realizar a atividade em pares, pedindo o auxílio do colega se necessitarem.

- Propostas de trabalho e atividade esperada

Depois da leitura realizada em grande grupo, iremos distribuir, por cada criança, o guião de leitura do livro “O Beijo da Palavrinha” de Mia Couto. Pediremos que realizem a primeira parte do guião, relativo à capa, contracapa, e às páginas 6 a 13. O guião é um auxiliar da leitura do livro e apresenta as páginas do livro, para as crianças consultarem, respondendo às questões que lhe serão propostas.

- Dificuldades previstas

Conseguir gerir o grupo todo, nas dúvidas que poderão vir a ter.

- Questões a colocar para apoiar as aprendizagens

“Qual será o tema desta obra?”; “Quem é o autor do livro? Conhecem mais obras deste autor?”; “As imagens do livro, que sentimentos têm ao vê-las?”.

c) Discussão e sistematização:

No final da atividade realizaremos em grande grupo um diálogo sobre as respostas que as crianças escreveram no guião. Não iremos realizar a correção, mas falaremos um pouco. Pretendemos também perceber que partes as crianças conseguiram realizar, e o que falta fazer.

d) Possíveis estratégias de avaliação das aprendizagens (de carácter formativo):

A avaliação formativa neste dia será realizada através do feedback oral: passaremos pelas mesas e daremos esse feedback.

e) Possíveis estratégias de diferenciação a usar:

Esta atividade será igual para todas as crianças, e cada criança fará ao seu ritmo a redação do guião. As crianças que estejam a demorar mais que o previsto, iremos sentar-nos com elas e tentar perceber as dificuldades que possam ter. As crianças que realizem as atividades propostas mais depressa, pediremos que realizem alguma ilustração relativa à obra.

f) Articulação/relação com outras atividades que se seguem:

Esta atividade terá seguimento nas próximas duas aulas, integrado a Educação Artística: Artes Visuais.

ANEXO G - Planificação da 2ª atividade “O Beijo da Palavrinha” - 2ª Parte

Quarta-feira (27/04/2022) – 12h00 às 13h00

Área Curricular: Educação Física

Designação da tarefa: Jogos e atividades Rítmicas Expressivas

1. Objetivos de aprendizagem:

Jogos:

- Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo;
- Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física;
- Receber a bola com as duas mãos, enquadrar-se, ofensivamente e passar a um companheiro desmarcado utilizando, se necessário, fintas de passe e rotações sobre um pé.

Atividades Rítmicas Expressivas:

- Utilizar combinações pessoais de movimentos locomotores e não locomotores para expressar a sua sensibilidade ao texto lido pelo professor (histórias), que inspirem diferentes modos e qualidades de movimento;
- Explorar de forma individual o movimento, com ambiente musical adequado, seguindo timbres diversificados e a marcação rítmica;
- Realizar equilíbrios associados à dinâmica dos movimentos, definindo uma «figura livre» (à sua escolha), durante cada pausa da música.

2. Conteúdos de ensino/aprendizagem:

Jogos: Cooperação e respeito pelos colegas. Passe e Receção.

Atividades Rítmicas Expressivas: Combinações de movimentos e expressividade; Posição de equilíbrio.

3. Recursos:

- Excerto da história “O Beijo da Palavrinha”;
- Música <https://www.youtube.com/watch?v=OF6UUH2WIAc> ;
- Bolas de vários tamanhos;
- 2 arcos.

4. Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

a) Apresentação da tarefa:

Esta sessão está dividida em duas partes: uma primeira com interligação ao livro “O Beijo da Palavrinha”, e a segunda parte será dedicada a dois jogos.

Desta forma a sessão será iniciada com a instrução do aquecimento (10 minutos) para a turma que estará sentada em roda. Iremos dizer à turma que irão realizar uma exploração de movimentação em grupo, com recurso a uma música. As crianças terão de realizar movimentos locomotores e não locomotores. Durante a livre circulação pelo espaço, iremos parar a música e as crianças irão realizar uma posição estática à sua escolha.

b) Exploração da tarefa:

- Organização dos alunos

Inicialmente a turma realizará o aquecimento e a exploração do movimento através da história em grande grupo. Os jogos serão organizados em dois grupos.

- Propostas de trabalho e atividade esperada

Depois do aquecimento proposto às crianças, segue-se a narração de um excerto da obra literária “O Beijo da Palavrinha” (cf. Anexo F), e a reprodução de ações decorridas na mesma. As crianças estarão dispersas pelo ginásio, e nós daremos início ao excerto da obra já analisada. As crianças terão que reproduzir acontecimentos da narração proposta, através dos sentimentos e emoções provocadas por esta. Cada criança deve realizar o movimento que acha adequado para cada situação. A pessoa que estiver a ler irá estar no meio do ginásio para que todos ouçam a sua voz (10 minutos). No final desta leitura faremos uma menção à música escutada (cultura africana), e também ao excerto do livro que já é do conhecimento das crianças.

A segunda parte da aula será constituída por dois jogos: O primeiro jogo será o jogo do “Piolho” e o segundo jogo será “Bola ao Capitão”.

1. Jogo da Bola ao Capitão (15 minutos)

Inicialmente serão constituídas duas equipas (11 e 12 elementos), sendo que a escolha das equipas será realizada por nós, para que as duas equipas sejam equilibradas (noutros jogos daremos oportunidades às crianças de serem elas a constituírem as equipas). Em seguida daremos a conhecer às crianças os limites do campo, e os dois arcos previamente colocados como demonstra a imagem:



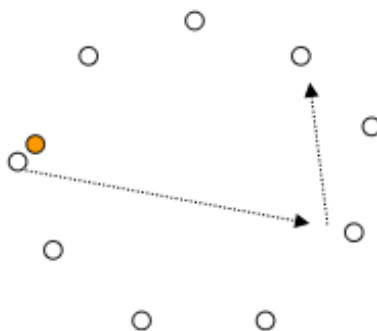
Fonte: Almeida, sd, p

É definido um capitão para cada equipa, ao contrário do que aconteceu com a escolha dos elementos para as equipas, nesta fase as crianças irão decidir em grupo qual a pessoa que deverá exercer a função de capitão. Este capitão colocará-se-á no meio do arco. O objetivo do jogo é passar a bola entre os colegas da mesma equipa até conseguirem passar a bola ao capitão da sua equipa (sem serem interceptados pelos colegas da equipa adversária) e marcar ponto. O ponto só é válido se o “capitão” receber a bola sem a deixar cair, e dessa forma a equipa marca um ponto. Definiremos com as crianças as seguintes regras:

- As duas equipas têm permissão para se deslocarem por todo o espaço de jogo, não sendo permitida a presença de outros elementos das equipas nos arcos, apenas os capitães;
- O jogo é iniciado depois da bola ser atirada ao ar por uma de nós, estagiárias, no centro do campo, sendo disputada por dois jogadores adversários que a devem tocar, sem agarrar, para um dos colegas;
- As crianças que tiverem na sua posse a bola só poderão dar dois passos.
- As crianças não poderão retirar a bola das mãos do adversário.

2. Jogo da Batata quente (10/15 minutos)

O jogo terá início com todos os alunos dispostos em círculo, em pé, como demonstra a próxima imagem:



Fonte: Paranhos, 2016, p....

Os alunos irão lançar a bola rapidamente entre eles e assim que uma de nós estagiárias, apitar todos param de passar a bola. Iremos analisar quem ficou com a bola na mão ou quem foi último a tocar na bola. Poderemos realizar algumas variantes durante o jogo: dizer-lhes para realizarem o passe de peito ou passe com o pé; aumentar o número de bolas, implementando também bolas com tamanhos diferentes.

A atividade de retorno à calma (4 minutos), será uma pequena atividade de relaxamento. Chamaremos as crianças incentivando-as a sentarem-se no chão em roda, de costas direitas. É pedido que cada criança feche os olhos respirando e inspirando fundo, e em seguida, pediremos que abram os olhos e realizem simples gestos que uma de nós executará (inclinar a cabeça para um lado e outro, para a frente e para trás, flexionar as pernas e rodar o tornozelo e rodar os pulsos).

- Dificuldades previstas

Conseguir controlar o grupo, proporcionando um bom ambiente para todas as crianças. Formar os grupos de forma tranquilizante.

- Questões a colocar para apoiar as aprendizagens

“O que sentem quando escutam a música?”; “A música escutada faz lembrar-vos alguma coisa que tenhamos falado em alguma das aulas?”; “Da leitura que ouviram, reconhecem partes dele?” De onde?”; “Viram imagens do livro, mas recriar alguns

movimentos que são narrados na história é completamente diferente, o que sentiram ao fazê-lo?”.

c) Discussão e sistematização

Iremos no final da sessão, através de três questões (“O que mais gostaram de realizar?”; “O que menos gostaram?”; “Onde acham que tiveram mais dificuldades?”), fazer uma síntese e apreciação global do que aconteceu na sessão, transmitindo-lhes apreciações positivas para que as crianças se sintam o mais confortáveis possível de modo que a experiência seja agradável e queiram realizar atividades semelhantes novamente.

d) Possíveis estratégias de avaliação das aprendizagens (de carácter formativo):

Como foi referido no ponto anterior, daremos feedback oral no decorrer da sessão (por exemplo, sobre as posições estáticas que os alunos representarão no decorrer da atividade com a música). Estaremos atentas e iremos observar no decorrer dos jogos, o espírito de cooperação e entreajuda entre as crianças.

e) Possíveis estratégias de diferenciação a usar:

A estratégias a utilizar serão realizadas consoante as observações feitas ao grupo de criança no decorrer das atividades. Mas poderá ser adaptado tempo dos jogos, torná-los mais curtos, com algumas variantes de jogo (como foi exposto anteriormente no jogo da batata quente).

f) Articulação/relação com outras atividades que se seguem:

O início da sessão articula-se com a obra que temos explorado com as crianças, através da realização do guião de leitura “O Beijo da Palavrinha”.

ANEXO H- Planificação da 2ª atividade “O Beijo da Palavrinha” - 3ª Parte

Terça-feira (10/05/2022) – 09h30 às 11h30

Área Curricular: TIC

Designação da tarefa: Robótica – SUPER DOC e jogos de pensamento computacional

1. Objetivos de aprendizagem:

TIC:

Criar e Inovar

- Criar algoritmos de complexidade baixa para a resolução de desafios e problemas específicos;
- Distinguir as características, funcionalidades e aplicabilidade de diferentes objetos tangíveis (robô SUPER DOC).

Português:

Leitura

- Reconstituir o texto a partir de excertos e imagens da obra;
- Ordenar os excertos da obra “O Beijo da Palavrinha”.

2. Conteúdos de ensino/aprendizagem:

TIC: Criar e Inovar- Criação de algoritmos; Trabalho com o robô.

Português: Leitura- Organização da sequência do texto.

3. Recursos:

- Folha com a “chave dos símbolos”;

- Construções das torres com os copos de papel;
- Copos descartáveis (6 ou mais por equipa);
- Folhas de papel branco (1 por pessoa);
- Robô SUPER DOC;
- Tapete sobre a história “O Beijo da Palavrinha”.

4. Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

g) Apresentação da tarefa:

Esta sessão de TIC, será organizada em três grupos de trabalho. No primeiro grupo, os alunos irão explorar um robô, com recurso ao tapete previamente elaborado por nós (cf. Anexo H). No segundo e terceiro grupos, as crianças realizarão o jogo do copos.

h) Exploração da tarefa:

- Organização dos alunos

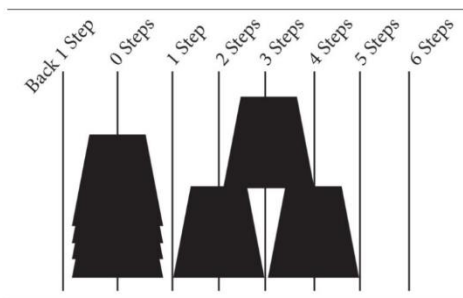
A turma estará organizada em três grupos com 7, 8 e 8 elementos. O grupo do robô estará a realizar a exploração no chão da sala, num dos cantos ao fundo da sala. Juntaremos duas ou três mesas de modo a criar espaço para os outros dois grupos realizarem a atividade e todos conseguirem ver e participar nela. Considerámos que a criação destes três grupos é benéfica pois permite que os três adultos que se encontram em sala de aula acompanhem os grupos nas atividades a desenvolver. Sendo que esta aula tem duas horas, tentaremos rodar os grupos, de modo que todas as crianças realizem as duas atividades.

- Propostas de trabalho e atividade esperada

Inicialmente com toda a turma, faremos uma breve introdução sobre o que vamos fazer, nas duas atividades, referindo o tema. Iremos referir que os robôs são pré-programados para realizarem algumas ações. A execução de cada ação depende de um conjunto de instruções específicas (por vezes designadas de algoritmo) que o robô precisa de receber e seguir para poder realizá-las. Exemplificar? Concretizar? ~o que for útil para os 3 grupos.

Atividade de programação “Jogo dos copos”

Para esta atividade, será distribuída pelos dois grupos, folhas com a chave dos símbolos (cf. Anexo E). Os símbolos são apenas seis e os alunos fornecerão aos “robôs” as instruções necessárias à construção de uma torre de copos de papel. Uma de nós irá exemplificar esta atividade, começando por revelar uma das construções (cf. Anexo F) previamente construídas, para as crianças seguirem. Colocaremos os copos em cima da mesa, e pediremos a uma criança que dê a primeira instrução para a construção da torre apresentada (a criança terá que evidenciar, que teremos que “agarrar um copo” e “levantá-lo”). Será importante e necessário reforçar esta ideia. Ainda com o copo no ar perguntaremos ao grupo qual será a próxima instrução. Uma das regras deste jogo, centra-se na distância que movemos o copo, nomeadamente no símbolo “um passo em frente”. Nesta regra andaremos para frente apenas a metade da largura do copo.



Em cada equipa deve ser escolhido o aluno que fará de “robô”. Esta criança escolhida deverá afastar-se enquanto as restantes, começarão a “programação”. A criança que irá fazer de robô poderá praticar o empilhamento dos copos e as regras do jogo. Inicialmente não daremos as torres dos copos todas de uma vez, permitindo que realizem essa construção e quando a equipa conseguir completar essa tarefa de forma correta, pedirão um novo cartão e escolherão novos colegas para desempenharem a função de “robô”. Cada equipa irá criar o algoritmo (conjunto de instruções) que permita à criança “robô” construir a torre representada no cartão. Recorrendo à chave dos símbolos, cada equipa deve traduzir os algoritmos, ou seja, o conjunto de instruções que criaram e escreveram, em símbolos. Quando o grupo terminar a programação, a

“criança robô” volta a juntar-se à equipa e irá realizar o conjunto de instruções dadas. Poderão existir erros na programação, e dessa forma existirá a possibilidade de parar o jogo e corrigir esse mesmo erro, e em seguida a criança “robô” poderá voltar a realizar a programação.

Atividade Robótica com o “SUPER DOC”

Iremos começar por colocar no chão o tapete com imagens e excertos de partes do livro “O Beijo da Palavrinha”. Antes de colocarmos o robô em cima do tapete, faremos um breve diálogo sobre a obra lida e explorada. Realizaremos o reconto da mesma, evidenciando as personagens e os momentos importantes na história. Depois deste diálogo, mostraremos como funciona o robô, ligaremos o mesmo e faremos algumas experiências como andar para a frente e para os lados. Assim que percebermos que as crianças já estão familiarizadas com o robô, indicaremos o que terão de fazer no tapete. Explicaremos que o robô irá seguir as instruções que lhe derem. Pediremos que as crianças olhem para o tapete e analisem as imagens e os excertos, e tentem ordená-los conforme o seu aparecimento na história, irão realizar essa sequência com recurso ao robô. O grupo programará o robô de maneira que o trajeto que ele realize seja a sequência correta de ações da história. Se tivermos tempo as crianças poderão gravar as suas vozes no robô, quando passam de forma acertada por cada excerto e imagem da história.

- Dificuldades previstas

Gestão do grupo, sendo uma atividade em grupo as crianças ficam agitadas. Compreensão por parte das crianças do facto de nem todas conseguirem ser o “robô” no jogo dos copos, ou poder não existir tempo para todas realizarem a exploração do robô SUPER DOC.

Porque é que não dividem os vários passos do percurso do robot no tapete por pequenos grupos? Assim cada grupo programava um dos movimentos no tapete e, em conjunto, a turma toda refazia a sequência do livro.

- Questões a colocar para apoiar as aprendizagens

“Qual a instrução que devem dar em primeiro lugar ao vosso robô?”; “Para que lado querem que o vosso robô se dirija?”; “Como foi trabalharem com um robô?”; “O que acharam da programação de um robô?”; “Acharam complicado programar um robô?”.

i) Discussão e sistematização:

A sistematização desta atividade será realizada pelas crianças. Pediremos que estas façam uma descrição de como foi a aula, o que fizeram em cada grupo, que erros existiram e que soluções foram tomadas para a correção desses mesmos erros.

j) Possíveis estratégias de avaliação das aprendizagens (de carácter formativo):

Daremos feedback oral sobre o desempenho de cada grupo, incentivando a realização de atividades mais difíceis, e tiraremos fotos às crianças enquanto estas realizam a exploração do robô e o jogo dos copos. Como são atividades que a turma nunca realizou, achamos interessante projetarmos no dia seguinte imagens do desempenho das crianças no decorrer da realização das atividades.

k) Possíveis estratégias de diferenciação a usar:

Sendo esta uma atividade mais prática, e estando as crianças a trabalhar em grupos, acreditamos que uma estratégia de diferenciação a realizar durante esta atividade, será a maneira como explicamos as tarefas a realizar. A compreensão da tarefa a realizar poderá ser mais complexa e difícil, e dessa forma estaremos disponíveis para simplificar e explicar de forma que a/as criança/s entenda/m o que fazer em cada atividade.

l) Articulação/relação com outras atividades que se seguem:

A atividade do robô SUPER DOC é uma atividade articulada com a obra “O Beijo da Palavrinha”, que as crianças já exploraram e interpretaram

ANEXO I - Planificação da 3ª atividade “365 Pinguins” - 1ª Parte

Segunda-feira (09/05/2022) – 10h30 às 11h30/ 12h00 às 13h

Área Curricular: Português e Matemática

Designação da tarefa: “Os 365 Pinguins” e os desafios matemáticos
(Atividade tese Tatiana)

5. Objetivos de aprendizagem:

Português:

Leitura

- Fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido da obra;

Educação Literária

- Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pela história ouvida;
- Ler a obra infantojuvenil “365 Pinguins”.

Matemática:

Resolução de problemas

- Resolver os problemas propostos;

Cálculo mental

- Compreender e usar estratégias de cálculo mental diversificadas.

Operações

- Interpretar e modelar situações com as operações e resolver problemas associados, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução.

6. Conteúdos de ensino/aprendizagem:

Português

Leitura: leitura fluente e segura.

Educação Literária: leitura da obra “365 Pinguins”. Expressão de ideias, sentimentos e pontos de vista.

Matemática

Resolução de problemas: Resolução dos problemas.

Cálculo mental: Estratégias.

Operações: Estratégias de resolução dos problemas.

7. Recursos:

- Livro em papel e digital “365 Pinguins” de Jean-Luc Fromental e Joëlle Jolivet;
- 1º Problema matemático;
- 2º Problema matemático;
- 3º Problema matemático.

8. Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

g) Apresentação da tarefa:

A presente tarefa será iniciada depois das crianças terem passado o plano do dia, previamente escrito no quadro. Em seguida, mostrarei e irei projetar o livro na tela, que iremos ler e explorar, e indicarei o título e o autor, pedirei que passem o livro, permitindo que vejam a capa e a contracapa. Serão colocadas duas questões: “Qual será o tema principal desta história? O que acham que irá acontecer?”. O que pretendo é que os alunos comecem por antecipar conteúdos através do título do livro. O título sugere de imediato a relação entre o número de pinguins e os dias do ano. Irei ouvir as ideias e previsões das crianças, acerca da história, e quando achar indicado pedirei a algumas crianças que comecem a ler esta obra para a turma escutar.

h) Exploração da tarefa:

- Organização dos alunos

Os alunos nesta atividade trabalharão de forma individual nas suas mesas.

- Propostas de trabalho e atividade esperada

Como referido anteriormente, as crianças começarão a ler a história, mas irei pedir que façam uma pausa quando chegarmos à página do livro em que os pinguins estão arrumados em quatro “pirâmides”. Esta página aparece desta forma no livro:



(Fotografia do livro)

Mas esta imagem num primeiro momento será apresentada à turma sem a frase “- Quatro vezes quinze, sessenta”. Irá ser apresentada desta forma:



(Fotografia do livro)

Se esta frase fosse apresentada, a questão de um dos problemas ficaria automaticamente respondida.

Realizaremos a pausa para podermos calcular a quantidade de pinguins que a família já tinha em casa até aquele momento (final de fevereiro: $31+28=??$). Depois da breve conversa com as crianças entregarei às mesmas um problema com algumas questões para resolverem sobre a história. No primeiro problema (cf. Anexo A), as crianças terão que indicar quantos pinguins o pai arrumou, e como foram arrumados, e ainda uma outra questão relacionada com a história lida até este momento. Eu e a minha colega iremos circular pela sala de modo a percebermos se todos conseguiram resolver o problema, e para saber se poderei avançar na leitura da obra. Após a discussão do primeiro problema, irá prosseguir-se a leitura da obra até à página em que a família já tinha 100 pinguins. Realizar-se-á novamente uma pausa e entregarei um novo problema a cada criança (cf. Anexo B). Este baseia-se novamente na organização dos pinguins por

pirâmides, sendo permitido que as crianças recorram a esquemas ou desenhos para a resolução do mesmo. Retomando a leitura do livro, o último problema, surge no momento de arrumação dos pinguins em caixas, e aqui são colocadas duas perguntas, para as crianças responderem (cf. Anexo C). Depois deste último problema resolvido, continuaremos a leitura da história até esta terminar. No decorrer da história existem várias multiplicações para serem realizadas, pedirei às crianças que relizem uma breve pausa na leitura para resolvermos em conjunto. Depois dos problemas matemáticos resolvidos e da correção dos mesmos irei recolher e pedirei às crianças que realizem o reconto da mesma de forma oral. Irei apoiar as crianças enquanto realizam o reconto da história.

Pressuponho que a história é projetada e que a leitura é feita pelos alunos a partir do livro.

- Dificuldades previstas

Realização dos problemas, e perceberem que é necessário realizarem alguma conta de multiplicar, dividir e até esquemas ou desenhos. Explicar como chegaram ao resultado. Respeito pelos colegas quando são realizadas as correções das tarefas propostas.

- Questões a colocar para apoiar as aprendizagens

“Como irá decorrer esta história?”; “Olhando para a capa e contracapa, na tua opinião que personagens irão entrar na história?”; Perguntas para apoiar os problemas: Problema 1- “Quantos pinguins contamos em cada pirâmide?”; “Quantas pirâmides existem?”; “Se em janeiro a família recebeu 31 pinguins, em fevereiro tinham recebido 28, e no dia em que decidiram arrumá-los receberam mais um, qual será o dia exato da arrumação?”.

Problema 2- “Como resolveste o exercício anterior?”; “Faríamos uma conta igual?”.

Problema 3- “Sendo que cada caixa terá que ter o mesmo número de pinguins que cálculos poderás realizar?”.

No final da história: “Quantos pinguins no total a família recebeu?”; “Quem enviou todos os pinguins?”; “De que forma foram arrumados os pinguins ao longo da história?”.

i) Discussão e sistematização:

Teremos em conta as ideias que as crianças tinham inicialmente sobre a história e evidenciarei esses aspetos com algumas crianças, conhecendo a opinião que as crianças têm sobre a história (“Tinhas referido que achavas que a história teria outros personagens. O que achas destes personagens e desta história?”; “Qual a vossa opinião sobre a história?”; “Acharam interessante?”; “Gostaram?”).

j) Possíveis estratégias de avaliação das aprendizagens (de carácter formativo):

A avaliação é realizada com a correção dos problemas e uma nota colocada na ficha através de um post-it. Este feedback terá uma componente positiva.

k) Possíveis estratégias de diferenciação a usar:

Os problemas serão iguais para todas as crianças, e dessa forma daremos um maior apoio às crianças que tenham mais dificuldades na realização dos problemas matemáticos.

l) Articulação/relação com outras atividades que se seguem:

Esta é uma atividade que é iniciada com recurso à leitura de uma obra, permitindo trabalhar o português e a matemática. Será explorada na próxima semana, a área curricular de Cidadania e Desenvolvimento, recorrendo novamente à obra selecionada.

ANEXO J - Planificação da 3ª atividade “365 Pinguins” - 2ª

Parte

Quarta-feira (18/05/2022) – 09h30 às 11h30

Área Curricular: Português

Designação da tarefa: “O pinguim da pata azul” (Atividade tese Tatiana)

1. Objetivos de aprendizagem:

Português

Leitura

- Explicitar ideias-chave da obra literária;
- Identificar o tema e partes da obra literária.

Cidadania e desenvolvimento

- Saber que todos têm direitos e deveres;
- Colocar-se “na pele de outrem”, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas de outros;
- Reconhecer formas de discriminação e propor vias de as superar.

Artes Visuais

Interpretação e comunicação

- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais;

Experimentação e criação

- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.

2. Conteúdos de ensino/aprendizagem:

Português - Leitura: ideias-chave; Tema da obra.

Cidadania e desenvolvimento - Direitos e deveres; Respeito pelos outros; Formas de discriminação.

Artes Visuais - Interpretação e comunicação: Apreciação e opinião crítica; Expressividade e criatividade.

3. Recursos:

- Obra “365 Pinguins”, em livro e em formato digital (PDF);
- Obra “Elmer: O elefante Xadrez” (Formato digital);
- Bonecos de tecido com Elmer e um elefante cinzento;
- Imagens de animais com características diferentes;
- Folhas brancas;
- Material de pintura (lápis de cor e canetas de feltro);
- Fio de lã.

4. Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem

a) Apresentação da tarefa:

A atividade irá ser iniciada assim que mostrar a obra lida na semana anterior, “365 Pinguins” de Jean-Luc Fromental e Joëlle Jolivet e em seguida pedirei que as crianças, de forma oral, realizem o reconto da mesma. O objetivo da atividade, é relembrar as crianças de partes importantes da história e o tema principal da mesma. Caso não se lembrem de partes importantes e não consigam realizar o reconto, colocarei o livro projetado para lermos a história.

b) Exploração da tarefa:

- Organização dos alunos

Os alunos estarão dispostos pela sala no respetivo lugar.

- Propostas de trabalho e atividade esperada

Segue-se a seguinte tarefa, que consiste num diálogo, onde perguntarei às crianças se “Todos os pinguins na história são iguais?”. Pretendo que as

crianças respondam que não, e que existe um pinguim que não é igual, e que tem uma pata azul. Desta forma irei dialogar sobre as diferenças entre os animais, fazendo com que elas reconheçam que os animais também são diferentes. Começarei a exploração das diferenças dos animais, seguindo-se depois as diferenças entre as pessoas. Colocarei uma imagem e apresentarei o “pinguim pata azul”, onde falaremos sobre as suas diferenças e como é abordada essa diferença na obra. Em seguida apresentarei, um elefante cinzento, e perguntarei “Como é um elefante? De que cor é um elefante?”. Em seguida coloco uma imagem de um elefante de uma outra obra infantojuvenil, que apresenta uma característica que o diferencia dos outros animais da sua espécie (questionarei as crianças para me indicarem a característica que o diferencia dos outros elefantes). O animal pertence à obra “Elmer: o elefante xadrez”, e nesta fase mostrarei um boneco referente ao Elmer. Irei pedir que circulem pela turma este elefante e um elefante “normal” (cinzento). Não irei ler a história do elefante Elmer, mas irei referir que “este animal era muito diferente da restante manada, mas era muito engraçado e brincalhão, espalhando alegria por onde passava. Mas algo o incomodava: ele era diferente, não era igual aos outros elefantes... Elmer não era cinzento, mas sim de várias cores, em xadrez. Um dia, ele decidiu ficar igual aos outros e percebeu que a mudança não era exatamente o que ele esperava”. O que pretendo com este diálogo, é essencialmente promover o respeito pelas diferenças, discutir o que nos torna diferentes, e questionar padrões de aparência, comportamento e personalidade.

Voltarei a falar no pinguim pata azul, que apesar de ser diferente dos pinguins da sua espécie não foi deixado de parte pelos restantes pinguins, nem pelo “ecologista”, que também o enviou para a casa da família. Através destes dois animais “diferentes” dos outros animais da mesma espécie, farei a ponte para, abordarmos a questão da aceitação da diferença entre nós, seres humanos, a tolerância e o respeito, colocando algumas questões.

A última atividade eu pretendo que as crianças realizem o desenho de um pinguim, da forma e cores que quiserem. Iremos dar cartolinas para colarem

o pinguim (torná-lo mais resistente), e depois recortarem. Quando todos tiverem concluído, iremos colocar cada pinguim, realizado pelas crianças, num fio de lã com o objetivo de pendurarmos na sala e as crianças observarem a diversidade de pinguins.

- Dificuldades previstas

O respeito pelos colegas nas diversas intervenções, não dando oportunidade ao colega para poder falar ou falar por cima dele. Realizar diferentes pinguins, recorrendo a diversas cores.

- Questões a colocar para apoiar as aprendizagens

“O que é ser diferente?”; “E por que devemos ser iguais?”; “Porque queremos sempre ser iguais às outras pessoas?”; “O que vos diferencia dos vossos colegas? E o que sentem em relação a isso?”; “É importante aceitarmos a diferença, semelhanças e sentimentos, de nós próprios, bem como dos outros à nossa volta?”.

c) Discussão e sistematização:

Para a discussão e sistematização, irei pedir que as crianças observem a junção dos pinguins no fio (irá ser pendurado na sala de aula), e comentem o que acham, e o que sentem. Pretendo também que revelem o que aprenderam através das atividades e diálogo realizados.

d) Possíveis estratégias de avaliação das aprendizagens (de carácter formativo):

No decorrer das atividades irei realizar vários comentários (feedback oral) às intervenções das crianças, sobre as suas ideias e também sobre a atividade de artes visuais (elaboração do pinguim).

e) Possíveis estratégias de diferenciação a usar:

Estas atividades irão ser iguais para todas as crianças, e irei dar auxílio a todas as que sentirem mais dificuldade na concretização do pinguim ou na explicitação de uma ideia que queira partilhar.

f) Articulação/relação com outras atividades que se seguem:

Esta atividade terá continuidade na próxima semana, iniciando a temática relativa aos direitos humanos através de outra obra infantojuvenil.

ANEXO K - Planificação da 4ª atividade “Conhece os teus direitos”

Segunda-feira (23/05/2022) – 14h00 às 15h30

Área Curricular: Português

Designação da tarefa: Atividade tese “Conhece os teus direitos”

1. Objetivos de aprendizagem:

Educação para a cidadania:

- Conhecer os direitos da criança.
- Reconhecer a importância da educação.
- Promover a reflexão sobre a relação entre direitos e responsabilidades.
- Consciencializar para as vantagens do trabalho em equipa e cooperação.

2. Conteúdos de ensino/aprendizagem:

- Direitos universais das crianças;

3. Recursos:

- Livro “Conhece os teus direitos”, texto segundo a declaração de direitos das crianças (livro e em PDF);
- Chapéu de chuva;
- Materiais de recorte e colagem;
- Fio.

4. Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

a) Apresentação da tarefa:

Esta atividade será iniciada com um breve diálogo em conjunto com as crianças sobre os direitos das crianças. Depois de escutar as crianças irei

escrever no quadro: Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança e perguntarei se sabem o que significa e qual o sentido das palavras escritas no quadro. Perguntarei se alguma criança sabe o que são os “Direitos da Criança”, questionando-as sobre o que poderá ter levado à necessidade de fazer uma convenção internacional sobre os seus direitos. Farei algumas questões, de maneira a completar os pensamentos das crianças: “Açam que em todo o mundo as crianças vivem como vocês?”; “Todas as crianças do mundo serão felizes e têm as condições mínimas para viverem bem, em paz e em segurança?”; “Que histórias conhecem / de que é que já ouviram falar / o que já viram sobre o assunto”; “Que condições acham que lhes faltam?”; “Todas as crianças vão à escola como vocês?”; “Todas as crianças têm acesso a hospitais e médicos?”; “Terão todas as crianças as condições mínimas para viver bem?”.

b) Exploração da tarefa:

- Organização dos alunos

As crianças no primeiro momento da aula estarão sentadas nas suas mesas. Na segunda parte da aula pretende-se iniciar um trabalho mais prático, dessa forma estarão em grupos.

- Propostas de trabalho e atividade esperada

Depois do diálogo, surge a primeira atividade que irá ser sobre o livro “Conhece os teus direitos”, em que as crianças olharão para a capa do livro e farão uma análise da mesma. O livro estará projetado na tela, e cada aluno escolherá uma palavra, ou mais, para descrever a capa. Com esta tarefa pretendo ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática.

Apresentarei o livro e direi que este refere, o que de mais importante está escrito na Convenção. Leremos em conjunto as páginas do livro, fazendo algumas pausas quando achar indicado. Faremos uma ligação entre aquilo que falaram anteriormente e do que se fala na Convenção (no livro). Possivelmente, falaremos sobre um conjunto de direitos, parando a história nos momentos que parecem ser mais indicados.

Abordaremos os 10 princípios em que se baseiam os Direitos da Criança, apresentados como os “10 Direitos das Crianças”: 1. Todas as crianças têm o direito à vida e à liberdade. 2. Todas as crianças devem ser protegidas da violência doméstica, do tráfico humano e do trabalho infantil. 3. Todas as crianças são iguais e têm os mesmos direitos, não importando a sua cor, raça, sexo, religião, origem social ou nacionalidade. 4. Todas as crianças devem ser protegidas pela família e pela sociedade. 5. Todas as crianças têm direito a um nome e a uma nacionalidade. 6. Todas as crianças têm direito a alimentação, habitação, recreação e atendimento médico. 7. As crianças portadoras de deficiências, físicas ou mentais, têm o direito à educação e aos cuidados especiais. 8. Todas as crianças têm direito ao amor, à segurança e à compreensão dos pais e da sociedade. 9. Todas as crianças têm direito à educação. 10. Todas as crianças têm direito de não serem violadas verbalmente ou serem agredidas por pais, avós, parentes, ou mesmo a sociedade.

Pretende-se realizar com as crianças em seguida, uma atividade de expressão plástica, com recurso a um guarda-chuva. Realizaremos esta atividade a pares e trios, sendo que existirão três trios e os restantes serão pares. As crianças representarão (forma escrita com/sem ilustração) numa folha da forma que quiserem, um dos 10 princípios em que se baseiam os direitos das crianças. Os direitos serão dados aleatoriamente às crianças. No final quem for acabando mais cedo, ficará encarregue de ilustrar a parte de cima do guarda-chuva. Quando todos tiverem terminado, com recurso a um fio, colocaremos pendurados os 10 princípios em que se baseiam os direitos das crianças.

- Dificuldades previstas

Gestão do grupo na realização da ilustração do guarda-chuva, devido ao facto de todos quererem fazer a mesma atividade. Gestão do tempo na realização das tarefas pretendidas. As crianças desta turma gostam de dialogar sobre os temas sugeridos e por vezes deixamos que elas o façam, acabando por sobrar pouco tempo para as tarefas planeadas.

- Questões a colocar para apoiar as aprendizagens

“O que entendem por Direitos das crianças?”; “Será que todas as crianças vivem da mesma forma que vocês?”; “Porque será que foram implementados estes direitos? Sabem?”; “Todas as crianças do mundo serão felizes e têm as condições mínimas para viverem bem, em paz e em segurança?”; “Que histórias conhecem / de que é que já ouviram falar / o que já viram sobre o assunto?”; “Que condições acham que lhes faltam?”; “Todas as crianças vão à escola como vocês?”; “Todas as crianças têm acesso a hospitais e médicos?”; “Terão todas as crianças as condições mínimas para viver bem?”.

c) Discussão e sistematização:

Na última parte da atividade, e depois de termos terminado o “Guarda-chuva dos direitos das crianças”, falaremos um pouco sobre a atividade desenvolvida a partir do livro. Cada par ou trio, fará uma breve apresentação do direito que representaram na folha de papel.

d) Possíveis estratégias de avaliação das aprendizagens (de carácter formativo):

Neste tipo de atividade prática, o que irá realçar será o feedback oral que darei, tanto eu como a minha colega. Tentaremos motivar as crianças para ilustrarem a folha com o direito selecionado. O que temos vindo a perceber é que estas crianças não têm confiança em si próprias e no trabalho que realizam, desvalorizando-o. Desta forma achamos importante o feedback de carácter positivo.

e) Possíveis estratégias de diferenciação a usar:

Pretendemos realizar os pares e trios, de uma forma pensada e estratégica, considerando o nível de aprendizagem em que cada criança está situada. Iremos manter algumas das crianças com o seu colega de mesa, mas consideramos que existem alguns alunos que poderão precisar de alguma ajuda e talvez fosse importante, ser um colega a esclarecer algumas dúvidas

e a retirar vantagem desta organização em pares. Sempre que uma criança recorrer a uma de nós, iremos ajudar e esclarecer possíveis dúvidas que tenham.

f) Articulação/relação com outras atividades que se seguem:

Esta atividade tem uma articulação com uma tarefa realizada a semana passada sobre a obra “365 Pinguins”, em que abordámos o tema das diferenças. Nesta atividade realizaremos a ponte para os direitos das crianças, referindo que todas as crianças são diferentes, mas todas têm os mesmos direitos.

ANEXO L - Planificação da 5ª atividade “A Casa da Mosca Fosca”

Segunda-feira (06/06/2022) – 14h00 às 15h30

Área Curricular: Português

Designação da tarefa: Atividade Tese Tatiana - Audição ativa da história “A Casa da Mosca Fosca”

1. Objetivos de aprendizagem:

Português:

Leitura

- Fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido da obra;

Educação Literária

- Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pela história ouvida;
- Ler a obra infantojuvenil “A Casa da Mosca Fosca”.

Expressão Musical:

- Explorar fontes sonoras diversas (corpo e objetos do quotidiano) de forma a conhecê-las como potencial musical.

2. Conteúdos de ensino/aprendizagem:

Português:

Leitura: leitura fluente e segura. Educação Literária: leitura da obra “A Casa da Mosca Fosca”. Expressão de ideias, sentimentos e pontos de vista.

Expressão Musical:

Experimentação e criação: As fontes sonoras.

3. Recursos:

- Livro em papel e digital “A Casa da Mosca Fosca” de Eva Mejuto e Sergio Mora;
- Vídeo realizado por nós sobre a história.

4. Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

a) Apresentação da tarefa:

Iniciaremos esta atividade com a leitura realizada em conjunto com a turma do livro “A mosca fosca”. Este é um livro que tem muitas personagens que vão surgindo no decorrer da história, e dessa forma antes da leitura vou escolher oito crianças para ler as falas das oito personagens que vão surgindo.

b) Exploração da tarefa:

- Organização dos alunos

Inicialmente os alunos estarão sentados nos respectivos lugares. Num segundo momento da aula os alunos estarão organizados por grupos, sendo estes oito grupos constituídos por três ou dois elementos.

- Propostas de trabalho e atividade esperada

Quando terminarmos a primeira leitura do livro, farei com a turma um reconto da história, questionando sobre as personagens “Quais são as personagens que surgem nesta história?”, a ordem em que aparecem as personagens “Qual a personagem que surge primeiro a bater à porta? E em seguida?”. Depois de um breve reconto da história, faremos uma atividade de expressão musical. Começarei por criar os oito grupos, para as crianças se prepararem antes de indicar a atividade. As crianças depois de escutarem a história, pedirei que introduzam sons corporais ou vocais para representar cada uma das personagens. Desta forma irei sugerir que as crianças em grupos decidam os sons que querem realizar para a personagem que têm. Daremos entre 5 a 8 minutos para que as crianças decidam e iremos prosseguir.

Com as crianças já divididas em grupos, de acordo com as personagens e já com os sons definidos (mosca fosca, o escaravelho, o morcego, o sapo, a coruja, a raposa, o lobo, o urso), as mesmas vão imitar os sons à medida que as personagens entram na história que é contada de novo. Nesta fase da atividade, as crianças irão escutar a leitura animada do livro, através de um vídeo. Irei colocar o vídeo e assim que começar as crianças terão de estar atentas para saber quando é que entra o personagem para poder imitar o som correspondente a esta personagem.

No final da atividade irei pedir que as crianças expressem as dificuldades sentidas no decorrer da atividade, se as mesmas gostaram de realizar a atividade e irei pedir que refiram se aprenderam ou não algo com esta atividade.

- Dificuldades previstas

Gestão do tempo na realização das tarefas pretendidas. As crianças desta turma gostam de dialogar sobre as histórias apresentadas, realizando o reconto da mesma e normalmente deixamos que elas o façam, acabando por sobrar pouco tempo para as tarefas planeadas. Desta forma para ultrapassar essa dificuldade, estipulamos tempos para as crianças realizarem as tarefas, referindo que temos que avançar para passarmos à próxima tarefa, e por vezes isso resulta.

- Questões a colocar para apoiar as aprendizagens

“Quais são as personagens que surgem nesta história?”; “Qual a personagem que surge primeiro a bater à porta? E em seguida?”; “Quais os sons vocais e corporais que podem realizar?”; “Vendo a personagem no livro, que som poderia representar a personagem?”.

c) Discussão e sistematização

Após a realização da atividade de música com recurso à história, pediremos aos grupos que reúnam (5 minutos) com o objetivo de discutir, internamente, o que os elementos do grupo sentiram ao preparar os sons— dificuldades e

pontos positivos. Cada grupo dirá de forma sucinta uma dificuldade e um ponto positivo enquanto realizavam a atividade.

d) Possíveis estratégias de avaliação das aprendizagens (de carácter formativo):

Neste tipo de atividade prática, o que irá realçar será o feedback oral que daremos sobre o desempenho de cada grupo. Como é uma atividade de música e é algo em que as crianças desta turma gostam imenso de participar, mas por vezes têm receio. O feedback de carácter positivo da nossa parte torna-se importante para as encorajar a participar. Incentivaremos as crianças a comentar também os trabalhos dos colegas.

e) Possíveis estratégias de diferenciação a usar:

Sendo esta uma atividade mais prática e lúdica, e estando as crianças a trabalhar em grupos, acreditamos que uma estratégia de diferenciação a realizar durante esta atividade, será a maneira como explicamos as tarefas a realizar. A compreensão da tarefa a realizar poderá ser mais complexa e difícil, e dessa forma estaremos disponíveis para simplificar e explicar de forma que a/as criança/s entenda/m o que fazer em cada atividade.

f) Articulação/relação com outras atividades que se seguem:

Esta é uma atividade, que neste momento, não está interligada e relacionada com nenhuma outra atividade realizada anteriormente.

Anexo M - Entrevista feita à professora cooperante da turma de 4º ano- Transcrição

Pergunta 1: Na sua opinião como é que a literatura infantojuvenil é abordada no 1º ciclo do Ensino Básico?

Existem muitos trabalhos ao nível da literatura, existem muitas obras adequadas à faixa etária das crianças, existem obras interessantes, embora os manuais estejam um pouco desatualizados. Creio que quando existirem a alteração de manuais e com as novas vertentes de aprendizagens e novos paradigmas, penso que será mais fácil encontrarmos obras. Existe realmente um mundo de obras infantojuvenis que poderemos explorar com as crianças e realizar uma articulação entre outras disciplinas. Esta, eu considero que é uma forma de trabalhar mais inovadora, dinâmica, atrativa e apelativa que normalmente nas escolas não é valorizado. Os professores estão muito preocupados ainda com o cumprimento do currículo e penso que realmente as obras poderão ser uma mais-valia para a aprendizagem, e ser um ponto de partida para as crianças não só desenvolverem a língua portuguesa, interpretação e gramática, mas desenvolverem também outras áreas (matemática, Estudo do Meio e as expressões).

Considera ou não uma mais-valia a introdução da educação literária no currículo do 1º ciclo do Ensino Básico? Pode justificar a sua opinião?

Sem dúvida que é uma mais-valia, quem mais lê, mais aprende e tento sempre incutir isto nos meus alunos, porque os livros são uma fonte de conhecimento. É através dos livros que temos o conhecimento do que aconteceu em anos anteriores e na história, não há nenhuma dúvida que a literatura, os livros são realmente um bom auxílio para o desenvolvimento dos alunos, em todas as vertentes- a nível do léxico e discurso, cultura, a nível dos conhecimentos no geral. Os livros e a literatura são uma das maiores riquezas que temos à nossa volta.

Pergunta 2: A educação literária fez parte das propostas de atividades com os seus alunos deste o 1º ano de escolaridade? Pode dar alguns exemplos de como implementou essas atividades e com que regularidade o fez?

Quando comecei a trabalhar, há vinte e sete anos, não havia muito esta vertente de trabalharmos obras de literatura infantil e aliás não havia muitos livros infantojuvenis. Quando iniciei os meus anos de serviço, trabalhava muito os contos tradicionais e depois a partir daí, desenvolvíamos a leitura, a escrita, a compreensão oral e escrita, a gramática e fazíamos uma ligação entre outras disciplinas. Atualmente tento fazer, mas é mais difícil e torna-se cada vez mais complicado, fazer essa interligação entre as áreas, sobretudo na área da matemática, que eu sinto mais dificuldade em relacionar a literatura com a matemática. O programa de matemática é complexo, é muito abstrato, sobretudo no 4º ano e nós aqui na escola, ainda estamos muito ligados ao currículo e no final de cada trimestre nós temos uma ata em que temos de escrever, se o currículo foi cumprido ou não. Neste sentido sentimo-nos um pouco pressionados a cumprir o currículo à risca, e muitas vezes não deixa espaço para explorarmos as obras de literatura, sendo que estas obras requerem algum tempo de exploração. O tempo que temos para realizar uma exploração de um livro é muito reduzido. À medida que os anos vão avançando talvez, no primeiro ano, tenhamos um currículo menos extenso e menos complexo e consigamos introduzir e trabalhar de uma forma mais lúdica e dinâmica, as várias obras. Como professora de quarto ano, sinto que estamos assoberbadas com a extensão do currículo. Temos um currículo para apresentar e para trabalhar e de certa maneira isso limita-nos bastante, embora tenha o conhecimento de que com autonomia e a flexibilidade curricular, já deveríamos de gerir o currículo de outra forma diferente. Continuo, de qualquer das formas, a sentir uma pressão para que o currículo seja cumprido na íntegra, daí liberta-me pouco espaço para trabalhar de uma outra forma.

Pergunta 3: Na sua opinião o currículo do 1º ciclo do Ensino Básico privilegia o trabalho interdisciplinar? E as aprendizagens essenciais? Na sua prática pedagógica tem o trabalho interdisciplinar como recurso? Pode dar exemplos que tenha aplicado?

Não tenho dúvida de que isso realmente é o futuro. Aqui na escola, temos de efetivar uma mudança a nível de currículo, mentalidades e recursos. Noutras escolas do país já trabalham bem a flexibilidade, a autonomia, e por projetos, tendo uma dinâmica completamente diferente do nosso agrupamento. Os variados recursos, em muitas escolas, são logo entregues a partir do pré-escolar, e nós aqui não conseguimos dar esse salto. Neste momento, creio que existam professores que não se sentem à vontade para trabalhar esta flexibilidade curricular, para trabalhar a nível das TIC, trabalhar por projetos, tudo o que já se trabalha noutras escolas. Eu acho que o currículo facilita o trabalho da interdisciplinaridade, desde que o professor tenha experiência e à vontade em trabalhar, creio que depois as ideias vão surgindo, é preciso um motor impulsionador dessa vontade. Tento realmente fazer uma interdisciplinaridade, mas às vezes é complicado, por exemplo, muitas vezes consigo interligar os textos a nível de português, Estudo do Meio com as expressões. Tenho mais dificuldade em fazer uma interligação com a matemática. Ainda ontem apresentaste aquela ideia engraçada, com a obra dos 365 Pinguins, que eu achei muito interessante, depois realizar a interligação com a matemática. Talvez porque exista uma particularidade nos conteúdos, que não me permitem muito o paralelismo com as outras áreas, também por falta de experiência minha.

Pergunta 4: Ao longo do percurso escolar da turma, que a professora tem acompanhado, considera que a introdução de conteúdos de várias áreas disciplinares através de obras da literatura infantojuvenil é uma metodologia adequada à turma? Pode justificar a sua opinião?

Sim, sem dúvida nenhuma que é adequada a esta turma, e a qualquer outra. O livro é uma fonte de saber, de enriquecimento, e é isso

que eu tento passar aos meus alunos, o gosto pela leitura. O que eu noto cada vez mais, é que os alunos leem cada vez menos, e eu tento inculcá-lhes o gosto pela leitura. Neste momento, já existem tantos livros apresentados a nível digital, sendo uma ferramenta fantástica. A internet é um mundo e normalmente encontram-se livros muito bons, e um dos entraves que se coloca, é a questão de os pais não terem capacidade para comprar livros, pois os livros infantojuvenis são caros. Temos esta vertente das novas tecnologias em que conseguimos encontrar muitos autores e apresentação de muitos livros. É extremamente importante passar o gosto pela leitura de obras infantojuvenis às crianças e a ideia de que é uma fonte de saber.

Pergunta 5: Qual a sua opinião sobre as tarefas propostas até ao momento, a partir das obras da literatura infantojuvenil trabalhadas? Pode justificar a sua opinião?

Estás num bom caminho, estás a trabalhar bem e a fazer uma interdisciplinaridade entre as várias disciplinas, e de uma forma geral tem corrido bem. Os alunos com a questão da pandemia também não estavam muito habituados a trabalhar a interdisciplinaridade e acho que foi uma lufada de ar fresco, para eles terem uma abordagem de aprendizagem diferente. Desta forma, não nos centrámos apenas na apresentação dos manuais, não realizámos apenas aquela ligação direta aos conteúdos. De uma forma geral, tens conseguido gerir o trabalho interdisciplinar, efetivar o trabalho de grupo que é muito importante, desenvolver o espírito reflexivo e crítico. A questão da dramatização também tem sido uma mais-valia para a aprendizagem e desenvolvimento da turma, e acho que eles, no final do ciclo, vão ter três métodos de aprendizagem, completamente diferentes. O meu método que é mais tradicional, o que tiveram a nível do ensino remoto e agora, a experiência contigo e com a tua colega. Eles vão ter três modelos de aprendizagem completamente diferentes, vão sair enriquecidos deste processo, pois puderam vivenciar ao longo destes quatro anos modelos diferentes de aprendizagem. Creio que ajuda as crianças a terem uma

bagagem, e autonomia, para o próximo ciclo e é importante o trabalho que desenvolveste com eles, porque vai numa vertente diferente da minha. Eu assumo o meu método, como sendo muito tradicionalista, tendo o conhecimento de que existem outros métodos, mais modernos.

Eu tento acompanhar esta nova era, mas também me vejo com poucos recursos para efetivar a mudança.

Pergunta 6: A finalizar esta entrevista gostaria de lhe fazer um pedido. Pode apoiar-me na identificação de três grupos de crianças ao nível do conhecimento, ou seja, alunos sem dificuldades de aprendizagem, alunos com alguma dificuldade de aprendizagem e alunos com dificuldades de aprendizagem.

Esta é uma turma muito heterogénea, tenho alunos muito bons e tenho alunos com muitas dificuldades, que evidenciaram desde o primeiro ano. Alunos que não têm dificuldades e que eu noto que sejam bons alunos, é caso do “J”, a “M”, o “T”, que é uma criança que é muito trabalhador, a “L” também, o “D” e a “M”. As crianças que detêm algumas dificuldades, são o “S”, a “E”, o “M”, o “R”, a “C” e a “M”. O “K” tem muitas dificuldades, o “S”, o “E” e o “L”.

Anexo N – Grelha de autoavaliação do guião de leitura da obra *O Beijo da Palavrinha*

Nome: _____ Data: ____/____/____

Grelha de Autoavaliação	
Desempenho	Emoji que escolho
1. Compreendo o significado da história.	
2 Identifico e caracterizo os personagens que participam na obra lida.	
3. Compreendi maior parte das palavras no decorrer da história.	
4. Consigo identificar o tema principal da obra.	
5. Escrevi pequenos textos no guião de leitura sem dificuldade.	
6. O guião de leitura da obra foi uma ajuda no decorrer da leitura do livro.	